

**RELATÓRIO  
EPIDEMIOLÓGICO DE  
EVENTOS VITAIS  
DISTRITO FEDERAL  
2007**

**Divep/SVS/SES/GDF**



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou em parte desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para a venda ou qualquer fim comercial.

1ª Edição – 2010 – tiragem: 1000 exemplares

Elaboração, edição e distribuição:  
Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal  
Diretoria de Vigilância Epidemiológica  
Produção: Coordenação de Informação e Análise de Dados em Saúde

**Endereço**

SGAN QD 601, lotes O e P, Sala 9.  
CEP 70830-010, Brasília, Distrito Federal.  
E-mail: sis-df@saude.df.gov.br

Impresso no Brasil

Ficha Catalográfica.

---

Distrito Federal. Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Diretoria de Vigilância Epidemiológica. Coordenação de Informação e Avaliação de Dados em Saúde. Relatório Epidemiológico de Eventos Vitais Distrito Federal 2007, Brasília, 2010.

84 p.: ilustradas.

1.Eventos Vitais. 2.Nascimentos. 3.Óbitos. 4.Indicadores Epidemiológicos.

---



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE**

**Secretário de Estado de Saúde**

Joaquim Carlos da Silva Barros Neto

**Subsecretário de Vigilância à Saúde**

Allan Kardec Resende Napoli

**Diretora de Vigilância Epidemiológica da SES**

Maristela dos Reis Luz Alves

**Técnicos da Coordenação de Informação e Análise de Dados em Saúde**

Dalva Nagamine Motta – Médica  
Eneida Fernandes Bernardo – Médica  
Eliza Roberta Scian Meneghin - Enfermeira  
Ivoneide Duarte Cordeiro Giovanetti – Enfermeira  
Luiz Antonio Bueno Lopes – Médico

**Digitadores e codificadores Coordenação de Informação e Análise de Dados em Saúde**

Claudia Andrade Santos	Maria Aparecida Rabelo Rodrigues
Deusalina Mendes da Silva	Janete Alixandrina da Silva
Edileuza Souza Ribeiro Alcântara	Otaviana Pereira de Castro
Luiza de Fátima Lorenzoni	Rosângela Silva
Margarida Maria de Sousa Tomaz	

**Elaboração do Relatório:**

Dalva Nagamine Motta  
Eneida Fernandes Bernardo  
Eliza Roberta Scian Meneghin  
Ivoneide Duarte Cordeiro Giovanetti  
Luiz Antonio Bueno Lopes

## ÍNDICE

APRESENTAÇÃO-----	10
1. INTRODUÇÃO-----	11
2. DADOS DEMOGRÁFICOS-----	12
2.1. POPULAÇÃO-----	12
3. NATALIDADE-----	16
3.1. NASCIDOS VIVOS-----	16
3.2. TIPO DE PARTO-----	17
3.3. TAXAS DE FECUNDIDADE E NATALIDADE-----	19
3.4. PESO AO NASCER-----	22
3.5. TIPO DE PARTO E DURAÇÃO DA GESTAÇÃO-----	26
3.6. FAIXA ETÁRIA DA MÃE-----	29
3.7. NÚMERO DE CONSULTAS DE PRÉ-NATAL-----	33
4. MORTALIDADE-----	37
4.1. MORTALIDADE GERAL-----	37
4.2. COEFICIENTE DE MORTALIDADE GERAL – CMG-----	38
4.3. INDICADOR DE SWAROOP E UEMURA-----	39
4.4. CURVA DE MORTALIDADE PROPORCIONAL-----	41
4.5. MORTALIDADE PROPORCIONAL POR SEXO-----	42
4.6. MORTALIDADE PROPORCIONAL POR GRUPOS DE CAUSAS-----	43
4.7. MORTALIDADE POR GRUPOS DE CAUSAS E SEXO-----	45
4.8. MORTALIDADE POR GRUPOS DE CAUSAS E LOCALIDADE-----	46
4.9. MORTALIDADE POR CAUSAS ESPECÍFICAS-----	54
4.10. MORTALIDADE POR DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO-----	56
4.11. MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS-----	57
4.12. MORTALIDADE POR NEOPLASIAS-----	65
4.13. MORTALIDADE INFANTIL-----	68
4.14. MORTALIDADE MATERNA-----	78

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 01 – Estimativa populacional do Distrito Federal por faixa etária e sexo nas áreas urbana e rural em 2007.-----	12
Quadro 02 – Número de gestantes e de mulheres em idade fértil e estimativa populacional por sexo, localidade e faixas etárias: menores de 1 ano, crianças de 1 a 4 anos e maiores de 60 anos no Distrito Federal em 2007. -----	13
Quadro 03 – Estrutura etária da população do Distrito Federal em 1980 em 2007. -----	13
Quadro 04 – Número e proporção de nascimentos no âmbito do Distrito Federal por local de ocorrência em 2007.-----	16
Quadro 05 – Número e proporção de nascidos vivos nos estabelecimentos de saúde do Distrito Federal por tipo de parto e tipo do estabelecimento de ocorrência em 2007. -----	17
Quadro 06 – Número e proporção de nascidos vivos nos estabelecimentos de saúde do Distrito Federal por ano de nascimento e tipo de parto de 1999 a 2007.-----	18
Quadro 07 – Número de nascidos vivos, de mulheres em idade fértil, população e taxas de natalidade e de fecundidade no Distrito Federal de 1994 a 2007. -----	19
Quadro 08 – Número e proporção de nascidos vivos por sexo em residentes no Distrito Federal de 1994 a 2007. -----	20
Quadro 09 – Nascidos vivos e taxa de fecundidade e taxa bruta de natalidade por localidade de residência no Distrito Federal em 2007.-----	22
Quadro 10 – Número e proporção de nascidos vivos de mães residentes no Distrito Federal segundo peso ao nascer em 2007. -----	22
Quadro 11 – Número e proporção de nascidos vivos por localidade e peso ao nascer de residentes no Distrito Federal em 2007.-----	23
Quadro 12 – Número e proporção de nascidos vivos por peso ao nascer e ano de nascimento de residentes no Distrito Federal de 1994 a 2007.-----	25
Quadro 13 – Número e proporção de nascidos vivos de mães residentes no Distrito Federal por tipo de parto e peso ao nascer em 2007.-----	25
Quadro 14 – Número e proporção de nascidos vivos segundo duração da gestação em residentes no Distrito Federal de 1999 a 2007.-----	26
Quadro 15 – Número e proporção de nascidos vivos de mães residentes no Distrito Federal por tipo de parto e duração da gestação em 2007. -----	27
Quadro 16 – Número e proporção de nascidos vivos por duração da gestação e localidade de residência no Distrito Federal em 2007.-----	27
Quadro 17 – Número e proporção de nascidos vivos de mães residentes no Distrito Federal por ano de nascimento e faixa etária da mãe de 1994 a 2007. -----	29
Quadro 18 – Número e proporção de nascidos vivos de mães residentes no Distrito Federal por local de residência e faixa etária da mãe em 2007.-----	30
Quadro 19 – Número e proporção do número de consultas de pré-natal das mães residentes no Distrito Federal segundo escolaridade da mãe em 2007. -----	33
Quadro 20 – Número e proporção de consultas de pré-natal segundo escolaridade das mães residentes no Distrito Federal em 2007.-----	34
Quadro 21 – Número e proporção de nascidos vivos por número de consultas de pré-natal da mãe e local de residência no Distrito Federal em 2007.-----	36

Quadro 22 – Número e proporção de óbitos no Distrito Federal por local de ocorrência em 2007. ....	37
Quadro 23 – Número e proporção de óbitos ocorridos no Distrito Federal por ano do óbito e unidade da federação de residência de 1999 a 2007. ....	38
Quadro 24 – Mortalidade proporcional por grupo de causas em residentes no Distrito Federal em 2007. ....	43
Quadro 25 – Coeficientes de mortalidade por grandes grupos de causas em residentes no Distrito Federal de 1999 a 2007. ....	44
Quadro 26 – Número de óbitos por grupos de causas e local de residência no Distrito Federal em 2007. ....	46
Quadro 27 – Proporção de óbitos por grupos de causas e local de residência no Distrito Federal em 2007. ....	47
Quadro 28 – Coeficientes de mortalidade por grupos de causa e local de residência no Distrito Federal em 2007. ....	49
Quadro 29 – Número de óbitos e mortalidade proporcional por algumas causas específicas em residentes no Distrito Federal em 2007. ....	54
Quadro 30 – Número de óbitos e coeficientes específicos de mortalidade por sexo das doenças do aparelho circulatório no Distrito Federal em 2007. ....	56
Quadro 31 – Número de óbitos e coeficientes específicos de mortalidade por sexo das causas externas de óbito em residentes no Distrito Federal em 2007. ....	57
Quadro 32 – Número de óbitos e coeficientes de mortalidade das principais causas externas de óbito segundo localidade de residência no Distrito Federal em 2007. ....	59
Quadro 33 – Número e proporção de óbitos por agressões (homicídios) segundo instrumento de agressão em residentes no Distrito Federal em 2007. ....	60
Quadro 34 – Número de óbitos e coeficientes específicos de mortalidade por sexo e faixa etária por agressões (homicídios) em residentes no Distrito Federal em 2007. ....	60
Quadro 35 – Número de óbitos por acidentes com veículos de transporte terrestre segundo o meio de transporte da vítima e coeficiente de mortalidade por acidentes de transporte terrestre no Distrito Federal de 1996 a 2007. ....	61
Quadro 36 – Número e proporção de óbitos por acidentes de transporte terrestre por sexo e pessoa acidentada segundo o meio de transporte em residentes no Distrito Federal em 2007. ....	62
Quadro 37 – Número e proporção de óbitos por acidentes de transporte terrestre por faixa etária e meio de transporte da pessoa acidentada em residentes no Distrito Federal em 2007. ....	63
Quadro 38 – Número de óbitos e coeficientes específicos de mortalidade por sexo e faixa etária por suicídio em residentes no Distrito Federal em 2007. ....	63
Quadro 39 – Número de óbitos e coeficientes específicos de mortalidade por suicídio segundo local de residência em residentes no Distrito Federal em 2007. ....	64
Quadro 40 – Número de óbitos e coeficientes específicos de mortalidade por sexo por neoplasias em residentes no Distrito Federal em 2007. ....	65
Quadro 41 – Número de óbitos e coeficientes de mortalidade infantil no Brasil e no Distrito Federal de 2000 a 2007. ....	68
Quadro 42 – Coeficientes de mortalidade infantil por localidade de residência em residentes no Distrito Federal de 2000 a 2007. ....	70

Quadro 43 – Mortalidade infantil proporcional por grupos de causas em residentes no Distrito Federal de 2000 a 2007. -----	72
Quadro 44 – Número de óbitos por causas maternas e razão de mortalidade materna (RMM) específica por faixa etária em residentes no Distrito Federal de 2003 a 2007. -----	78
Quadro 45 – Número de óbitos por causas maternas por causa em residentes no Distrito Federal em 2000 a 2007. -----	79
Quadro 46 – Número de óbitos e razão de mortalidade materna por local de residência no Distrito Federal de 2002 a 2007 -----	80

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 01 – Pirâmide etária do Distrito Federal em 1980.-----	14
Figura 02 – Pirâmide etária do Distrito Federal em 2007.-----	14
Figura 03 – Proporção de nascidos vivos em estabelecimentos de saúde no Distrito Federal segundo o tipo de estabelecimento em 2007.-----	16
Figura 04 – Proporção de nascidos vivos no Distrito Federal por unidade federada de residência da mãe em 2007. -----	17
Figura 05 – Proporção de nascidos vivos nos estabelecimentos de saúde do Distrito Federal por tipo de parto segundo o tipo do estabelecimento de ocorrência em 2007.-----	18
Figura 06 – Proporção de nascidos vivos por parto vaginal e por parto cesáreo nos estabelecimentos de saúde do Distrito Federal de 1999 a 2007. -----	19
Figura 07 – Taxa de natalidade (por 1000 habitantes) em residentes no Distrito Federal de 1994 a 2007. -----	20
Figura 08 – Taxa de fecundidade (por 1000 mulheres em idade fértil) por localidade de residência no Distrito Federal em 2007. -----	21
Figura 09 – Número de nascidos vivos por peso ao nascer no Distrito Federal em 2007. -----	23
Figura 10 – Proporção de nascidos vivos com baixo peso ao nascer por localidade de residência no Distrito Federal em 2007. -----	24
Figura 11 – Proporção dos nascidos vivos de mães residentes no Distrito Federal por duração da gestação em 2007.-----	26
Figura 12 – Proporção de recém-nascidos pré-termo segundo localidade de residência no Distrito Federal em 2007. -----	28
Figura 13 – Proporção de nascidos vivos por faixa etária da mãe no Distrito Federal de 1994 a 2007. -----	29
Figura 14 – Proporção de nascidos vivos por faixa etária da mãe e por localidade de residência Distrito Federal em 2007. -----	31
Figura 15 – Coeficiente específico de fertilidade por faixa etária da mãe e por localidade de residência Distrito Federal em 2007.-----	31
Figura 16 – Proporção das mães segundo número de consultas de pré-natal em residentes no Distrito Federal em 2007.-----	33

Figura 17 – Proporção do número de consultas de pré-natal por faixas de anos de estudo da mãe em residentes no Distrito Federal em 2007. -----	34
Figura 18 – Proporção de mães residentes no Distrito Federal que fizeram mais de 4 consultas de pré-natal por localidade em 2007. -----	35
Figura 19 – Proporção de óbitos ocorridos no Distrito Federal por local de ocorrência em 2007. -----	37
Figura 20 – Número de óbitos e coeficiente de mortalidade geral (por 1000 hab.) em residentes no Distrito Federal de 1980 a 2007.-----	38
Figura 21 – Indicador de Swaroop e Uemura no Distrito Federal em 1980, 1990, 2000 e 2007.-----	39
Figura 22 – Indicador de Swaroop e Uemura por localidade no Distrito Federal em 2007. -----	40
Figura 23 – Padrões de curva de mortalidade proporcional -----	41
Figura 24 – Curvas de mortalidade proporcional no Distrito Federal em 1980, 1990, 2000 e 2007. -----	42
Figura 25 – Mortalidade proporcional por sexo no Distrito Federal de 1980 a 2007.-----	42
Figura 26 – Coeficiente de mortalidade (por 100.000 hab.) por grupos de causas em residentes no Distrito Federal em 1980, 1990, 2000 e 2007. -----	45
Figura 27 – Coeficientes específicos de mortalidade (por 100.000 hab.) por sexo dos grupos de causa em residentes no Distrito Federal em 2007. -----	45
Figura 28 – Mortalidade proporcional por grupos de causa e local de residência no Distrito Federal em 2007. -----	48
Figura 29 – Coeficiente de mortalidade (por 100.000 hab.) por doenças do aparelho circulatório segundo local de residência no Distrito Federal em 2007 -----	50
Figura 30 – Coeficiente de mortalidade (por 100.000 hab.) por neoplasias segundo local de residência no Distrito Federal em 2007. -----	51
Figura 31 – Coeficiente de mortalidade (por 100.000 habitantes) por causas externas segundo local de residência no Distrito Federal em 2007.-----	52
Figura 32 – Coeficiente de mortalidade (por 100.000 habitantes) por doenças do aparelho respiratório segundo local de residência no Distrito Federal em 2007. -----	53
Figura 33 – Distribuição dos óbitos do sexo masculino segundo causas específicas no Distrito Federal no ano de 2007. -----	55
Figura 34 – Distribuição dos óbitos do sexo feminino segundo causas específicas no Distrito Federal no ano de 2007. -----	55
Figura 35 – Coeficientes específicos de mortalidade por sexo das doenças do aparelho circulatório em residentes no Distrito Federal em 2007.-----	56
Figura 36 – Coeficientes específicos de mortalidade por sexo de algumas causas externas em residentes no Distrito Federal em 2007.-----	57
Figura 37 – Coeficientes de mortalidade (por 100.000 hab.) por acidentes com veículos de transporte terrestre e por agressões (homicídios) em residentes no Distrito Federal de 1996 a 2007. -----	58
Figura 38 – Coeficientes específicos de mortalidade por sexo e faixa etária por agressões (homicídios) em residentes no Distrito Federal em 2007. -----	61

Figura 39 – Óbitos por acidente de trânsito segundo meio de transporte da vítima em residentes no Distrito Federal de 1996 a 2007.-----	62
Figura 40 – Coeficientes de mortalidade por neoplasia de brônquios e pulmão em residentes no Distrito Federal de 1980 a 2007.-----	66
Figura 41 – Coeficientes de mortalidade por neoplasia de estômago em residentes no Distrito Federal de 1980 a 2007. -----	66
Figura 42 – Coeficientes de mortalidade por neoplasia de próstata em homens residentes no Distrito Federal de 1980 a 2007.-----	67
Figura 43 – Coeficientes específicos de mortalidade por neoplasia de mama em mulheres residentes no Distrito Federal de 1980 a 2007.-----	67
Figura 44 – Coeficientes de mortalidade por neoplasia de colo de útero em mulheres residentes no Distrito Federal de 1980 a 2007.-----	68
Figura 45 – Coeficientes de mortalidade neonatal precoce, neonatal tardia e pós-neonatal em residentes no Distrito Federal de 2000 a 2007.-----	69
Figura 46 – Coeficientes de mortalidade infantil acumulada por local de residência em residentes no Distrito Federal de 2000 a 2007.-----	71
Figura 47 – Coeficientes de mortalidade infantil pelos principais grupos de causa em residentes no Distrito Federal de 2000 a 2007.-----	72
Figura 48 – Coeficientes de mortalidade infantil por algumas afecções perinatais em residentes no Distrito Federal de 2000 a 2007.-----	73
Figura 49 – Mortalidade proporcional por causas externas em residentes no Distrito Federal de 2000 a 2007. -----	74
Figura 50 – Mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias em residentes no Distrito Federal de 2000 a 2007. -----	74
Figura 51 – Distribuição do número de óbitos infantis segundo peso ao nascer em residentes no Distrito Federal de 2000 a 2007.-----	75
Figura 52 – Proporção de óbitos infantis segundo duração da gestação em residentes no Distrito Federal de 2000 a 2007. -----	75
Figura 53 – Coeficientes de mortalidade perinatal em residentes no Distrito Federal de 2000 a 2007. -----	76
Figura 54 – Distribuição do número de óbitos fetais segundo peso ao nascer em residentes no Distrito Federal em 2007.-----	77
Figura 55 – Distribuição do número de óbitos fetais segundo idade gestacional em residentes no Distrito Federal em 2007.-----	77
Figura 56 – Razão de mortalidade materna em residentes no Distrito Federal de 1980 a 2007.-----	78

## APRESENTAÇÃO

Compete à Diretoria de Vigilância Epidemiológica (Divep) da Subsecretaria de Vigilância à Saúde da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal gerar, analisar e divulgar as informações de natalidade, de mortalidade e de morbidade das doenças e agravos de notificação compulsória do Distrito Federal.

Essas informações são essenciais ao planejamento e à execução de diversas ações de governo.

Indicadores importantes para o planejamento das ações de saúde são descritos detalhadamente neste relatório, o que permite aos gestores tomar decisões com base nas informações epidemiológicas relativas à população que assistem, de acordo com a área de abrangência do território de atuação.

A maior parte dos indicadores apresentados neste relatório evidencia melhora do nível de saúde da população do Distrito Federal nos últimos anos. O coeficiente de mortalidade infantil, por exemplo, que foi de 26,5 óbitos por mil nascidos vivos, em 1990, caiu para 11,1 por mil nascidos vivos em 2007. Essa melhora, de modo geral, reflete as condições de saúde, saneamento, moradia e educação da população e pode estar relacionada às facilidades de acesso dessa população aos serviços de saúde, taxas elevadas de cobertura vacinal e outros fatores.

Deve-se ressaltar que, embora geradas pela Divep, essas informações são fruto do esforço coletivo dos profissionais de saúde do Distrito Federal. Compete a esses profissionais o preenchimento, em caráter regular e oportuno, dos formulários de notificação compulsória, de declaração de óbito e de nascidos vivos, sem os quais seria impossível obter os dados e produzir essas informações. Papel igualmente relevante é desempenhado pelas equipes de vigilância epidemiológica das Regionais de Saúde, especialmente pelos Núcleos de Vigilância Epidemiológica e Imunização, responsáveis pelo gerenciamento das informações em nível regional.

Este relatório constitui também um produto de retro-alimentação desse sistema, levando aos profissionais de saúde, nos diversos níveis da rede de saúde, informações epidemiológicas que poderão direcionar as ações de saúde.

Maristela dos Reis Luz Alves  
Diretoria de Vigilância Epidemiológica  
Diretora

## 1. INTRODUÇÃO

---

A análise da distribuição dos agravos à saúde segundo características de tempo, espaço e pessoa é de fundamental importância para o conhecimento e a compreensão do perfil de morbi-mortalidade da população. Este conhecimento permite estabelecerem-se metas e prioridades e elaborarem-se as diretrizes de intervenção para a solução dos problemas identificados.

Ao longo das últimas décadas, o Distrito Federal apresentou significativa melhora nos indicadores de saúde, embora estes resultados ainda não sejam homogêneos em todas as regiões administrativas.

Este relatório apresenta uma análise da situação de saúde do Distrito Federal por intermédio do estudo descritivo dos dados demográficos, de natalidade e de mortalidade. Entre outros aspectos, evidencia o envelhecimento da população, a diminuição da fecundidade e da natalidade e descreve as principais causas de óbito por sexo e faixa etária.

Os dados relativos à mortalidade foram coletados a partir dos formulários de Declaração de Óbito – DO. As informações contidas nos formulários são codificadas e digitadas no Sistema de Informação sobre Mortalidade – SIM, fornecido pelo Ministério da Saúde – MS. Quando a causa básica do óbito não está bem definida na declaração, os servidores da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) realizam investigação para esclarecê-la.

Informações sobre nascidos vivos foram coletadas da Declaração de Nascido Vivo – DN, preenchidas nos hospitais e encaminhadas à Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Estas declarações são codificadas, criticadas quanto ao preenchimento de todos os campos e digitadas no Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos – Sinasc, fornecido pelo Ministério da Saúde.

O SIM e o Sinasc têm por objetivo cadastrar todos os óbitos e nascimentos ocorridos no Distrito Federal. Trabalho realizado em 2003, por Nogales, comprova a ampla cobertura desses dois sistemas de informação no Distrito Federal, ou seja, são raríssimos os nascimentos e os óbitos não registrados.

Os dados de população tiveram como fonte o IBGE e a Codeplan.

Os dados são apresentados em valores absolutos, agrupados por sexo, faixa etária e localidade de residência, e em frequências relativas, coeficientes ou taxas, razões e proporções, organizados sob forma de quadros e gráficos. Para tais consolidações, foi utilizado o *software* Tabwin, elaborado pelo Datasus - Ministério da Saúde.

Os indicadores de saúde são as medidas (proporções, taxas e razões) utilizadas internacionalmente com o objetivo de avaliar, sob o ponto de vista sanitário, a higidez de populações humanas, ou seja, o efeito de determinantes sociais, econômicos, ambientais, biológicos, entre outros, na saúde das populações, permitindo a comparação entre diferentes localidades, ou entre períodos diversos na mesma localidade. O acompanhamento dos indicadores de saúde de uma população é importante para subsidiar o planejamento e a avaliação dos serviços de saúde.

## 2. DADOS DEMOGRÁFICOS

### 2.1. POPULAÇÃO

A estimativa populacional do Distrito Federal, para 2007, por faixa etária e sexo nas áreas urbana e rural pode ser vista no quadro 01. A distribuição da população por localidade, faixa etária e sexo é mostrada no quadro 02.

Ao comparar-se a estrutura etária da população do Distrito Federal em 1980 e em 2007 (quadro 03), observa-se que houve aumento proporcional dos mais idosos e diminuição na proporção de jovens. Isto fica mais evidente nas pirâmides etárias (figuras 01 e 02), que revelam o envelhecimento relativo da população. A mudança da composição etária é decorrente de vários fatores, entre os quais, a diminuição das taxas de natalidade e de fecundidade e do coeficiente de mortalidade infantil, como será descrito oportunamente.

**Quadro 01 – Estimativa populacional do Distrito Federal por faixa etária e sexo nas áreas urbana e rural em 2007.**

Faixas Etárias (Anos)	URBANO			RURAL			TOTAL		
	Homens	Mulheres	Subtotal	Homens	Mulheres	Subtotal	Homens	Mulheres	Total
< 1	21.156	20.231	41.387	935	879	1.814	22.091	21.110	43.201
1	21.110	20.174	41.284	909	878	1.787	22.019	21.052	43.071
2	21.015	20.099	41.114	939	894	1.833	21.954	20.993	42.947
3	20.948	20.046	40.994	924	873	1.797	21.872	20.919	42.791
4	20.871	19.960	40.831	938	901	1.839	21.809	20.861	42.670
1 a 4	83.944	80.279	164.223	3.710	3.546	7.256	87.654	83.825	171.479
0 – 4	105.100	100.510	205.610	4.645	4.425	9.070	109.745	104.935	214.680
5 – 9	105.161	101.065	206.226	4.498	4.307	8.805	109.659	105.372	215.031
10-14	105.926	103.222	209.148	4.221	4.096	8.317	110.147	107.318	217.465
15-19	104.700	109.018	213.718	3.606	3.686	7.292	108.306	112.704	221.010
20-24	109.772	117.799	227.571	4.012	4.043	8.055	113.784	121.842	235.626
25-29	111.904	123.510	235.414	4.203	4.296	8.499	116.107	127.806	243.913
30-34	99.332	117.741	217.073	3.681	4.092	7.773	103.013	121.833	224.846
35-39	94.495	105.034	199.529	3.407	3.532	6.939	97.902	108.566	206.468
40-44	77.841	89.396	167.237	2.591	2.744	5.335	80.432	92.140	172.572
45-49	58.798	69.938	128.736	1.785	1.968	3.753	60.583	71.906	132.489
50-54	46.643	57.147	103.790	1.454	1.670	3.124	48.097	58.817	106.914
55-59	35.492	42.618	78.110	1.130	1.271	2.401	36.622	43.889	80.511
60-64	23.915	30.183	54.098	731	909	1.640	24.646	31.092	55.738
65-69	18.115	21.927	40.042	571	656	1.227	18.686	22.583	41.269
70-74	11.154	15.215	26.369	341	440	781	11.495	15.655	27.150
75-79	6.759	9.945	16.704	217	276	493	6.976	10.221	17.197
80 e +	6.566	14.016	20.582	203	369	572	6.769	14.385	21.154
TOTAL	1.121.673	1.228.284	2.349.957	41.296	42.780	84.076	1.162.969	1.271.064	2.434.033

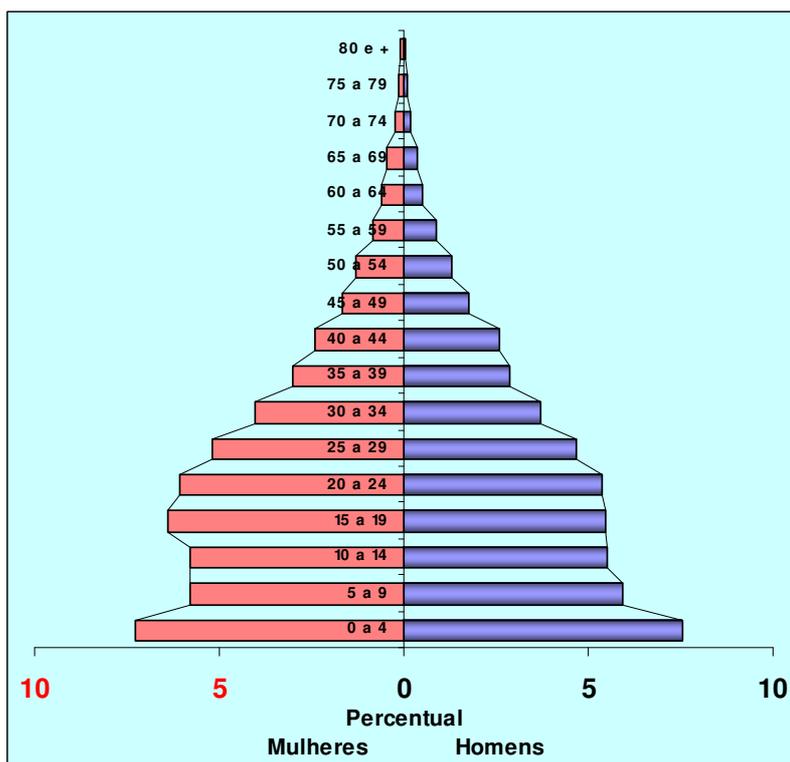
Fonte: Datasus – Ministério da Saúde.

**Quadro 02 – Número de gestantes e de mulheres em idade fértil e estimativa populacional por sexo, localidade e faixas etárias: menores de 1 ano, crianças de 1 a 4 anos e maiores de 60 anos no Distrito Federal em 2007.**

LOCALIDADE	TOTAL	< 1	1 - 4	0 - 4	GES-TANTE	HOMEM	MULHER	MIF	60 e +
<b>DISTRITO FEDERAL</b>	2434033	43201	171479	214680	44021	1162969	1271064	864115	162508
<b>ASA NORTE</b>	113184	1527	6216	7743	1544	51091	62093	39658	13366
<b>ASA SUL</b>	117742	1209	4976	6185	1213	52957	64785	42031	14046
<b>BRAZLÂNDIA</b>	56840	1225	4892	6117	1256	28153	28687	18867	3558
<b>CANDANGOLÂNDIA</b>	15861	318	1268	1586	318	7597	8264	5678	878
<b>CEILÂNDIA</b>	385973	7393	29042	36435	7568	185620	200353	135484	23883
<b>CRUZEIRO</b>	47524	534	2053	2587	533	21836	25688	18464	3557
<b>OCTOG/SUD</b>	54367	657	2482	3139	662	24973	29394	20696	4620
<b>GAMA</b>	130051	2279	9494	11773	2330	61609	68442	44548	10835
<b>GUARÁ</b>	128747	2121	8544	10665	2151	59140	69607	46245	10761
<b>SIA</b>	2430	26	107	133	19	1113	1317	909	204
<b>SCIA (ESTRUTURAL)</b>	16829	414	1493	1907	419	8310	8519	5821	674
<b>LAGO NORTE</b>	26702	318	1326	1644	314	12945	13757	9098	2416
<b>VARJÃO</b>	6902	214	749	963	210	3413	3489	2276	276
<b>LAGO SUL</b>	28335	444	1797	2241	440	13689	14646	8126	4476
<b>NUCLEO BANDEIRANTE</b>	26341	540	2128	2668	550	12599	13742	9049	2219
<b>PARK WAY</b>	22350	220	908	1128	214	10757	11593	7578	2317
<b>PARANOÁ</b>	46009	1299	4822	6121	1374	22736	23273	15506	1795
<b>ITAPOÁ</b>	53698	723	2888	3611	711	26471	27227	19716	2087
<b>PLANALTINA</b>	163811	3041	12527	15568	3196	80335	83476	57214	8464
<b>RECANTO DAS EMAS</b>	118734	2032	8180	10212	2080	58356	60378	44316	3471
<b>RIACHO FUNDO</b>	30293	723	2898	3621	702	14681	15612	11051	1147
<b>RIACHO FUNDO II</b>	20186	399	1427	1826	437	9809	10377	7274	850
<b>SAMAMBAIA</b>	171718	3678	14703	18381	3771	83382	88336	61876	6162
<b>SANTA MARIA</b>	104164	2004	8320	10324	2055	50993	53171	37925	3379
<b>SÃO SEBASTIÃO</b>	63182	1785	6604	8389	1828	32653	30529	21024	1663
<b>JARDIM BOTÂNICO</b>	17470	137	602	739	130	8297	9173	6689	1247
<b>SOBRADINHO</b>	71156	1550	5918	7468	1660	34299	36857	24629	4732
<b>SOBRADINHO II</b>	83364	1206	4724	5930	1227	40026	43338	30120	5856
<b>TAGUATINGA</b>	259425	4117	16002	20119	4203	121390	138035	94742	19477
<b>A. CLARAS</b>	50645	1068	4389	5457	906	23739	26906	17505	4092

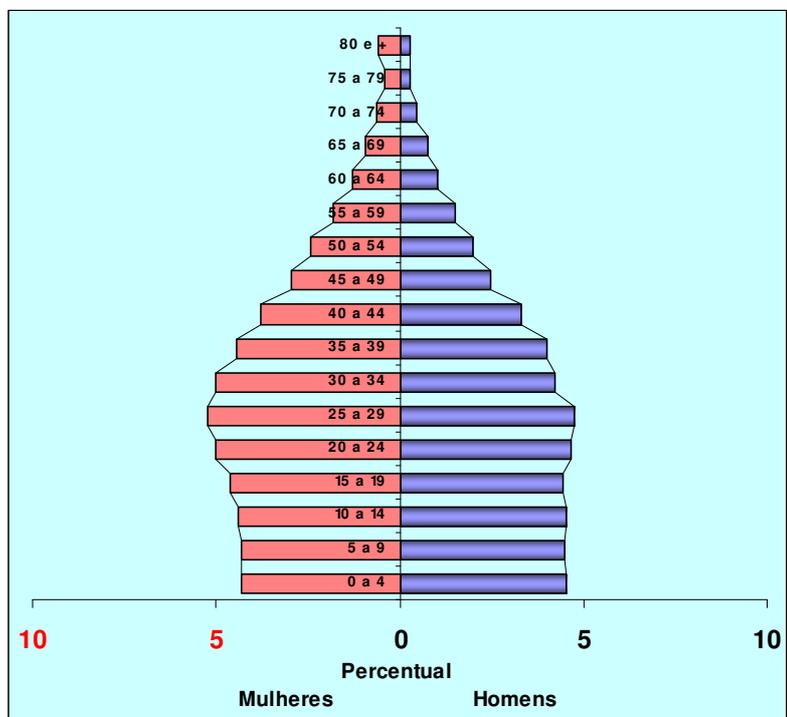
Fonte: Datasus – Ministério da Saúde.

Obs: Número de gestantes estimado a partir do número de nascimentos registrados no Sinasc e do número de óbitos fetais registrados no SIM.



Fonte: IBGE – Codeplan

**Figura 01 – Pirâmide etária do Distrito Federal em 1980.**



Fonte: Datasus – Ministério da Saúde

**Figura 02 – Pirâmide etária do Distrito Federal em 2007.**

**Quadro 03 – Estrutura etária da população do Distrito Federal em 1980 e 2007.**

Faixa Etária (Anos)	1980		2007	
	População	%	População	%
0 a 4	174189	14,8	214.680	8,8
5 a 9	137921	11,7	215.031	8,8
10 a 14	132646	11,3	217.465	8,9
15 a 19	139018	11,8	221.010	9,1
20 a 24	134234	11,4	235.626	9,7
25 a 29	115695	9,8	243.913	10,0
30 a 34	90840	7,7	224.846	9,2
35 a 39	69477	5,9	206.468	8,5
40 a 44	58935	5,0	172.572	7,1
45 a 49	39952	3,4	132.489	5,4
50 a 54	30406	2,6	106.914	4,4
55 a 59	20096	1,7	80.511	3,3
60 a 64	13197	1,1	55.738	2,3
65 a 69	9680	0,8	41.269	1,7
70 a 74	5155	0,4	27.150	1,1
75 a 79	2940	0,2	17.197	0,7
80 e +	1703	0,1	21.154	0,9
<b>Total</b>	<b>1176084</b>	<b>100</b>	<b>2.434.033</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE – Codeplan

### 3. NATALIDADE

#### 3.1. NASCIDOS VIVOS

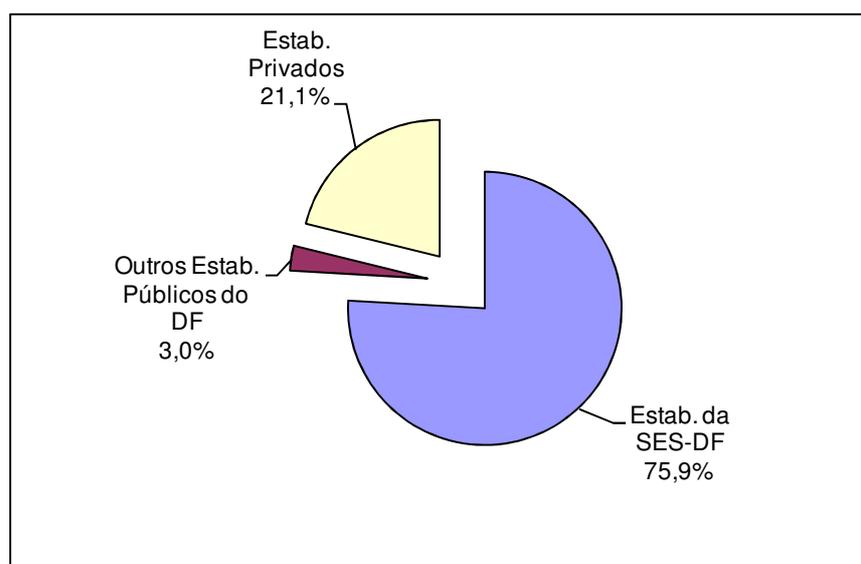
Em 2007, foram registrados no Sistema de Informação de Nascimentos (Sinasc) 53.868 nascimentos no âmbito do Distrito Federal. Desse total, 99,8% (53775 nascimentos) ocorreram em hospitais, 0,08% (42 nascimentos) em outros estabelecimentos de saúde, 0,05% (28 nascimentos) em domicílio, 0,04% (22 nascimentos) em outros locais e um nascimento ocorreu em local ignorado (quadro 04).

**Quadro 04 - Número e proporção de nascimentos no âmbito do Distrito Federal por local de ocorrência em 2007**

Local Ocorrência	Nº	%
Hospital	53775	99,827
Outro Estab de Saúde	42	0,078
Domicílio	28	0,052
Outros	22	0,041
Ignorado	1	0,002
Total	53868	100,000

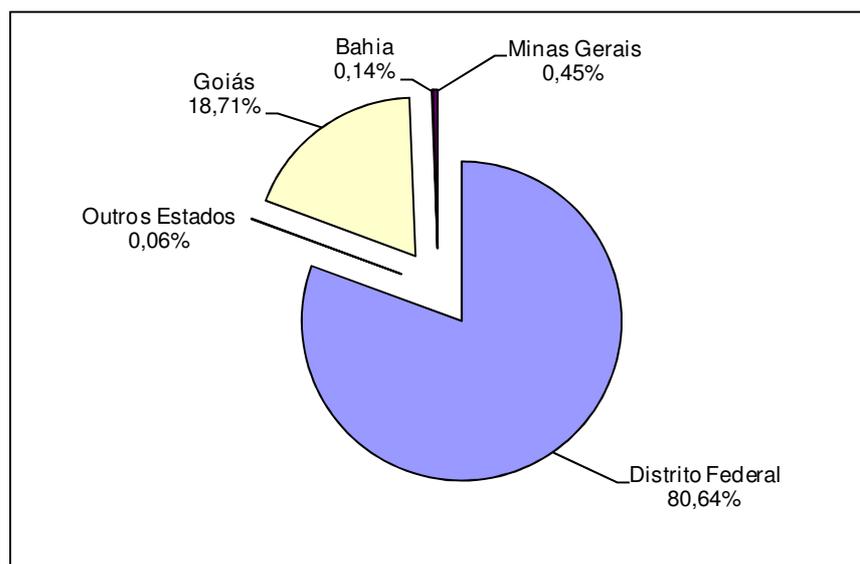
Fonte: Sinasc

Dentre os que nasceram em estabelecimentos de saúde, 75,9% (40857) nasceram em estabelecimentos da SES-DF, 3,0% (1588) em outros estabelecimentos públicos, 21,1% (11372) em estabelecimentos privados (figura 03). Do total de nascimentos no âmbito do Distrito Federal, 43442 (80,64%) foram de mães que residem no Distrito Federal, 10075 (18,71%) em Goiás, 243 (0,45%) em Minas Gerais, 75 (0,14%) na Bahia e 32 (0,06%) de residentes em outros estados ou no exterior (figura 04). Houve ainda 648 nascidos vivos de mães residentes no Distrito Federal, cujo nascimento ocorreu em outros estados. Desse modo, o total de nascidos vivos residentes no Distrito Federal foi de 44090.



Fonte: Sinasc

**Figura 03 – Proporção (%) de nascidos vivos em estabelecimentos de saúde no Distrito Federal segundo o tipo de estabelecimento em 2007.**



Fonte: Sinasc

**Figura 04 – Proporção (%) de nascidos vivos no Distrito Federal por unidade federada de residência da mãe em 2007.**

### **3.2. TIPO DE PARTO**

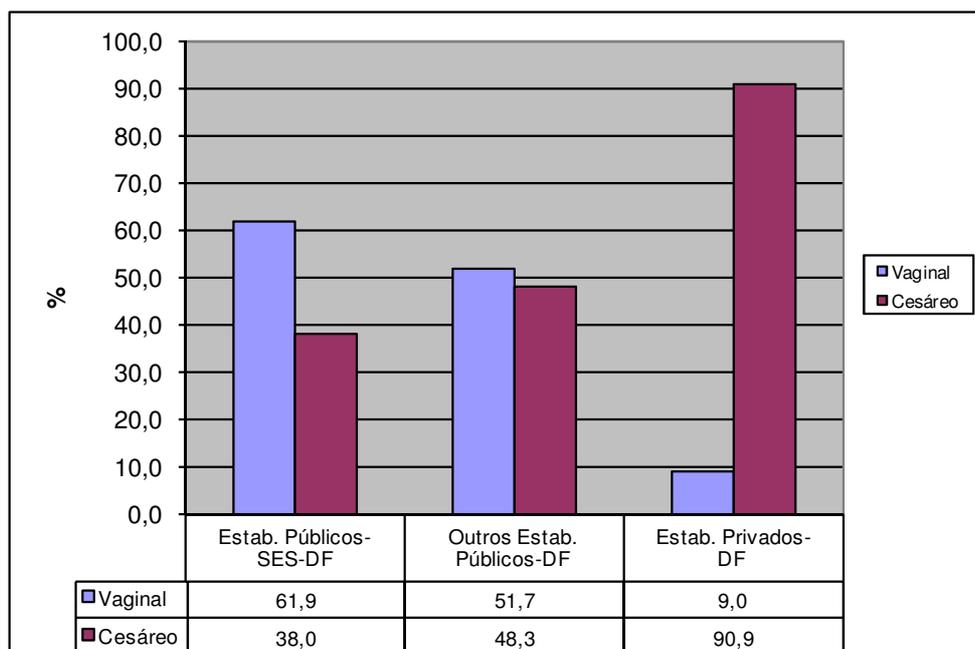
No Brasil, em 2007, 46,5% dos partos foram cesáreos. No Distrito Federal, no mesmo ano, a proporção de partos cesáreos foi maior: 49,5%. Houve uma grande variação deste percentual de acordo com o tipo de estabelecimento de ocorrência, como pode ser visto no quadro 05 e na figura 05, nos quais se observa que, nos hospitais públicos da SES, 38,0% dos partos foram cesáreos e, nos hospitais privados, esta proporção foi de 90,9%.

Entre 1999 e 2007, ocorreu um aumento expressivo do percentual de partos cesáreos em estabelecimentos de saúde do Distrito Federal: em 1999, 35,3% dos partos foram cirúrgicos, em 2007, foram 49,5% (quadro 06 e figura 06).

**Quadro 05 – Número e proporção (%) de nascidos vivos nos estabelecimentos de saúde do Distrito Federal por tipo de parto e tipo do estabelecimento de ocorrência em 2007.**

Tipo de Estabelecimento	Tipo de parto						Total	
	Vaginal		Cesário		Não informado		Nº	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
Estab. Públicos-SES-DF	25286	61,9	15514	38,0	57	0,1	40857	100,0
Outros Estab. Públicos-DF	821	51,7	767	48,3	0	0,0	1588	100,0
Estab. Privados-DF	1027	9,0	10338	90,9	7	0,1	11372	100,0
<b>Total</b>	<b>27134</b>	<b>50,4</b>	<b>26619</b>	<b>49,5</b>	<b>64</b>	<b>0,1</b>	<b>53817</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Sinasc



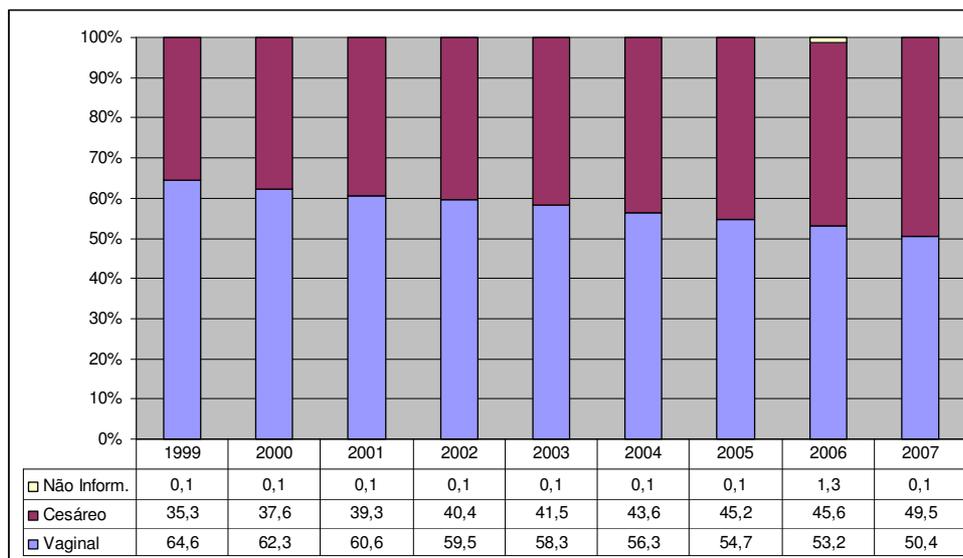
Fonte: Sinasc

**Figura 05 – Proporção (%) de nascidos vivos nos estabelecimentos de saúde do Distrito Federal por tipo de parto segundo o tipo do estabelecimento de ocorrência em 2007.**

**Quadro 06 – Número e proporção (%) de nascidos vivos nos estabelecimentos de saúde do Distrito Federal por ano de nascimento e tipo de parto de 1999 a 2007.**

Ano do Nascimento	Tipo de Parto						Total
	Vaginal		Cesáreo		Não Inf.		
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
1999	38318	64,6	20933	35,3	58	0,1	59309
2000	36109	62,3	21780	37,6	40	0,1	57929
2001	34119	60,6	22111	39,3	29	0,1	56259
2002	33144	59,5	22512	40,4	63	0,1	55719
2003	32814	58,3	23350	41,5	82	0,1	56246
2004	31300	56,3	24192	43,6	54	0,1	55546
2005	30552	54,7	25252	45,2	57	0,1	55861
2006	29389	53,2	25194	45,6	698	1,3	55281
2007	27134	50,4	26619	49,5	64	0,1	53817

Fonte: Sinasc



Fonte: Sinasc

**Figura 06 – Proporção (%) de nascidos vivos por parto vaginal e por parto cesáreo nos estabelecimentos de saúde do Distrito Federal de 1999 a 2007.**

### **3.3. TAXAS DE FECUNDIDADE E NATALIDADE**

Todas as análises subseqüentes referem-se aos nascidos vivos de mães residentes no Distrito Federal.

Nos últimos 10 anos, houve redução do número de nascidos vivos de mães residentes no Distrito Federal, causando diminuição progressiva da taxa bruta de natalidade, que é o número de nascidos vivos em relação ao número de habitantes, e da taxa de fecundidade, calculada pela divisão do número de nascidos vivos pelo total de mulheres em idade fértil (10 a 49 anos). O quadro 08 apresenta o número de nascidos vivos, de mulheres em idade fértil, a população e as taxas de natalidade e de fecundidade no Distrito Federal, no período de 1994 a 2007. O ano de 1994 teve um registro menor de nascimentos, possivelmente por ter sido o de início da implantação do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos.

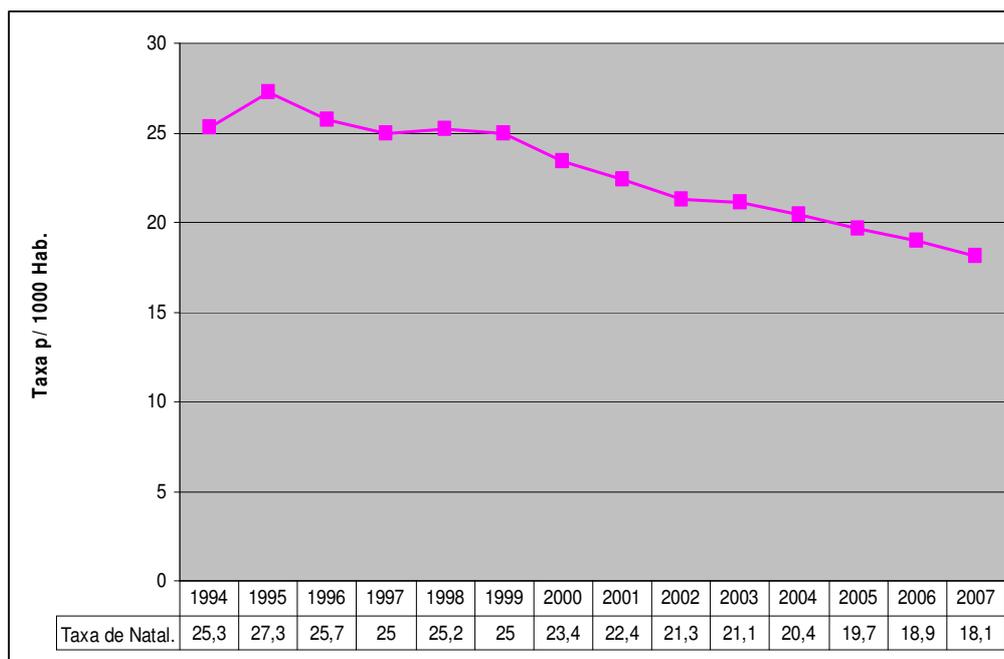
As taxas anuais de natalidade, de 1994 a 2007, no Distrito Federal, encontram-se também na figura 07.

**Quadro 07 – Número de nascidos vivos, de mulheres em idade fértil, população e taxas de natalidade e de fecundidade no Distrito Federal de 1994 a 2007.**

Ano	Nascidos Vivos	Mulheres em Idade Fértil	População	Taxa de Natalidade*	Taxa de Fecundidade**
1994	43138	614229	1705889	25,3	70,2
1995	47438	625723	1737813	27,3	75,8
1996	46767	668548	1821946	25,7	70,0
1997	46855	688755	1877015	25,0	68,0
1998	48418	705779	1923404	25,2	68,6
1999	49345	722827	1969867	25,0	68,3
2000	47991	745260	2051146	23,4	64,4
2001	46967	762082	2097450	22,4	61,6
2002	45799	779666	2145838	21,3	58,7
2003	46097	795634	2189792	21,1	57,9
2004	45593	811558	2233614	20,4	56,2
2005	45926	847708	2333109	19,7	54,2
2006	45155	866111	2383784	18,9	52,1
2007	44090	864115	2434033	18,1	51,0

Fonte: Sinasc

\* para cada grupo de 1000 habitantes \*\* para cada grupo de 1000 mulheres em idade fértil



Fonte: Sinasc

**Figura 07 – Taxa de natalidade (por 1000 habitantes) em residentes no Distrito Federal de 1994 a 2007.**

O percentual de nascidos vivos do sexo masculino tem sido ligeiramente superior ao do feminino. De 1994 a 2007, esse percentual variou de 50,6% a 51,4% para o sexo masculino e de 48,5% a 49,2% para o sexo feminino (quadro 08).

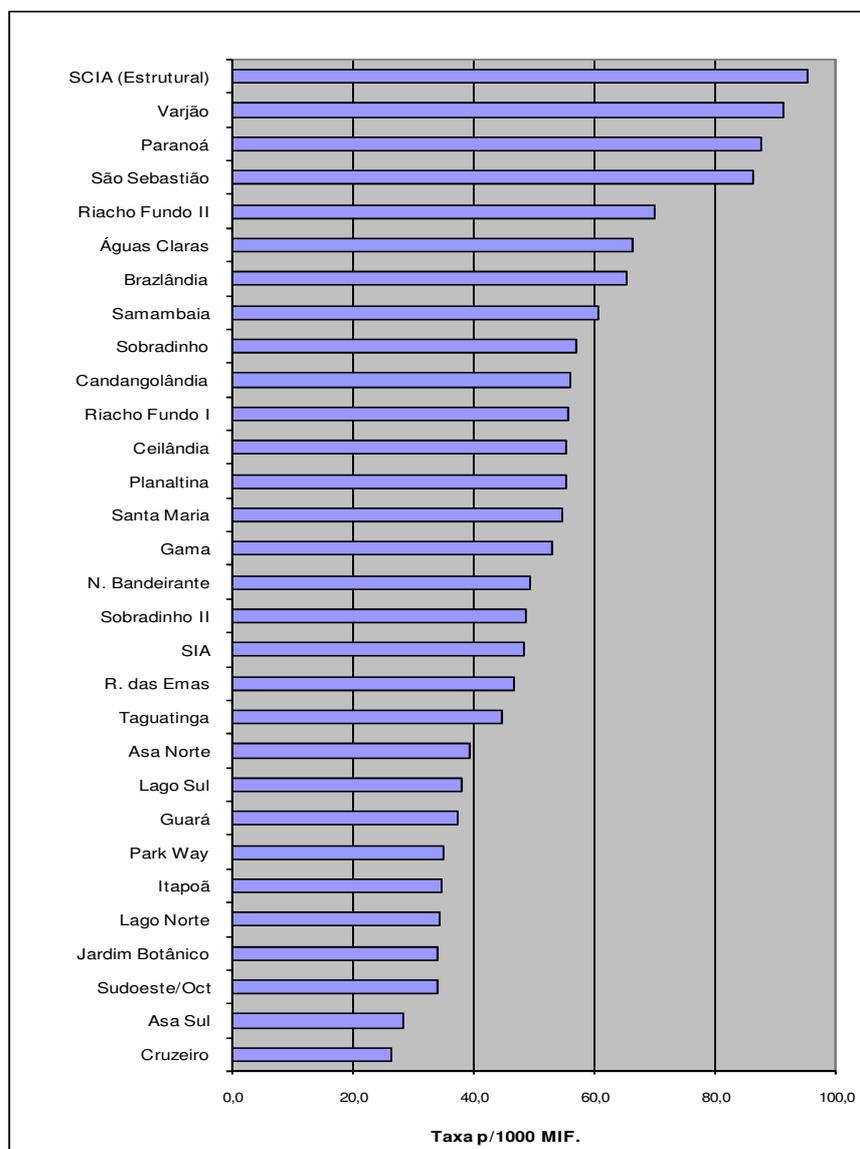
**Quadro 08 – Número e proporção (%) de nascidos vivos por sexo de residentes no Distrito Federal de 1994 a 2007.**

Ano	Masculino	%	Feminino	%	Ignorado	Total
1994	22045	51,1	21023	48,7	70	43138
1995	24145	50,9	23097	48,7	196	47438
1996	23902	51,1	22812	48,8	53	46767
1997	23770	50,7	23043	49,2	42	46855
1998	24907	51,4	23495	48,5	16	48418
1999	25231	51,1	24016	48,7	98	49345
2000	24577	51,2	23375	48,7	39	47991
2001	23872	50,8	23032	49	63	46967
2002	23390	51,1	22378	48,9	31	45799
2003	23320	50,6	22646	49,1	131	46097
2004	23313	51,1	22227	48,8	53	45593
2005	23435	51	22462	48,9	29	45926
2006	23124	51,2	22028	48,8	3	45155
2007	22532	51,1	21556	48,9	2	44090

Fonte: Sinasc

As taxas de natalidade e de fecundidade em cada localidade do Distrito Federal apresentaram importantes variações em 2007.

As localidades com as maiores taxas de fecundidade foram, em ordem decrescente: SCIA (Estrutural), Varjão do Torto, Paranoá e São Sebastião. Todas são localidades de baixa renda. As que apresentaram as menores taxas foram em ordem crescente: Cruzeiro, Asa Sul, Sudoeste e Jardim Botânico, todas são localidades onde reside a população de renda mais elevada (quadro 09 e figura 08).



Fonte: Sinasc

**Figura 08 – Taxa de fecundidade (por 1000 mulheres em idade fértil) por localidade de residência no Distrito Federal em 2007.**

**Quadro 9 – Nascidos vivos e taxa de fecundidade e taxa bruta de natalidade por localidade de residência no Distrito Federal em 2007.**

Local de Residência	Freqüência	Taxa de Natalidade*	Taxa de Fecundidade*
Águas Claras	1163	23,0	66,4
Asa Norte	1556	13,7	39,2
Asa Sul	1192	10,1	28,4
Brazlândia	1234	21,7	65,4
Candangolândia	318	20,0	56,0
Ceilândia	7511	19,5	55,4
Cruzeiro	485	10,2	26,3
Gama	2355	18,1	52,9
Guará	1727	13,4	37,3
Itapoã	683	12,7	34,6
Jardim Botânico	227	13,0	33,9
Lago Norte	311	11,6	34,2
Lago Sul	309	10,9	38,0
N. Bandeirante	445	16,9	49,2
Paranoá	1357	29,5	87,5
Park Way	265	11,9	35,0
Planaltina	3171	19,4	55,4
R. das Emas	2075	17,5	46,8
Riacho Fundo I	614	20,3	55,6
Riacho Fundo II	509	25,2	70,0
Samambaia	3750	21,8	60,6
Santa Maria	2074	19,9	54,7
São Sebastião	1812	28,7	86,2
SCIA (Estrutural)	554	32,9	95,2
SIA	44	18,1	48,4
Sobradinho	1404	19,7	57,0
Sobradinho II	1467	17,6	48,7
Sudoeste/Oct	701	12,9	33,9
Taguatinga	4236	16,3	44,7
Varjão	208	30,1	91,4
Ignorado	333	-	-
Total	44090	18,1	51,0

Fonte: Sinasc

\*para cada grupo de 1000 habitantes \*\* para cada grupo de 1000 mulheres em idade fértil

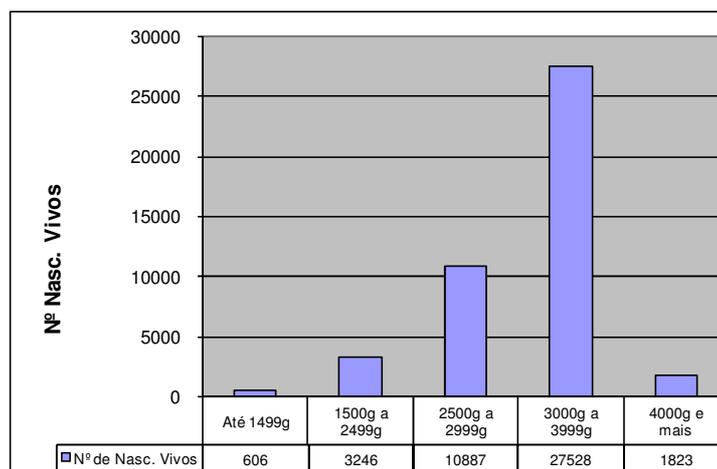
### **3.4. PESO AO NASCER**

Em 2007, 8,8% dos nascidos vivos de mães residentes no Distrito Federal tiveram baixo peso ao nascer (menor que 2500g) (quadro 10 e figura 09).

**Quadro 10 – Número e proporção (%) de nascidos vivos de mães residentes no Distrito Federal segundo peso ao nascer em 2007.**

Peso ao Nascer	Nascidos Vivos	
	N.º	%
Até 1499g	606	1,4
1500g a 2499g	3246	7,4
2500g a 2999g	10887	24,7
3000g a 3999g	27528	62,4
4000g e mais	1823	4,1
Total	44090	100,0

Fonte: Sinasc



Fonte: Sinasc

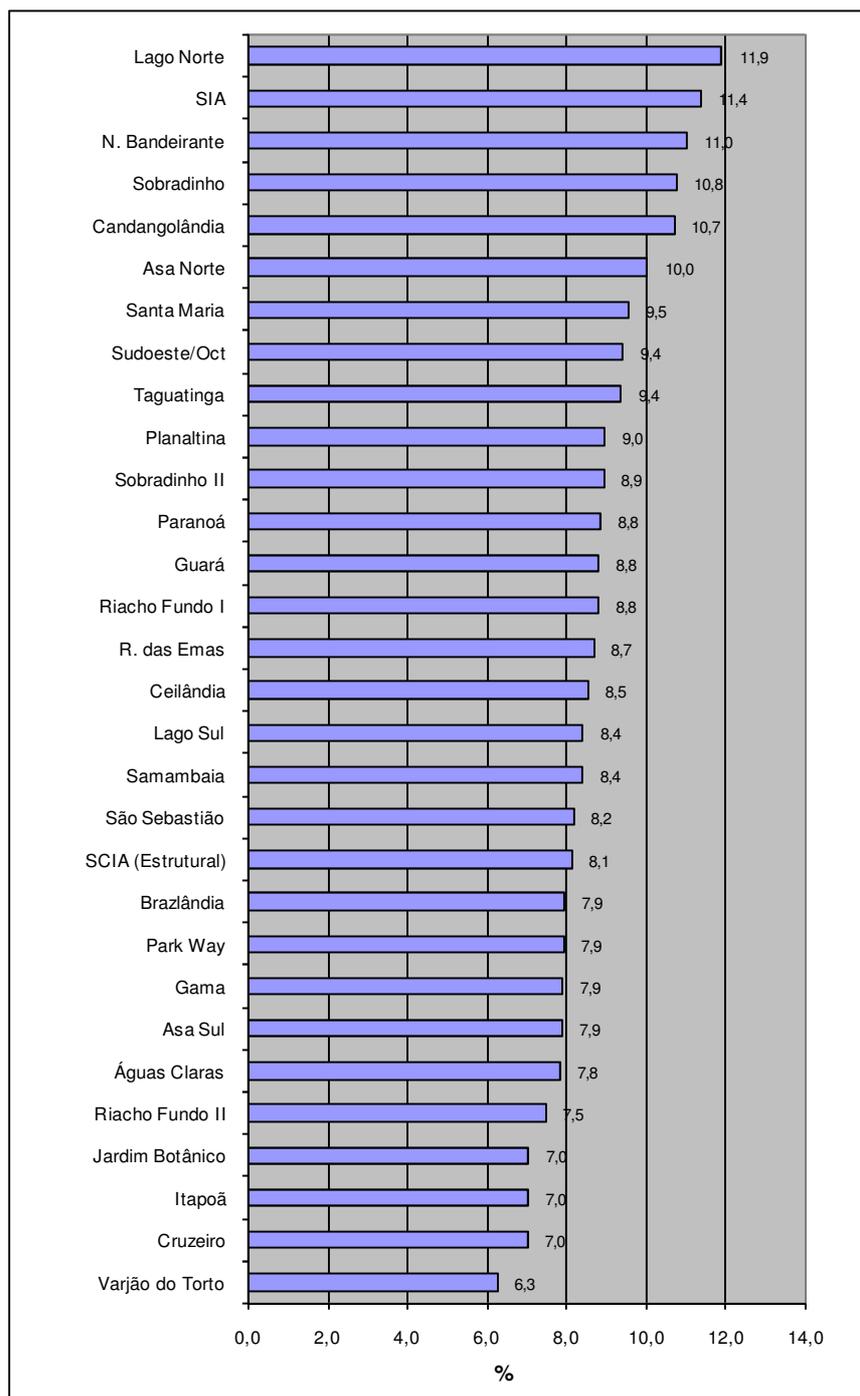
**Figura 09 – Número de nascidos vivos por peso ao nascer no Distrito Federal em 2007.**

Varjão foi a localidade com o menor percentual de recém-nascidos com baixo peso (menos que 2500g), com 6,3%, e o Lago Norte apresentou o maior percentual, com 11,9% (quadro 11 e figura 10).

**Quadro 11 – Número e proporção (%) de nascidos vivos por localidade e peso ao nascer de residentes no Distrito Federal em 2007.**

Local de Residência	Até 1499g		1500g a 2499g		2500g a 3999g		4000g e mais		Total
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
Águas Claras	13	1,1	78	6,7	1038	89,3	34	2,9	1163
Asa Norte	33	2,1	123	7,9	1349	86,7	51	3,3	1556
Asa Sul	16	1,3	78	6,5	1048	87,9	50	4,2	1192
Brazlândia	16	1,3	82	6,6	1084	87,8	52	4,2	1234
Candangolândia	8	2,5	26	8,2	272	85,5	12	3,8	318
Ceilândia	109	1,5	532	7,1	6559	87,3	311	4,1	7511
Cruzeiro	7	1,4	27	5,6	429	88,5	22	4,5	485
Gama	25	1,1	161	6,8	2073	88,0	96	4,1	2355
Guará	23	1,3	129	7,5	1536	88,9	39	2,3	1727
Itapoã	8	1,2	40	5,9	606	88,7	29	4,2	683
Jardim Botânico	4	1,8	12	5,3	205	90,3	6	2,6	227
Lago Norte	7	2,3	30	9,6	262	84,2	12	3,9	311
Lago Sul	2	0,6	24	7,8	273	88,3	10	3,2	309
N. Bandeirante	7	1,6	42	9,4	376	84,5	20	4,5	445
Paranoá	17	1,3	103	7,6	1183	87,2	54	4,0	1357
Park Way	1	0,4	20	7,5	235	88,7	9	3,4	265
Planaltina	38	1,2	246	7,8	2735	86,3	152	4,8	3171
R. das Emas	23	1,1	157	7,6	1802	86,8	93	4,5	2075
Riacho Fundo I	9	1,5	45	7,3	539	87,8	21	3,4	614
Riacho Fundo II	5	1,0	33	6,5	437	85,9	34	6,7	509
Samambaia	50	1,3	265	7,1	3262	87,0	173	4,6	3750
Santa Maria	30	1,4	168	8,1	1777	85,7	99	4,8	2074
São Sebastião	27	1,5	121	6,7	1577	87,0	87	4,8	1812
SCIA (Estrutural)	7	1,3	38	6,9	490	88,4	19	3,4	554
SIA	1	2,3	4	9,1	36	81,8	3	6,8	44
Sobradinho	28	2,0	123	8,8	1197	85,3	56	4,0	1404
Sobradinho II	20	1,4	111	7,6	1261	86,0	75	5,1	1467
Sudoeste/Oct	10	1,4	56	8,0	623	88,9	12	1,7	701
Taguatinga	56	1,3	341	8,1	3665	86,5	174	4,1	4236
Varjão do Torto	1	0,5	12	5,8	187	89,9	8	3,8	208
Ignorado	5	1,5	19	5,7	299	89,8	10	3,0	333
Total	606	1,4	3246	7,4	38415	87,1	1823	4,1	44090

Fonte: Sinasc



Fonte: Sinasc

**Figura 10 – Proporção (%) de nascidos vivos com baixo peso ao nascer por localidade de residência no Distrito Federal em 2007.**

Ao analisar-se a distribuição do número de recém-nascidos por peso ao nascer no período de 1994 a 2007, observa-se que o percentual de nascidos com baixo peso (<2500g) mantém-se estável, variando entre 8,0% e 9,2% (quadro 12 e figura 12).

No quadro 13 observa-se que, em 2007, 9,8% dos partos cesáreos de mães residentes no Distrito Federal foram de recém-nascidos com baixo peso ao nascer. Entre os nascidos de parto normal, esse percentual foi de 7,6%. Excluindo-se os casos sem informação quanto ao tipo de parto e procedendo-se a análise estatística da associação do tipo de parto com o peso

ao nascer, verifica-se que a diferença entre as proporções é estatisticamente significativa (OR=1,33 (IC95% 1,24<OR<1,42),  $X^2=69,47$ ,  $P<0,0000001$ ), ou seja, se o parto for cesáreo, a chance de o recém-nascido ser de baixo peso aumenta em 33%.

**Quadro 12 – Número e proporção (%) de nascidos vivos por peso ao nascer e ano de nascimento de residentes no Distrito Federal de 1994 a 2007.**

Ano do Nasc.	Peso ao Nascer						Ignorado		Total
	Até 2499g		2500g a 3999g		4000g e mais		N.º	%	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%			
1994	3769	8,7	37474	86,9	1761	4,1	134	0,3	43138
1995	3774	8,0	41204	86,9	2270	4,8	190	0,4	47438
1996	3920	8,4	40617	86,8	2161	4,6	69	0,1	46767
1997	3808	8,1	40678	86,8	2335	5,0	34	0,1	46855
1998	4085	8,4	42066	86,9	2236	4,6	31	0,1	48418
1999	3994	8,1	42926	87,0	2238	4,5	187	0,4	49345
2000	3962	8,3	41904	87,3	2061	4,3	64	0,1	47991
2001	4099	8,7	40989	87,3	1806	3,8	73	0,2	46967
2002	4052	8,8	39882	87,1	1816	4,0	49	0,1	45799
2003	4242	9,2	40173	87,1	1625	3,5	57	0,1	46097
2004	4078	8,9	39692	87,1	1757	3,9	66	0,1	45593
2005	4028	8,8	39981	87,1	1869	4,1	48	0,1	45926
2006	4057	9,0	39169	86,7	1929	4,3	-	-	45155
2007	3852	8,7	38415	87,1	1823	4,1	-	-	44090

Fonte: Sinasc

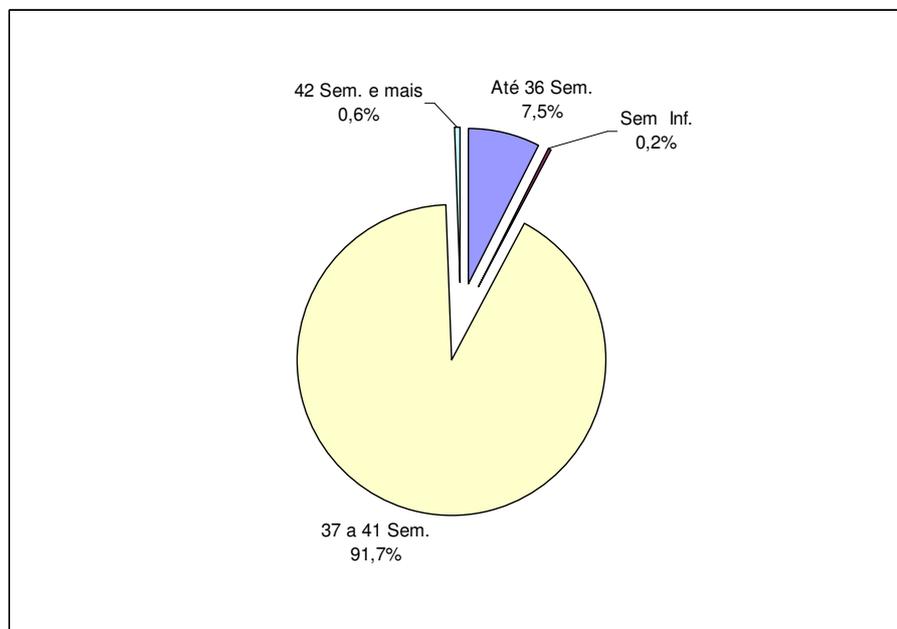
**Quadro 13 – Número e proporção (%) dos nascidos vivos de mães residentes no Distrito Federal por tipo de parto e peso ao nascer em 2007.**

Tipo de Parto	Peso ao Nascer				Total	
	<2500g		≥2500g		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
Cesáreo	2235	9,8	20577	90,2	22812	100,0
Vaginal	1603	7,6	19623	92,4	21226	100,0
Não Informado	14	26,9	38	73,1	52	100,0
<b>Total</b>	<b>3852</b>	<b>8,7</b>	<b>40238</b>	<b>91,3</b>	<b>44090</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Sinasc

### 3.5. TIPO DE PARTO E DURAÇÃO DA GESTAÇÃO

Em relação à duração da gestação, 91,7% dos nascimentos ocorridos em 2007, de mães residentes no Distrito Federal, foram a termo (de 37 a 41 semanas), 7,5% foram pré-termo (menos de 37 semanas) e 0,6%, pós-termo (42 semanas ou mais) (figura 11).



Fonte: Sinasc

**Figura 11 – Proporção (%) dos nascidos vivos de mães residentes no Distrito Federal por duração da gestação em 2007.**

Após redução na proporção de recém-nascidos prematuros registrada em 2006, houve, em 2007, elevação da proporção de prematuros, como pode ser visto no quadro 14.

**Quadro 14 – Número e proporção (%) de nascidos vivos segundo duração da gestação em residentes no Distrito Federal de 1999 a 2007.**

Ano do Nasc.	Duração da Gestação								Total
	Até 36 sem.		37 a 41 sem.		42 sem e mais		Ignor.		
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
1999	5.766	11,7	41.543	84,2	1.389	2,8	647	1,3	49.345
2000	3.238	6,7	43.284	90,2	763	1,6	706	1,5	47.991
2001	4.231	9,0	41.960	89,3	512	1,1	264	0,6	46.967
2002	4.508	9,8	40.622	88,7	468	1,0	201	0,4	45.799
2003	4.400	9,5	41.062	89,1	362	0,8	273	0,6	46.097
2004	3.772	8,3	41.035	90	357	0,8	429	0,9	45.593
2005	4.456	9,7	40.970	89,2	312	0,7	188	0,4	45.926
2006	3.182	7,0	40834	90,4	301	0,7	676	1,5	45155
2007	3307	7,5	40452	91,7	256	0,6	75	0,2	44090

Fonte: Sinasc

No quadro 15, observa-se que, em 2007, 8,3% dos partos cesáreos de mães residentes no Distrito Federal foram de recém-nascidos pré-termo. Entre os nascidos de parto normal, esse percentual foi de 6,0%. Excluindo-se os casos sem informação e procedendo-se a análise estatística da associação do tipo de parto com a duração da gestação, verifica-se que a diferença entre as proporções é estatisticamente significativa (OR=1,41 (IC95% 1,31<OR<1,52),  $X^2=86,04$ ,  $P<0,0000001$ ), ou seja, se o parto for cesáreo, a chance de o recém-nascido ser de baixo peso aumenta em 41%.

**Quadro 15 – Número e proporção (%) dos nascidos vivos de mães residentes no Distrito Federal por tipo de parto e duração da gestação em 2007.**

Tipo de Parto	Duração da Gestação (Semanas)						Total
	Até 36 Sem		37 Sem e mais		Sem Inf.		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
Vaginal	1279	6,0	19835	93,4	112	0,5	21226
Cesário	1900	8,3	20837	91,3	75	0,3	22812
Não informado	8	15,4	36	69,2	8	15,4	52
<b>Total</b>	<b>3187</b>	<b>7,2</b>	<b>40708</b>	<b>92,3</b>	<b>195</b>	<b>0,4</b>	<b>44090</b>

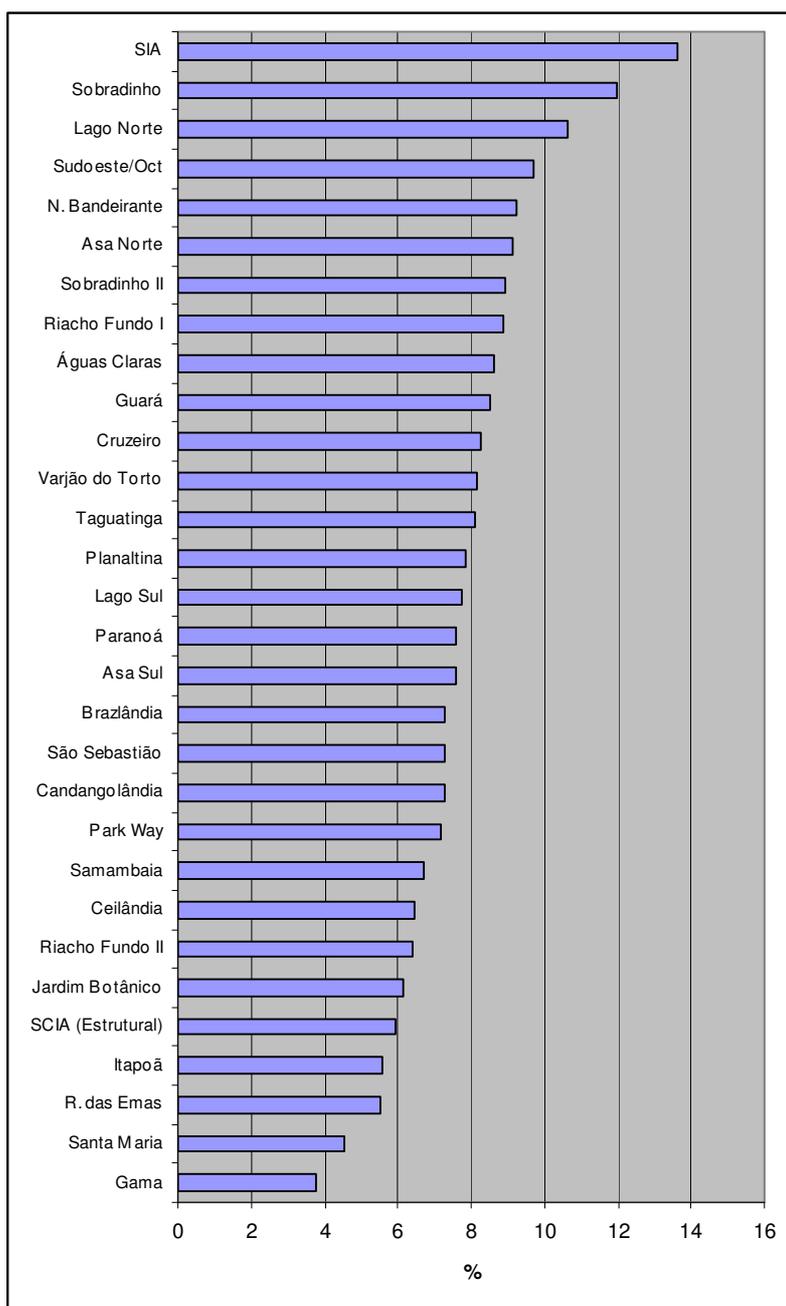
Fonte: Sinasc

Em 2007, o Distrito Federal apresentou um percentual de 7,2% de recém-nascidos pré-termo. As regiões com os maiores percentuais de partos prematuros foram em ordem decrescente: Lago Norte/Varjão (10,9%), Sobradinho (10,1%) e Cruzeiro/Sudoeste (9,6%). Os menores percentuais foram registrados, em ordem crescente, nas seguintes localidades: Gama (4,5%), Santa Maria (5,2%) e Samambaia (5,5%) (quadro 16 e figura 12).

**Quadro 16 – Número e proporção (%) de nascidos vivos por duração da gestação e localidade de residência no Distrito Federal em 2007.**

Local de Residência	Duração da Gestação								Total
	Menos de 37 Sem		De 37 a 41 Sem		42 Sem e mais		Ignorada		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
Águas Claras	100	8,6	1059	91,1	3	0,3	1	0,1	1163
Asa Norte	142	9,1	1402	90,1	8	0,5	4	0,3	1556
Asa Sul	90	7,6	1094	91,8	3	0,3	5	0,4	1192
Brazlândia	90	7,3	1125	91,2	14	1,1	5	0,4	1234
Candangolândia	24	7,5	293	92,1	1	0,3	-	-	318
Ceilândia	483	6,4	6965	92,7	44	0,6	19	0,3	7511
Cruzeiro	40	8,2	439	90,5	4	0,8	2	0,4	485
Gama	89	3,8	2254	95,7	4	0,2	8	0,3	2355
Guará	147	8,5	1568	90,8	8	0,5	4	0,2	1727
Itapoã	38	5,6	630	92,2	12	1,8	3	0,4	683
Jardim Botânico	14	6,2	213	93,8	-	-	-	-	227
Lago Norte	33	10,6	275	88,4	3	1,0	-	-	311
Lago Sul	24	7,8	283	91,6	1	0,3	1	0,3	309
N. Bandeirante	41	9,2	398	89,4	4	0,9	2	0,4	445
Paranoá	103	7,6	1239	91,3	12	0,9	3	0,2	1357
Park Way	19	7,2	244	92,1	1	0,4	1	0,4	265
Planaltina	249	7,9	2860	90,2	27	0,9	35	1,1	3171
R. das Emas	115	5,5	1934	93,2	14	0,7	12	0,6	2075
Riacho Fundo I	55	9,0	557	90,7	2	0,3	-	-	614
Riacho Fundo II	32	6,3	472	92,7	5	1,0	-	-	509
Samambaia	252	6,7	3461	92,3	22	0,6	15	0,4	3750
Santa Maria	94	4,5	1973	95,1	5	0,2	2	0,1	2074
São Sebastião	132	7,3	1658	91,5	14	0,8	8	0,4	1812
SCIA (Estrutural)	33	6,0	511	92,2	7	1,3	3	0,5	554
SIA	6	13,6	38	86,4	-	-	-	-	44
Sobradinho	168	12,0	1215	86,5	11	0,8	10	0,7	1404
Sobradinho II	131	8,9	1309	89,2	7	0,5	20	1,4	1467
Sudoeste/Oct	68	9,7	633	90,3	-	-	-	-	701
Taguatinga	343	8,1	3850	90,9	17	0,4	26	0,6	4236
Varjão do Torto	17	8,2	187	89,9	3	1,4	1	0,5	208
Ignorado	15	4,5	313	94,0	-	-	5	1,5	333
<b>Total</b>	<b>3187</b>	<b>7,2</b>	<b>40452</b>	<b>91,7</b>	<b>256</b>	<b>0,6</b>	<b>195</b>	<b>0,4</b>	<b>44090</b>

Fonte: Sinasc



Fonte: Sinasc

**Figura 12 – Proporção (%) de recém-nascidos pré-termo segundo localidade de residência no Distrito Federal em 2007.**

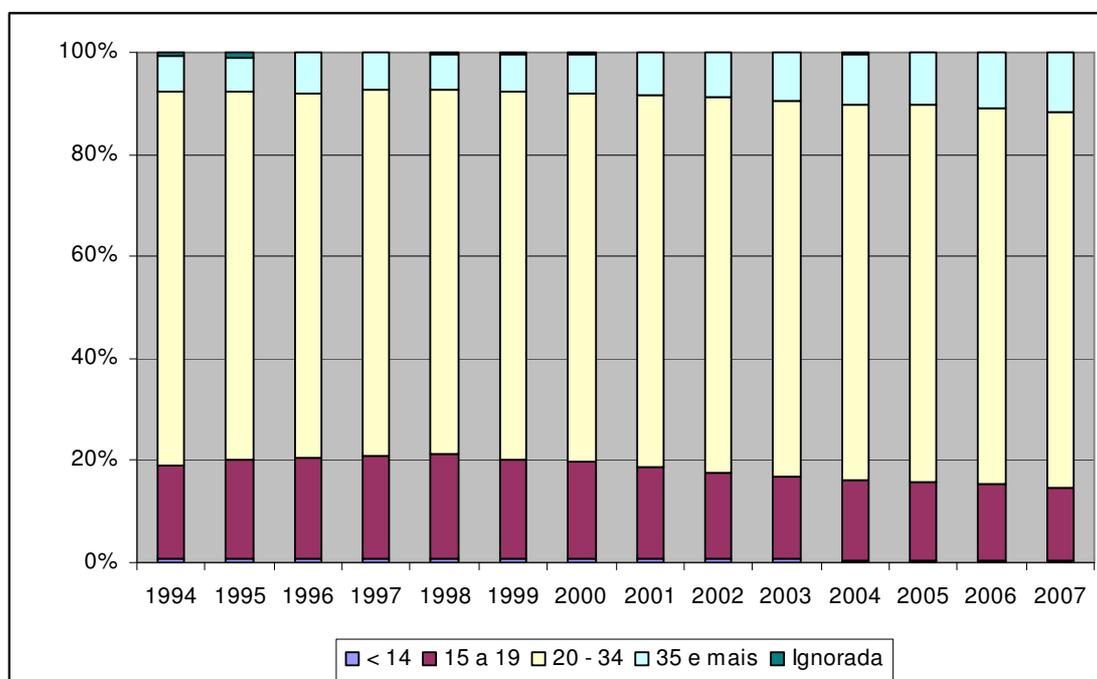
### 3.6. FAIXA ETÁRIA DA MÃE

Analisando o número de nascidos vivos por faixa etária da mãe no período de 1994 a 2007, observa-se aumento no percentual de nascimentos de mães com mais de 35 anos (passou de 6,8% em 1994 para 11,8% em 2007) e, proporcionalmente, diminuição de mães adolescentes, principalmente na faixa etária de 15 a 19 anos (em 1994 foi 18,3% e em 2007, 14,3%) (quadro 17 e figura 13).

**Quadro 17 – Número e proporção (%) de nascidos vivos de mães residentes no Distrito Federal por ano de nascimento e faixa etária da mãe de 1994 a 2007.**

Ano do Nasc.	Faixa Etária da Mãe (Anos)										Total
	< 14		15-19		20-34		35e+		Ign		
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
1994	291	0,7	7906	18,3	31675	73,4	2941	6,8	325	0,8	43138
1995	310	0,7	9248	19,5	34252	72,2	3116	6,6	512	1,1	47438
1996	328	0,7	9207	19,7	33401	71,4	3831	8,2	-	-	46767
1997	310	0,7	9394	20,0	33742	72,0	3409	7,3	-	-	46855
1998	337	0,7	9957	20,6	34600	71,5	3371	7,0	153	0,3	48418
1999	283	0,6	9640	19,5	35579	72,1	3598	7,3	245	0,5	49345
2000	273	0,6	9232	19,2	34543	72,0	3843	8,0	100	0,2	47991
2001	282	0,6	8563	18,2	34172	72,8	3918	8,3	32	0,1	46967
2002	259	0,6	7826	17,1	33636	73,4	4063	8,9	15	0,0	45799
2003	256	0,6	7518	16,3	33943	73,6	4345	9,4	35	0,1	46097
2004	229	0,5	7168	15,7	33496	73,5	4623	10,1	77	0,2	45593
2005	234	0,5	7030	15,3	33882	73,8	4767	10,4	13	0,0	45926
2006	240	0,5	6744	14,9	33184	73,5	4987	11,0	-	-	45155
2007	240	0,5	6291	14,3	32365	73,4	5194	11,8	-	-	44090

Fonte: Sinasc



Fonte: Sinasc

**Figura 13 – Proporção (%) de nascidos vivos por faixa etária da mãe no Distrito Federal de 1994 a 2007.**

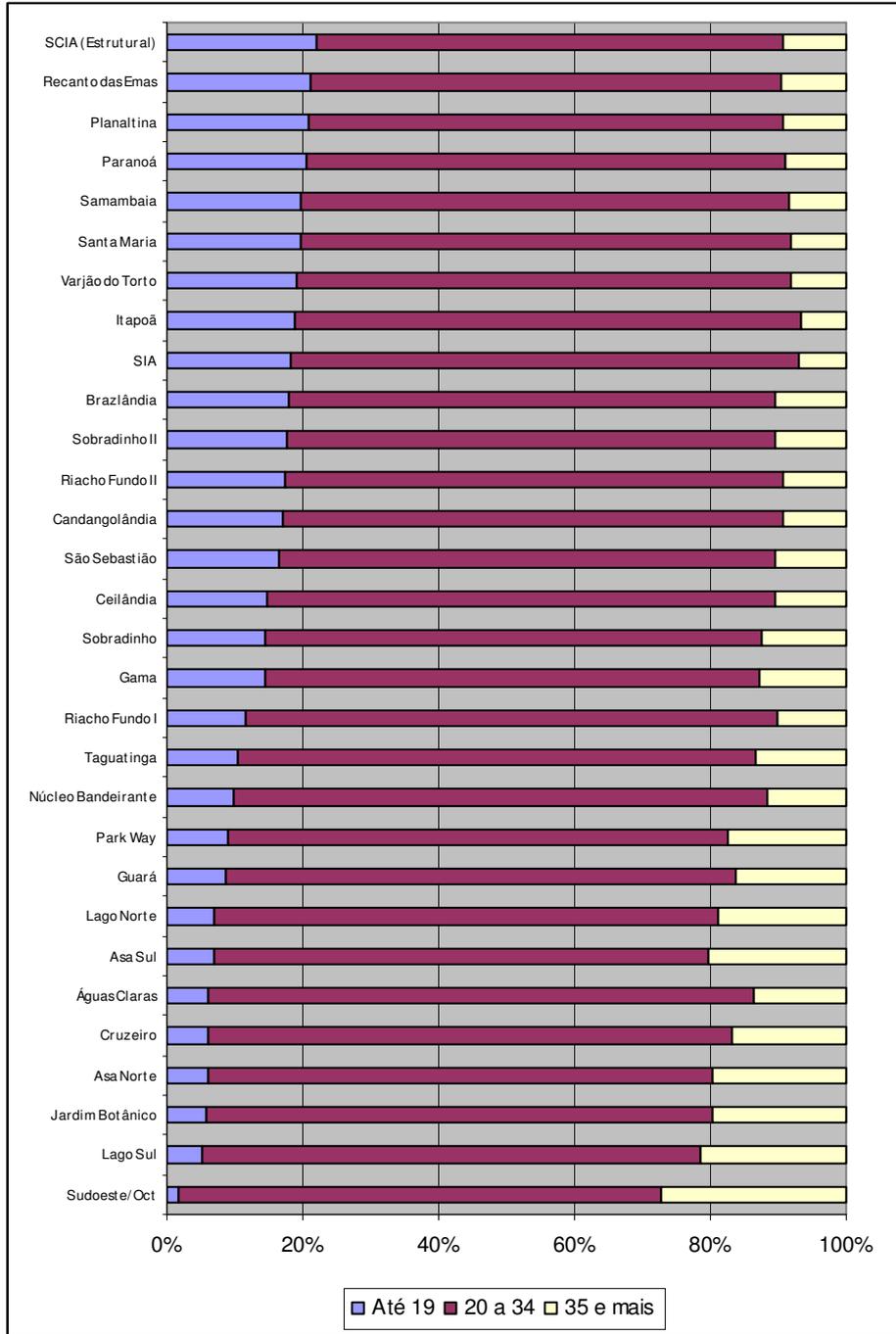
Em 2007, o Distrito Federal teve 14,8% de nascidos vivos de mães menores de 20 anos. Este percentual é bem inferior ao do País, que foi de 21,1% no mesmo ano.

Em 2007, a distribuição da proporção de nascidos vivos por faixa etária da mãe não foi homogênea no Distrito Federal. As áreas mais carentes economicamente tiveram maior proporção de mães adolescentes. As áreas economicamente mais favorecidas, maior proporção de mães acima de 35 anos (quadro 18 e figura 14). Essa distribuição é confirmada pelo coeficiente específico de fertilidade por faixa etária: as localidades com os maiores coeficientes na faixa etária de 10 a 19 foram as mais carentes economicamente (figura 15).

**Quadro 18 – Número e proporção (%) de nascidos vivos de mães residentes no Distrito Federal por local de residência e faixa etária da mãe em 2007.**

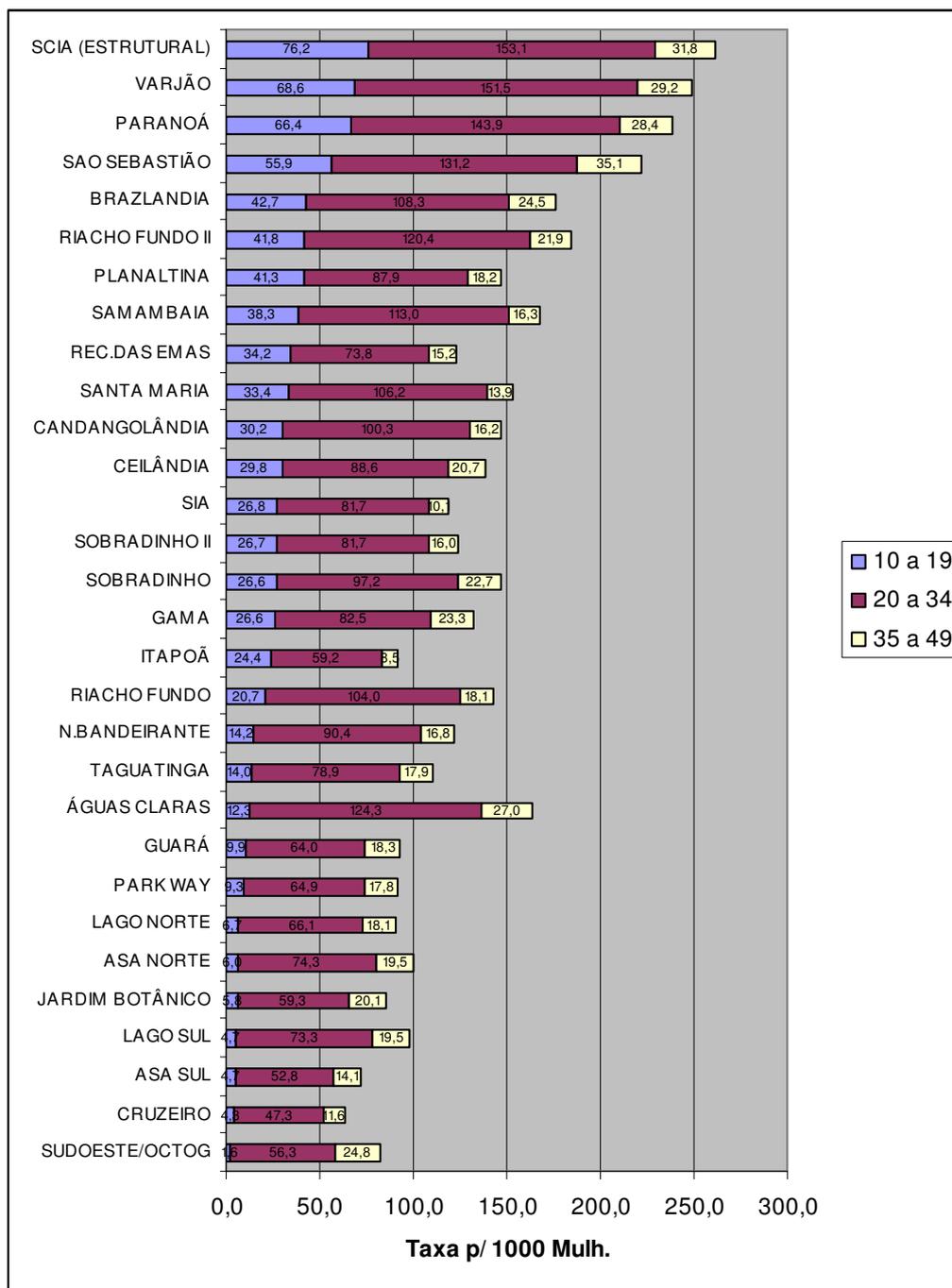
Local de Residência	Faixa Etária da Mãe (Anos)								Total Nº
	Menor de 14		15-19		20-34		35e+		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
Águas Claras	3	0,3	69	5,9	933	80,2	158	13,6	1163
Asa Norte	2	0,1	93	6,0	1154	74,2	307	19,7	1556
Asa Sul	1	0,1	80	6,7	869	72,9	242	20,3	1192
Brazlândia	14	1,1	207	16,8	886	71,8	127	10,3	1234
Candangolândia	2	0,6	53	16,7	234	73,6	29	9,1	318
Ceilândia	45	0,6	1074	14,3	5612	74,7	780	10,4	7511
Cruzeiro	-	-	30	6,2	374	77,1	81	16,7	485
Gama	10	0,4	330	14,0	1717	72,9	298	12,7	2355
Guará	6	0,3	145	8,4	1297	75,1	279	16,2	1727
Itapoã	9	1,3	120	17,6	509	74,5	45	6,6	683
J. Botânico	-	-	13	5,7	169	74,4	45	19,8	227
Lago Norte	1	0,3	21	6,8	230	74,0	59	19,0	311
Lago Sul	-	-	16	5,2	227	73,5	66	21,4	309
N. Bandeirante	1	0,2	43	9,7	349	78,4	52	11,7	445
Paranoá	19	1,4	261	19,2	957	70,5	120	8,8	1357
Park Way	1	0,4	23	8,7	195	73,6	46	17,4	265
Planaltina	19	0,6	640	20,2	2222	70,1	290	9,1	3171
R. das Emas	17	0,8	423	20,4	1438	69,3	197	9,5	2075
Riacho Fundo I	4	0,7	68	11,1	479	78,0	63	10,3	614
Riacho Fundo II	3	0,6	85	16,7	375	73,7	46	9,0	509
Samambaia	23	0,6	720	19,2	2691	71,8	316	8,4	3750
Santa Maria	16	0,8	391	18,9	1498	72,2	169	8,1	2074
São Sebastião	8	0,4	290	16,0	1327	73,2	187	10,3	1812
SCIA (Estrutural)	8	1,4	114	20,6	381	68,8	51	9,2	554
SIA	1	2,3	7	15,9	33	75,0	3	6,8	44
Sobradinho	3	0,2	201	14,3	1026	73,1	174	12,4	1404
Sobradinho II	9	0,6	250	17,0	1053	71,8	155	10,6	1467
Sudoeste/Oct	-	-	12	1,7	499	71,2	190	27,1	701
Taguatinga	12	0,3	427	10,1	3237	76,4	560	13,2	4236
Varjão do Torto	1	0,5	39	18,8	151	72,6	17	8,2	208
Ignorado	2	0,6	46	13,8	243	73,0	42	12,6	333
Total	240	0,5	6291	14,3	32365	73,4	5194	11,8	44090

Fonte: Sinasc



Fonte: Sinasc

**Figura 14 – Proporção (%) de nascidos vivos por faixa etária da mãe e por localidade de residência Distrito Federal em 2007.**

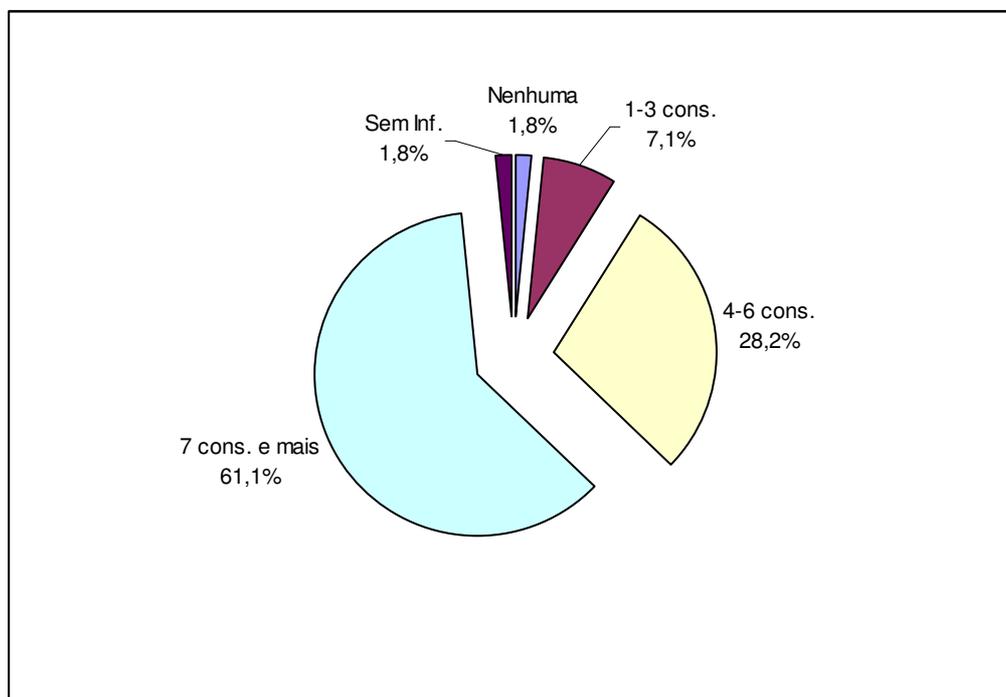


Fonte: Sinasc

**Figura 15 - Coeficiente específico de fertilidade por faixa etária segundo local de residência – Distrito Federal - 2007**

### 3.7. NÚMERO DE CONSULTAS DE PRÉ-NATAL

Em 2007, 61,1% (26.927) das mães fizeram 7 ou mais consultas de pré-natal e 8,9% (3941) tiveram menos de 3 consultas (figura 16).



Fonte: Sinasc

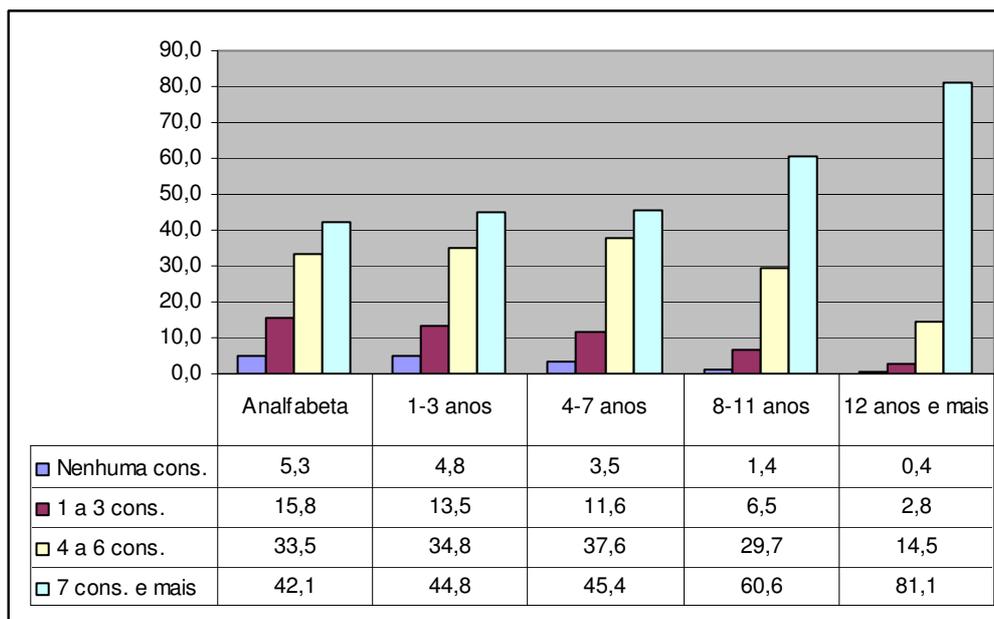
**Figura 16 – Proporção (%) das mães segundo número de consultas de pré-natal em residentes no Distrito Federal em 2007.**

Considerando a escolaridade materna, observa-se que o número de consultas de pré-natal aumenta com o grau de instrução da mãe, como pode ser visto no quadro 19 e na figura 17. Em 2007, 81,1% das mães com 12 anos ou mais de estudo fizeram 7 consultas ou mais, enquanto que, entre as mães sem escolaridade, somente 42,1% fizeram 7 consultas ou mais.

**Quadro 19 – Número e proporção (%) do número de consultas de pré-natal das mães residentes no Distrito Federal segundo escolaridade da mãe em 2007.**

Escolaridade da Mãe (Nº de Anos de Estudo)	Nº de Consultas de Pré Natal										Total	
	Nenhuma cons.		1 a 3 cons.		4 a 6 cons.		7 cons. e mais		Ignorado		Nº	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
Nenhuma	11	5,3	33	15,8	70	33,5	88	42,1	7	3,3	209	100,0
1-3 anos	68	4,8	191	13,5	490	34,8	632	44,8	29	2,1	1410	100,0
4-7 anos	371	3,5	1240	11,6	4038	37,6	4866	45,4	212	2,0	10727	100,0
8-11 anos	286	1,4	1353	6,5	6182	29,7	12615	60,6	369	1,8	20805	100,0
12 anos e mais	39	0,4	292	2,8	1507	14,5	8449	81,1	125	1,2	10412	100,0
Ignorada	18	3,4	40	7,6	156	29,6	281	53,3	32	6,1	527	100,0
Total	793	1,8	3149	7,1	12443	28,2	26931	61,1	774	1,8	44090	100,0

Fonte: Sinasc



Fonte: Sinasc

**Figura 17 – Proporção (%) do número de consultas de pré-natal por faixas de anos de estudo da mãe em residentes no Distrito Federal em 2007.**

No quadro 20 observa-se que, em 2007, 18,7% das mães com menos de 4 anos de escolaridade fizeram menos de 4 consultas de pré-natal. Entre as mães com 4 ou mais anos de estudo, esse percentual foi de 8,5%.

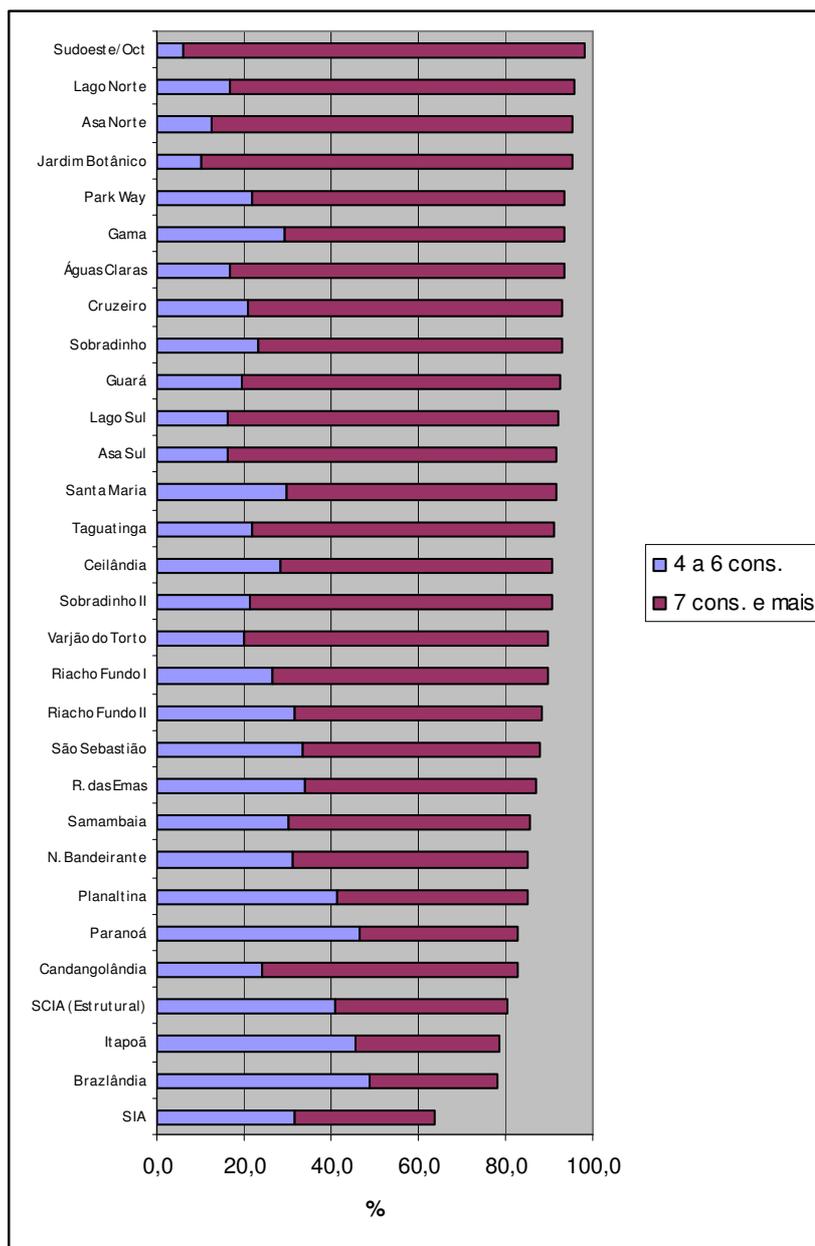
Excluindo-se as mães sem informação quanto à escolaridade e também as sem informação quanto ao número de consultas de pré-natal e procedendo-se a análise estatística da associação da escolaridade com o número de consultas de pré-natal, verifica-se que a diferença entre as proporções é estatisticamente significativa (OR= 2,49 (IC 95%: 2,18<OR<2,84),  $X^2=202,12$ ,  $P<0,0000001$ ). A baixa escolaridade está, portanto, associada ao menor número de consultas e a chance de as mães com menos de 4 anos de estudo realizarem menos de 4 consultas de pré-natal é 2,49 vezes maior que a das mães com 4 ou mais anos de estudo.

**Quadro 20 – Número e proporção (%) de consultas de pré-natal segundo escolaridade das mães residentes no Distrito Federal em 2007.**

Escolaridade (Anos)	Nº de Consultas de Pré-Natal						Total	
	<4		≥4		Ign		N.º	%
	N.º	%	N.º	%	N.º	%		
<4	303	18,7	1.280	79,1	36	2,2	1.619	100,0
>4	3.581	8,5	37.657	89,8	706	1,7	41.944	100,0
Ign	58	11,0	437	82,9	32	6,1	527	100,0
<b>Total</b>	<b>3.942</b>	<b>8,9</b>	<b>39.374</b>	<b>89,3</b>	<b>774</b>	<b>1,8</b>	<b>44.090</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Sinasc

O Distrito Federal tem uma cobertura de pré-natal elevada, porém não homogênea. Em 2007, 89,3% das mães residentes no Distrito Federal tiveram 4 consultas ou mais de pré-natal, mas esse percentual variou de 98,15% no Sudoeste/Octogonal a 63,64% no SIA (figura 18 e quadro 21).



Fonte: Sinasc

**Figura 18 – Proporção (%) de mães residentes no Distrito Federal que fizeram mais de 4 consultas de pré-natal por localidade em 2007.**

**Quadro 21 – Número e proporção (%) de nascidos vivos por número de consultas de pré-natal da mãe e local de residência no Distrito Federal em 2007.**

Local de Residência	Nº de Consultas de Pré-Natal										Total	
	Nenhuma		1 a 3		4 a 6		7 e +		Sem Inf.		Nº	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
Águas Claras	14	1,2	42	3,6	196	16,9	890	76,5	21	1,8	1163	100,0
Asa Norte	8	0,5	49	3,1	196	12,6	1290	82,9	13	0,8	1556	100,0
Asa Sul	19	1,6	45	3,8	193	16,2	901	75,6	34	2,9	1192	100,0
Brazlândia	36	2,9	190	15,4	604	48,9	360	29,2	44	3,6	1234	100,0
Candangolândia	6	1,9	35	11,0	76	23,9	186	58,5	15	4,7	318	100,0
Ceilândia	127	1,7	467	6,2	2119	28,2	4706	62,7	92	1,2	7511	100,0
Cruzeiro	2	0,4	25	5,2	102	21,0	350	72,2	6	1,2	485	100,0
Gama	39	1,7	105	4,5	685	29,1	1515	64,3	11	0,5	2355	100,0
Guará	20	1,2	67	3,9	335	19,4	1264	73,2	41	2,4	1727	100,0
Itapoã	27	4,0	109	16,0	312	45,7	224	32,8	11	1,6	683	100,0
Jardim Botânico	0	0,0	8	3,5	23	10,1	193	85,0	3	1,3	227	100,0
Lago Norte	2	0,6	10	3,2	52	16,7	246	79,1	1	0,3	311	100,0
Lago Sul	4	1,3	10	3,2	51	16,5	234	75,7	10	3,2	309	100,0
N. Bandeirante	7	1,6	38	8,5	138	31,0	240	53,9	22	4,9	445	100,0
Paranoá	52	3,8	161	11,9	633	46,6	489	36,0	22	1,6	1357	100,0
Park Way	0	0,0	14	5,3	58	21,9	190	71,7	3	1,1	265	100,0
Planaltina	69	2,2	377	11,9	1308	41,2	1385	43,7	32	1,0	3171	100,0
R. das Emas	53	2,6	180	8,7	703	33,9	1104	53,2	35	1,7	2075	100,0
Riacho Fundo I	11	1,8	37	6,0	163	26,5	388	63,2	15	2,4	614	100,0
Riacho Fundo II	6	1,2	38	7,5	161	31,6	290	57,0	14	2,8	509	100,0
Samambaia	96	2,6	353	9,4	1135	30,3	2073	55,3	93	2,5	3750	100,0
Santa Maria	46	2,2	111	5,4	620	29,9	1277	61,6	20	1,0	2074	100,0
São Sebastião	29	1,6	155	8,6	609	33,6	980	54,1	39	2,2	1812	100,0
SCIA (Estrutural)	16	2,9	75	13,5	226	40,8	220	39,7	17	3,1	554	100,0
SIA	5	11,4	9	20,5	14	31,8	14	31,8	2	4,5	44	100,0
Sobradinho	12	0,9	72	5,1	325	23,1	978	69,7	17	1,2	1404	100,0
Sobradinho II	16	1,1	94	6,4	315	21,5	1017	69,3	25	1,7	1467	100,0
Sudoeste/Oct	1	0,1	9	1,3	41	5,8	647	92,3	3	0,4	701	100,0
Taguatinga	56	1,3	226	5,3	921	21,7	2935	69,3	98	2,3	4236	100,0
Varjão do Torto	5	2,4	14	6,7	42	20,2	145	69,7	2	1,0	208	100,0
Ignorado	9	2,7	24	7,2	87	26,1	200	60,1	13	3,9	333	100,0
<b>Total</b>	<b>793</b>	<b>1,8</b>	<b>3149</b>	<b>7,1</b>	<b>12443</b>	<b>28,2</b>	<b>26931</b>	<b>61,1</b>	<b>774</b>	<b>1,8</b>	<b>44090</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Sinasc

## 4. MORTALIDADE

### 4.1. MORTALIDADE GERAL

Em 2007, foram registrados 13.062 óbitos no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) do Distrito Federal. Desse total, 547 (4,2%) foram fetais (natimorto) e 12.515 (95,8%) não fetais. As análises a seguir são referentes aos óbitos não fetais.

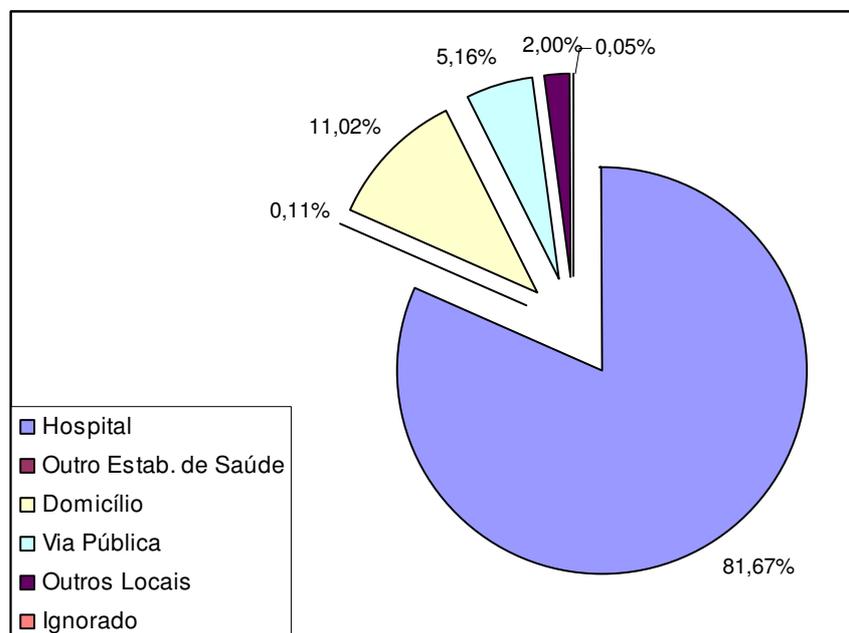
Do total de 12.515 óbitos não fetais registrados em 2007, 12278 (98,1%) ocorreram no Distrito Federal e 237 (1,9%) ocorreram em outros estados, a maior parte (124 óbitos), em Goiás, nos municípios do entorno do Distrito Federal.

Dos óbitos que ocorreram no Distrito Federal, a maior parte (10027 óbitos - 81,7%) ocorreu em hospitais, 13 (0,1%) em outros estabelecimentos de saúde, 1.353 (11,0%) em domicílio, 633 (5,2%) em via pública, 246 (2,0%) em outros locais e em 6 óbitos (0,05%) não houve especificação do local em que ocorreu (quadro 22 e figura 19).

**Quadro 22 – Número e proporção (%) de óbitos no Distrito Federal por local de ocorrência em 2007.**

Local Ocorrência	Nº	%
Hospital	10027	81,67
Outro Estab. de Saúde	13	0,11
Domicílio	1353	11,02
Via Pública	633	5,16
Outros Locais	246	2,00
Ignorado	6	0,05
<b>Total</b>	<b>12278</b>	<b>100,00</b>

Fonte: SIM



Fonte: SIM

**Figura 19 – Proporção (%) de óbitos ocorridos no Distrito Federal por local de ocorrência em 2007.**

Dos óbitos ocorridos no Distrito Federal, 9624 (78,4%) foram de residentes no Distrito Federal e 2654 (21,6%) residiam em outros estados, principalmente Goiás (16,5% dos óbitos). A proporção de óbitos de residentes em outros estados apresentou ligeira queda em 2007, como pode ser visto no quadro 23.

**Quadro 23 – Número e proporção (%) de óbitos ocorridos no Distrito Federal por ano do óbito e unidade da federação de residência de 1999 a 2007.**

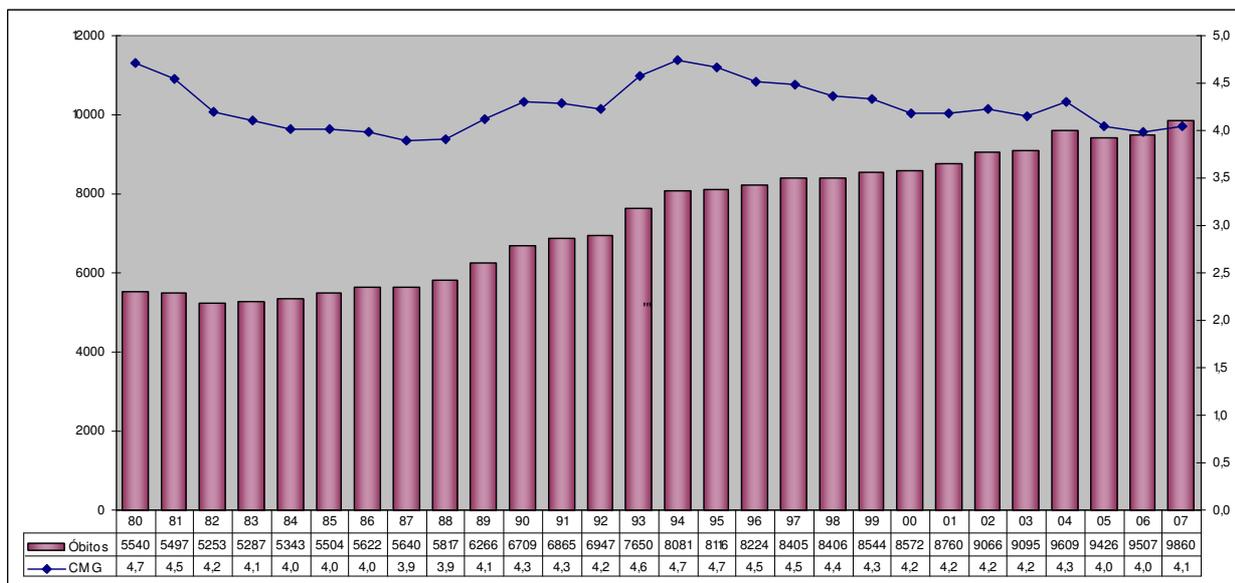
Ano do Óbito	UF de Residência				Total
	Distrito Federal		Outras UFs		
	N.º	%	N.º	%	
1999	8.301	79,4	2.156	20,6	10.457
2000	8.273	78,9	2.214	21,1	10.487
2001	8.478	79,0	2.258	21,0	10.736
2002	8.797	78,0	2.475	22,0	11.272
2003	8.883	79,0	2.362	21,0	11.245
2004	9.298	78,5	2.553	21,5	11.851
2005	9.162	78,6	2.498	21,4	11.660
2006	9.245	77,9	2.627	22,1	11.872
2007	9.624	78,4	2.654	21,6	12.278

Fonte: SIM

Os óbitos de residentes no Distrito federal que ocorrem em outros estados também são informados ao SIM-Distrito Federal. Em 2007, ocorreram em outros estados 236 óbitos de residentes no Distrito Federal, o que eleva o total de óbitos de residentes no Distrito Federal para 9860 óbitos. Todas as análises a seguir são referentes a óbitos de pessoas residentes no Distrito Federal.

#### **4.2. COEFICIENTE DE MORTALIDADE GERAL – CMG**

Nas duas últimas décadas o coeficiente de mortalidade geral anual variou entre 3,9 e 4,7 óbitos para cada 1000 habitantes (figura 20).



Fonte: SIM

**Figura 20 – Número de óbitos e coeficiente de mortalidade geral (por 1000 hab.) em residentes no Distrito Federal de 1980 a 2007.**

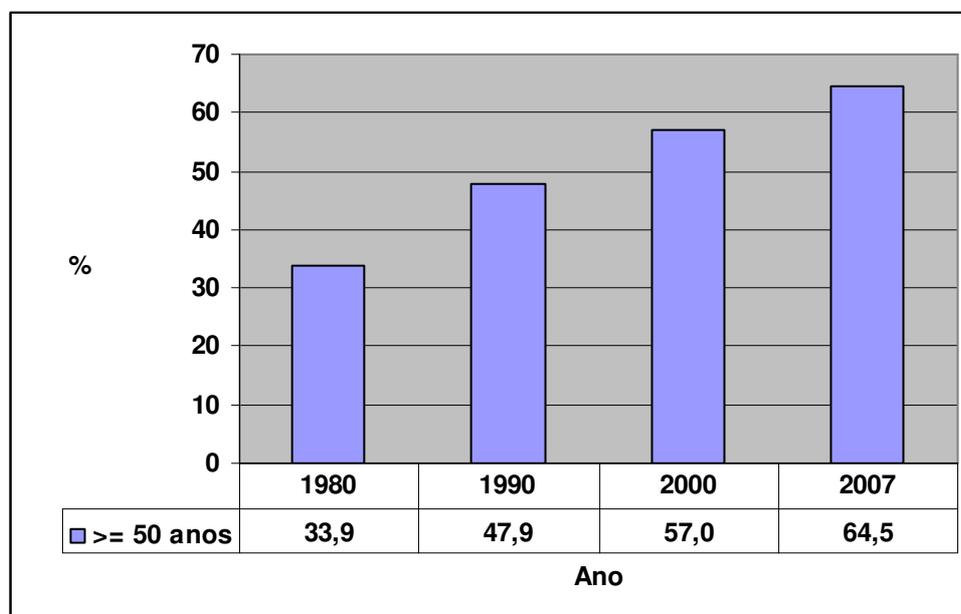
Considerando que, em 1980, a população do Distrito Federal (figuras 01 e 02) tinha maior proporção de jovens que em 2007 e, portanto, era, teoricamente, menos suscetível a falecer, foi feita a padronização para idade do coeficiente de mortalidade geral para esses dois anos, obtendo-se um CMG de 2,49 para 2007. Tal resultado significa que, se a composição etária de 2007 fosse igual à de 1980, haveria 2,49 óbitos para cada 1000 habitantes em 2006, valor bem menor que os 4,1 óbitos por 1000 habitantes registrados em 2007. Portanto, pode-se inferir que não se observou uma queda maior no coeficiente geral de mortalidade nas últimas décadas porque houve uma mudança na estrutura etária da população, que passou a ter maior proporção de idosos.

#### **4.3. INDICADOR DE SWAROOP E UEMURA**

O indicador de Swaroop e Uemura, mortalidade proporcional de 50 anos ou mais ou razão de mortalidade proporcional – RMP - constitui um bom indicador das condições de saúde de uma população. Indica a proporção de óbitos de indivíduos de 50 anos ou mais em relação ao total de óbitos. Quanto maior o seu valor, melhores são as condições de vida da população. Assim, considera-se que:

- Indicador de Swaroop e Uemura maior ou igual a 75% é típico de países desenvolvidos.
- Indicador de Swaroop e Uemura entre 50 e 74% ocorre em países com certo desenvolvimento econômico e regular organização dos serviços de saúde. O Distrito Federal pertence a este grupo, com 64,3% dos óbitos ocorridos em 2006 em indivíduos com 50 anos ou mais.
- Indicador de Swaroop e Uemura entre 25 e 49% ocorre em países em estágio atrasado de desenvolvimento econômico e de saúde. O Distrito Federal esteve neste nível em 1980, com 33,9%, e em 1990, com 47,9% dos óbitos ocorrendo em maiores de 50 anos (figura 21).
- Indicador de Swaroop e Uemura menor de 25% é típico de países com alto grau de subdesenvolvimento, com 75% dos óbitos ocorrendo em menores de 50 anos.

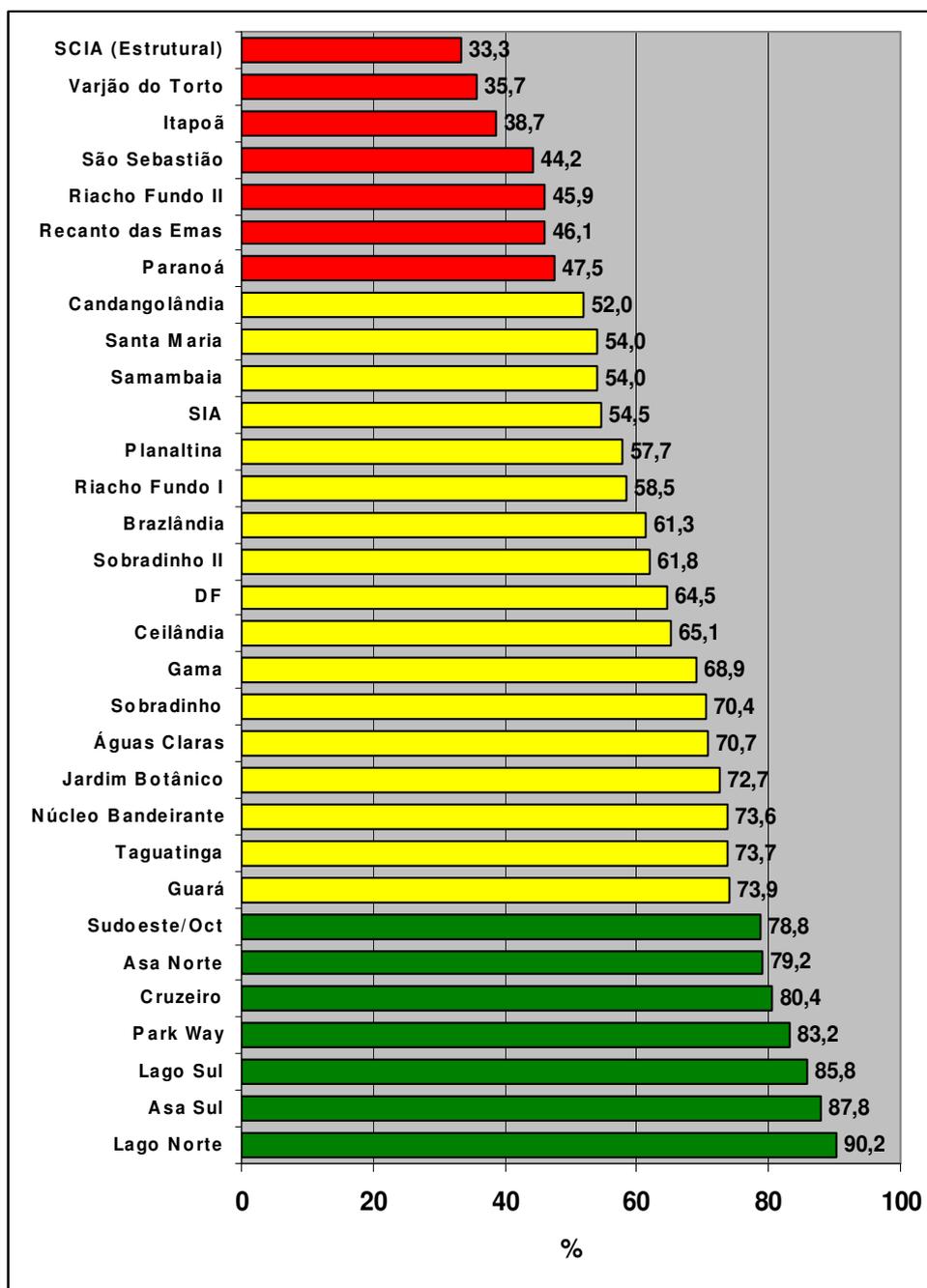
No Distrito Federal o indicador de Swaroop e Uemura vem apresentando progressiva melhora nas últimas décadas (figura 21).



Fonte: SIM

**Figura 21 – Indicador de Swaroop e Uemura no Distrito Federal em 1980, 1990, 2000 e 2007.**

Este indicador não é homogêneo em todo o Distrito Federal. Existem localidades, como Lago Norte, Asa Sul, Lago Sul, Park Way, Cruzeiro, Asa Norte e Sudoeste/Octogonal que apresentam índices de países desenvolvidos, enquanto outras, como Estrutural, Varjão do Torto, Itapoã, Riacho Fundo II, São Sebastião, Recanto das Emas e Paranoá apresentam valores semelhantes aos que o Distrito Federal tinha em 1980 e em 1990 (figura 22).



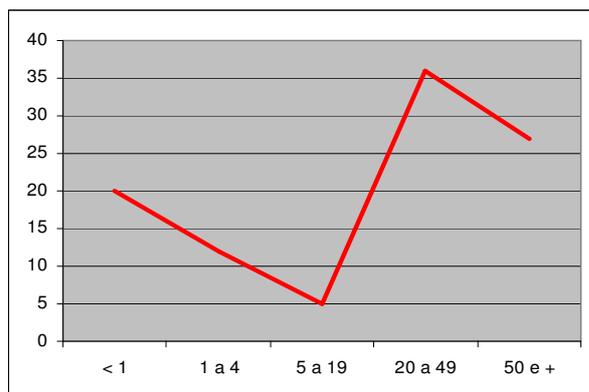
Fonte: SIM

Figura 22 – Indicador de Swaroop e Uemura por localidade no Distrito Federal em 2007.

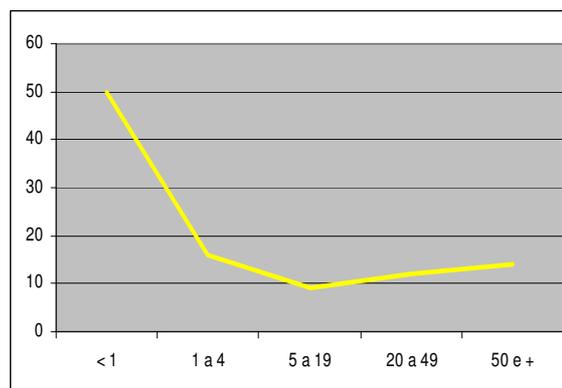
#### 4.4. CURVA DE MORTALIDADE PROPORCIONAL

A curva de mortalidade proporcional por faixa etária ou curva de Nelson de Moraes indica o nível de saúde da população, pois é construída a partir da distribuição da mortalidade proporcional dos seguintes grupos etários: menor de 1 ano (infantil), de 1 a 4 anos (pré-escolar), de 5 a 19 anos (escolar e adolescente), 20 a 49 anos (adulto jovem) e 50 anos e mais (adulto de meia idade e idoso). Existem 4 tipos de curvas (figura 23):

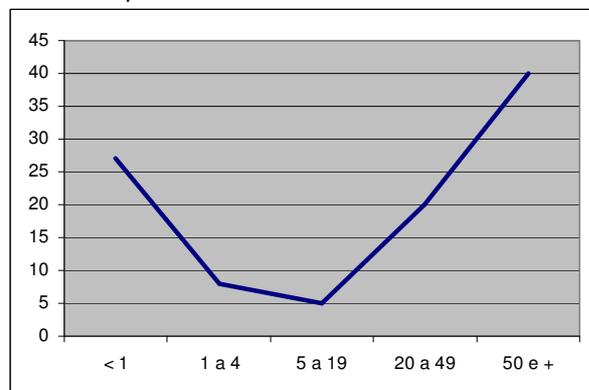
- Tipo I: indica nível de saúde muito ruim, com predomínio de óbitos em menores de 1 ano e adultos jovens (20 a 49 anos).
- Tipo II: ocorre em populações com nível de saúde baixo, com predomínio de óbitos infantil e pré-escolar.
- Tipo III: indica um nível de saúde regular, com aumento da proporção de óbitos em indivíduos com 50 anos ou mais e diminuição de óbitos infantis.
- Tipo IV: indica um elevado nível de saúde, com predomínio de óbitos em idosos.



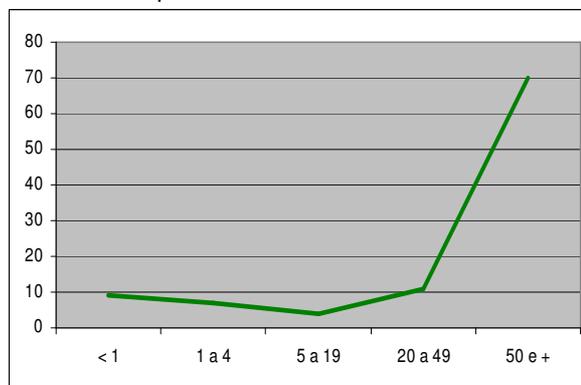
Tipo I: nível de saúde muito baixo



Tipo II: nível de saúde baixo



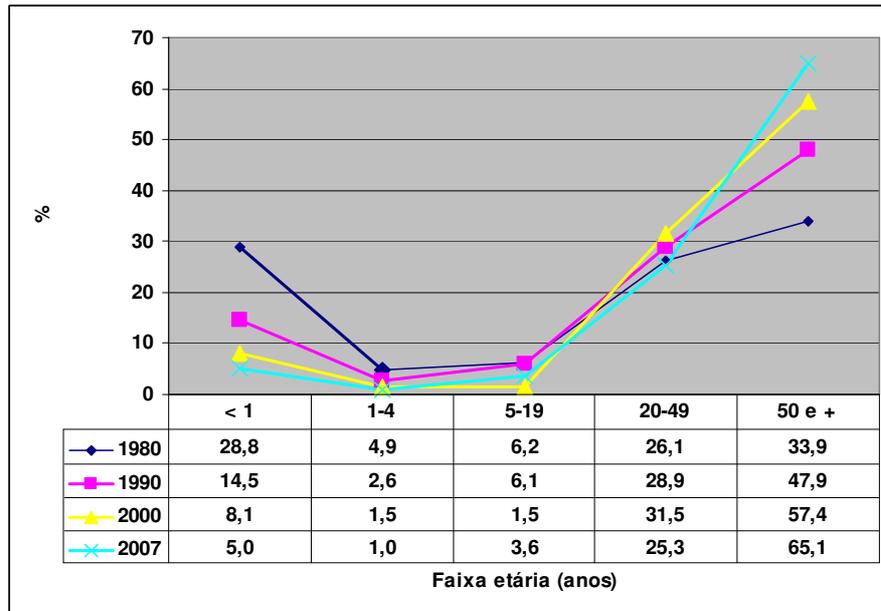
Tipo III: nível de saúde regular



Tipo IV: nível de saúde elevado

**Figura 23 – Padrões de curva de mortalidade proporcional**

O Distrito Federal apresentava em 1980 uma curva intermediária entre os tipos II e III, indicando um nível saúde entre baixo e regular, evoluindo para tipo III em 1990, Tipo IV, em 2000 e tipo IV com nível de saúde mais elevado, em 2007 (figura 24).

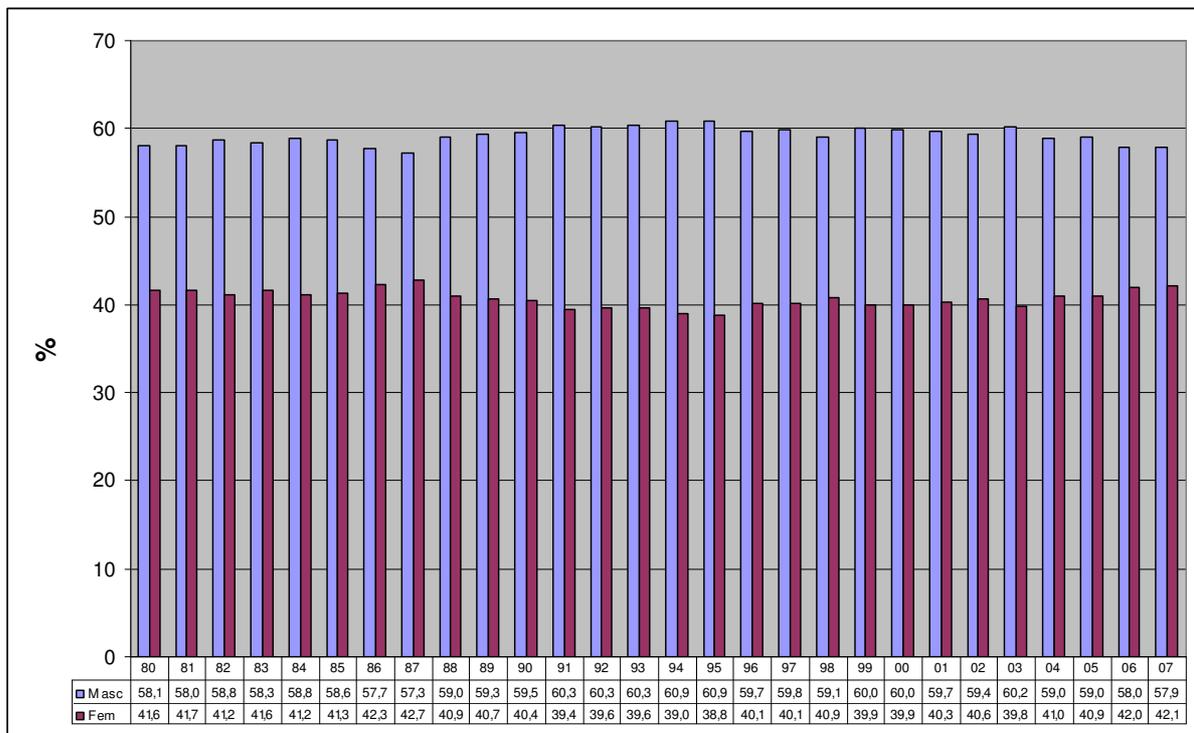


Fonte: SIM

Figura 24 – Curvas de mortalidade proporcional no Distrito Federal em 1980, 1990, 2000 e 2007.

#### 4.5. MORTALIDADE PROPORCIONAL POR SEXO

Nas duas últimas décadas a mortalidade proporcional por sexo em residentes no Distrito Federal manteve-se entre 57% e 61% para o sexo masculino e entre 39% e 43% para o sexo feminino. A figura 25 contempla o período de 1980 a 2007.



Fonte: SIM

Figura 25 – Mortalidade proporcional por sexo no Distrito Federal de 1980 a 2007.

#### **4.6. MORTALIDADE PROPORCIONAL POR GRUPOS DE CAUSAS**

A mortalidade proporcional por grupos de causas indica a importância relativa de determinado grupo de causas de óbito em relação aos demais. Em 2007, a maior proporção de óbitos por grupo de causas foi a do grupo das doenças do aparelho circulatório, responsável por 2.762 óbitos (28,0% do total), seguido pelo grupo das neoplasias, com 1768 óbitos (17,9%) e pelo das causas externas, com 1738 (17,6%). A proporção de óbitos por causas mal definidas foi 2,3%, evidenciando bom esclarecimento diagnóstico da causa básica de óbito (quadro 25).

Já o coeficiente de mortalidade por grupo de causas indica o risco de óbito por determinado grupo de causas na população. Os coeficientes de mortalidade dos diversos grupos de causas encontram-se no quadro 25. Em 2007, houve aumento no coeficiente de mortalidade por causas externas, que ultrapassou o coeficiente de mortalidade por neoplasias.

Ao compararem-se os coeficientes de mortalidade por grupos de causas de 2007 com os de 1980, de 1990 e de 2000, observa-se, ao longo do tempo, um aumento do coeficiente do número de óbitos decorrentes das doenças do aparelho circulatório, em parte, atribuído à maior proporção de idosos na população. O coeficiente de mortalidade por doenças do aparelho circulatório passou de 93,7 por 100.000 habitantes, em 1980, para 113,5 por 100.000 habitantes, em 2007. (figura 26)

Nas duas últimas décadas, registrou-se um aumento significativo do coeficiente de mortalidade por neoplasias. Em 1980, com 45,0 óbitos por 100.000 habitantes, ele representava o 6º maior coeficiente de mortalidade entre os grupos de causas de óbito. Em 2007, passou a ser o 3º maior, com 71,4 óbitos por mil habitantes (figura 26). Este aumento também é, em parte, atribuído à maior proporção de idosos na população.

**Quadro 24 – Mortalidade proporcional por grupo de causas em residentes no Distrito Federal em 2007.**

<b>Grupo de causas</b>	<b>No.</b>	<b>%</b>
Doenças do aparelho circulatório	2762	28,0
Neoplasias (tumores)	1768	17,9
Causas externas de morbidade e mortalidade	1738	17,6
Doenças do aparelho respiratório	823	8,3
Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	521	5,3
Doenças do aparelho digestivo	495	5,0
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	486	4,9
Algumas afecções originadas no período perinatal	278	2,8
Doenças do sistema nervoso	224	2,3
Sintomas sinais e achados anormais ex clínico e laboratorial	224	2,3
Doenças do aparelho geniturinário	164	1,7
Malformações congênitas deformidades e anomalias cromossômicas	159	1,6
Transtornos mentais e comportamentais	110	1,1
Doenças sistema osteomuscular e tecido conjuntivo	42	0,4
Doenças sangue órgãos hematopoiéticos e transtornos imunitários	34	0,3
Gravidez parto e puerpério	17	0,2
Doenças da pele e do tecido subcutâneo	13	0,1
Doenças do olho e anexos	2	0,0
<b>Total</b>	<b>9860</b>	<b>100,0</b>

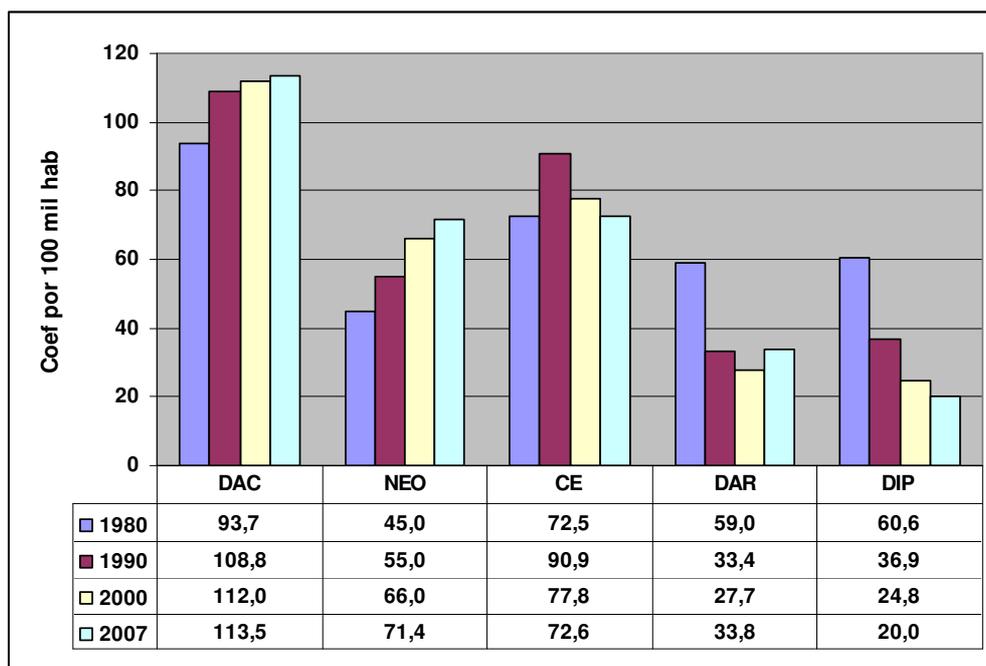
Fonte: SIM

**Quadro 25 – Coeficientes\* de mortalidade por grandes grupos de causas em residentes no Distrito Federal de 2000 a 2007.**

Grupo de Causas	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Doenças do aparelho circulatório	112,0	112,3	115,4	115,9	125,3	115,8	112,6	113,5
Causas externas de morbidade e mortalidade	77,8	75,0	73,2	78,7	73,5	69,6	64,9	72,6
Neoplasias (tumores)	66,0	67,4	69,2	66,5	71,3	68,1	72,8	71,4
Doenças do aparelho respiratório	27,7	30,0	30,4	27,6	31,0	30,7	28,9	33,8
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	24,8	20,5	25,0	22,0	21,3	20,7	20,2	20,0
Doenças do aparelho digestivo	22,2	20,5	20,6	20,8	22,2	20,5	19,9	20,3
Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	20,2	21,6	21,5	20,5	21,3	21,3	17,9	21,4
Algumas afecções originadas no período perinatal	18,4	20,0	16,0	16	14,5	14,2	13,6	11,4
Malformações congênita deformidades e anomalias cromossômicas	9,8	8,3	9,0	8,6	9,7	8,1	8,1	6,5
Doenças do sistema nervoso	5,9	7,9	8,4	6,4	8,6	8,6	9,8	9,2
Doenças do aparelho geniturinário	5,1	4,5	5,7	6,6	5,9	6,4	6,1	6,7
Transtornos mentais e comportamentais	4,4	4,1	4,0	4,3	5,3	6,2	5,2	4,5
Doenças sistema osteomuscular e tecido conjuntivo	1,4	1,6	1,8	1,5	2,4	1,8	2,2	1,7
Doenças sangue órgãos hemat e transtornos imunitários	1,5	1,6	1,4	1,6	1,5	1,4	1,3	1,4
Gravidez parto e puerpério	0,8	0,7	0,7	0,5	0,9	0,7	0,9	0,7
Doenças da pele e do tecido subcutâneo	0,2	0,2	0,5	0,1	0,4	0,4	0,4	0,5
Doenças do ouvido e da apófise mastóide	0,1	0,1	0,1	-	-	-	-	-
Doenças do olho e anexos	-	-	-	-	-	0,1	-	0,1

Fonte: SIM \*para cada grupo de 100.000 habitantes

O coeficiente de mortalidade por causas externas apresentou acentuado aumento em 1990 em relação a 1980, mas, em seguida, caiu em 2000 e em 2007. Os coeficientes de mortalidade por doenças do aparelho respiratório e por doenças infecciosas e parasitárias caíram em relação aos de 1980. Entretanto, no caso das doenças do aparelho respiratório houve pequena elevação do coeficiente em 2007 em relação ao de 2000 (figura 26).

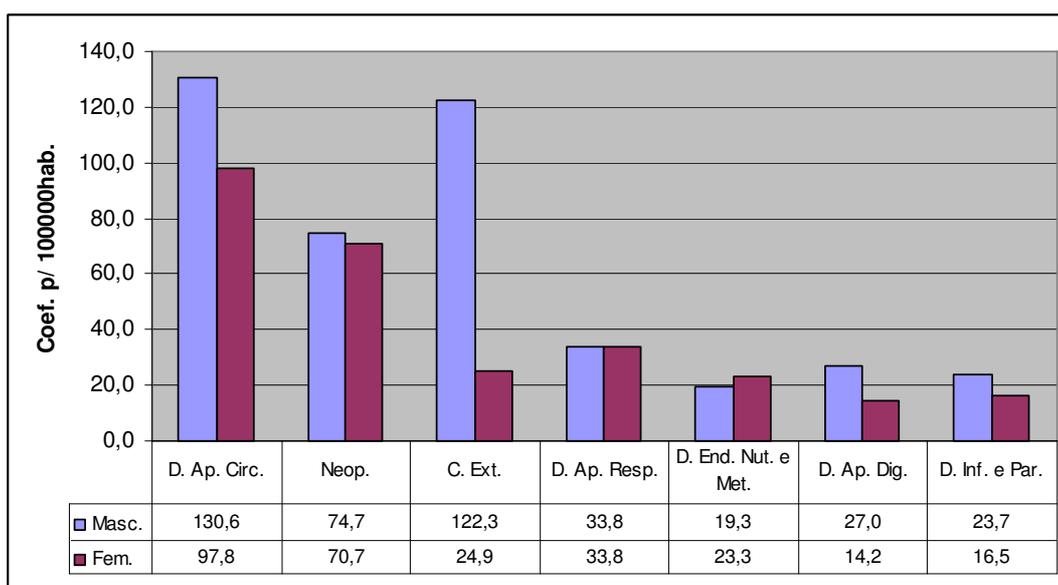


Fonte: SIM

**Figura 26 – Coeficiente de mortalidade (por 100.000 hab.) por grupos de causas em residentes no Distrito Federal em 1980, 1990, 2000 e 2007.**

#### **4.7. MORTALIDADE POR GRUPOS DE CAUSAS E SEXO**

Dos sete principais grupos de causas de óbito, em 2007, no Distrito Federal, apenas o coeficiente específico de mortalidade por sexo das doenças endócrinas e metabólicas foi maior no sexo feminino. O coeficiente de mortalidade das doenças do aparelho respiratório foi igual nos dois sexos. As demais causas apresentaram coeficientes específicos de mortalidade mais elevados no sexo masculino. A maior diferença foi no grupo das causas externas, com coeficiente específico de mortalidade por sexo 4,9 vezes maior em homens que em mulheres (figura 27).



Fonte: SIM

**Figura 27 – Coeficientes específicos de mortalidade por sexo (por 100.000 hab.) dos grupos de causa em residentes no Distrito Federal em 2007.**

#### 4.8. MORTALIDADE POR GRUPOS DE CAUSAS E LOCALIDADE

Em 2007, as doenças do aparelho circulatório constituíram o principal grupo de causas de óbito na maior parte das localidades do Distrito Federal. Entretanto em localidades de mais baixa renda, como Itapoã, Paranoá, Recanto das Emas, São Sebastião, Scia (Estrutural) e Varjão, predominaram os óbitos por causas externas. No Jardim Botânico, Lago Norte e SIA houve maior proporção de óbitos por neoplasias. No Núcleo Bandeirante, as doenças do aparelho circulatório e as neoplasias foram as que ocorreram em maior proporção, apresentando o mesmo percentual (quadros 26 e 27 e figura 28).

**Quadro 26 – Número de óbitos por grupos de causas e local de residência no DF em 2007.**

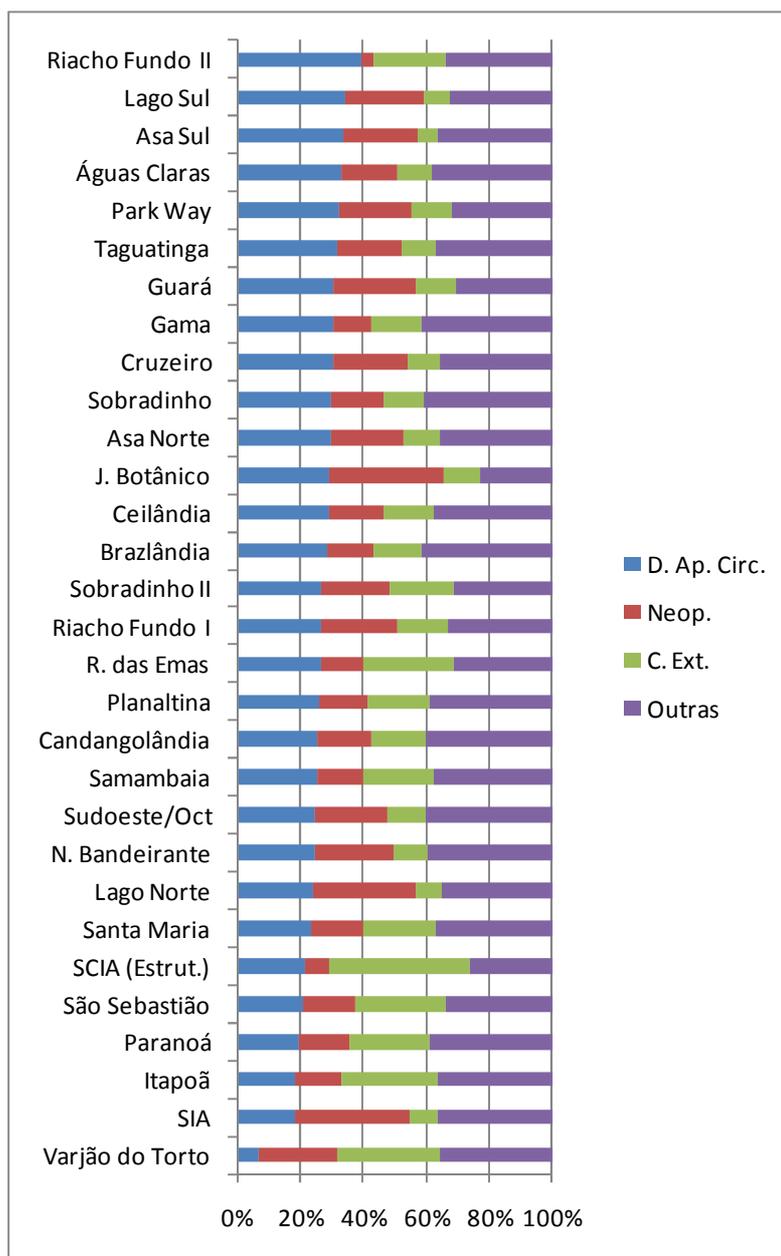
Local de Residência	Grupos de Causas											Total
	D. Ap. Circ.	Neop.	C. Ext.	D. Ap. Resp.	D. End. Nut. e Met.	D. Ap. Dig.	D. Inf. e Par.	Afec. Perinatais	D. Sist. Nervoso	Mal Definidas	Ou-tros	
Águas Claras	44	24	14	10	10	6	9	5	4	2	5	133
Asa Norte	132	103	50	41	27	16	19	12	19	3	21	443
Asa Sul	154	108	30	52	28	22	15	6	9	4	31	459
Brazlândia	80	41	42	22	23	13	25	9	5	6	13	279
Candangolândia	19	13	13	6	5	7	7	3	1	-	1	75
Ceilândia	480	283	268	114	97	88	81	47	39	56	96	1649
Cruzeiro	45	35	15	11	10	8	9	2	6	-	7	148
Gama	195	74	102	56	39	46	25	15	15	24	42	633
Guará	155	131	61	39	18	22	23	10	14	6	23	502
Itapoã	14	11	23	11	3	2	1	2	2	-	6	75
J. Botânico	13	16	5	4	0	1	2	-	1	-	2	44
Lago Norte	30	40	10	11	3	11	5	-	6	1	6	123
Lago Sul	44	31	11	11	8	7	4	-	6	1	4	127
N. Bandeirante	30	30	13	16	5	3	2	6	6	2	8	121
Paranoá	43	35	54	18	11	13	13	13	4	3	10	217
Park Way	33	23	13	11	5	4	3	1	1	4	3	101
Planaltina	183	107	142	66	32	26	56	27	9	16	40	704
R. das Emas	88	45	96	19	13	18	16	9	5	8	15	332
Riacho Fundo I	25	23	15	4	3	2	6	2	5	3	6	94
Riacho Fundo II	29	3	17	5	4	1	5	2	-	-	8	74
Samambaia	172	100	153	54	46	32	38	20	8	13	47	683
Santa Maria	102	71	99	30	15	26	26	14	12	15	23	433
São Sebastião	46	35	63	13	6	7	14	19	2	5	7	217
SCIA (Estrut.)	20	7	42	7	3	1	3	1	1	3	5	93
SIA	2	4	1	-	1	-	-	2	-	-	1	11
Sobradinho	109	58	47	46	20	20	14	12	6	4	25	361
Sobradinho II	70	55	53	25	9	11	7	9	4	1	15	259
Sudoeste/Oct	20	18	10	10	5	2	4	1	5	1	4	80
Taguatinga	344	217	117	100	62	66	46	21	23	25	54	1075
Varjão do Torto	2	7	9	2	1	-	1	2	1	1	2	28
Ignorado	39	20	150	9	9	14	7	6	5	17	11	287
Total	2762	1768	1738	823	521	495	486	278	224	224	541	9860

Fonte: SIM

**Quadro 27 – Proporção de óbitos (%) por grupos de causas e local de residência no DF em 2007.**

Local de Residência	Grupos de Causas											Total
	D. Ap. Circ.	Neop.	C. Ext.	D. Ap. Resp.	D. End. Nut. e Met.	D. Ap. Dig.	D. Inf. e Par.	Afec. Perinatais	D. Sist. Nervoso	Mal Definidas	Ou-tros	
Águas Claras	33,1	18,0	10,5	7,5	7,5	4,5	6,8	3,8	3,0	1,5	3,8	100,0
Asa Norte	29,8	23,3	11,3	9,3	6,1	3,6	4,3	2,7	4,3	0,7	4,7	100,0
Asa Sul	33,6	23,5	6,5	11,3	6,1	4,8	3,3	1,3	2,0	0,9	6,8	100,0
Brazlândia	28,7	14,7	15,1	7,9	8,2	4,7	9,0	3,2	1,8	2,2	4,7	100,0
Candangolândia	25,3	17,3	17,3	8,0	6,7	9,3	9,3	4,0	1,3	-	1,3	100,0
Ceilândia	29,1	17,2	16,3	6,9	5,9	5,3	4,9	2,9	2,4	3,4	5,8	100,0
Cruzeiro	30,4	23,6	10,1	7,4	6,8	5,4	6,1	1,4	4,1	-	4,7	100,0
Gama	30,8	11,7	16,1	8,8	6,2	7,3	3,9	2,4	2,4	3,8	6,6	100,0
Guará	30,9	26,1	12,2	7,8	3,6	4,4	4,6	2,0	2,8	1,2	4,6	100,0
Itapoã	18,7	14,7	30,7	14,7	4,0	2,7	1,3	2,7	2,7	-	8,0	100,0
J. Botânico	29,5	36,4	11,4	9,1	-	2,3	4,5	-	2,3	-	4,5	100,0
Lago Norte	24,4	32,5	8,1	8,9	2,4	8,9	4,1	-	4,9	0,8	4,9	100,0
Lago Sul	34,6	24,4	8,7	8,7	6,3	5,5	3,1	-	4,7	0,8	3,1	100,0
N. Bandeirante	24,8	24,8	10,7	13,2	4,1	2,5	1,7	5,0	5,0	1,7	6,6	100,0
Paranoá	19,8	16,1	24,9	8,3	5,1	6,0	6,0	6,0	1,8	1,4	4,6	100,0
Park Way	32,7	22,8	12,9	10,9	5,0	4,0	3,0	1,0	1,0	4,0	3,0	100,0
Planaltina	26,0	15,2	20,2	9,4	4,5	3,7	8,0	3,8	1,3	2,3	5,7	100,0
R. das Emas	26,5	13,6	28,9	5,7	3,9	5,4	4,8	2,7	1,5	2,4	4,5	100,0
Riacho Fundo I	26,6	24,5	16,0	4,3	3,2	2,1	6,4	2,1	5,3	3,2	6,4	100,0
Riacho Fundo II	39,2	4,1	23,0	6,8	5,4	1,4	6,8	2,7	-	-	10,8	100,0
Samambaia	25,2	14,6	22,4	7,9	6,7	4,7	5,6	2,9	1,2	1,9	6,9	100,0
Santa Maria	23,6	16,4	22,9	6,9	3,5	6,0	6,0	3,2	2,8	3,5	5,3	100,0
São Sebastião	21,2	16,1	29,0	6,0	2,8	3,2	6,5	8,8	0,9	2,3	3,2	100,0
SCIA (Estrut.)	21,5	7,5	45,2	7,5	3,2	1,1	3,2	1,1	1,1	3,2	5,4	100,0
SIA	18,2	36,4	9,1	-	9,1	-	-	18,2	-	-	9,1	100,0
Sobradinho	30,2	16,1	13,0	12,7	5,5	5,5	3,9	3,3	1,7	1,1	6,9	100,0
Sobradinho II	27,0	21,2	20,5	9,7	3,5	4,2	2,7	3,5	1,5	0,4	5,8	100,0
Sudoeste/Oct	25,0	22,5	12,5	12,5	6,3	2,5	5,0	1,3	6,3	1,3	5,0	100,0
Taguatinga	32,0	20,2	10,9	9,3	5,8	6,1	4,3	2,0	2,1	2,3	5,0	100,0
Varjão do Torto	7,1	25,0	32,1	7,1	3,6	-	3,6	7,1	3,6	3,6	7,1	100,0
Ignorado	13,6	7,0	52,3	3,1	3,1	4,9	2,4	2,1	1,7	5,9	3,8	100,0
Total	28,0	17,9	17,6	8,3	5,3	5,0	4,9	2,8	2,3	2,3	5,5	100,0

Fonte: SIM



**Figura 28 – Mortalidade proporcional por grupos de causa e local de residência no Distrito Federal em 2007.**

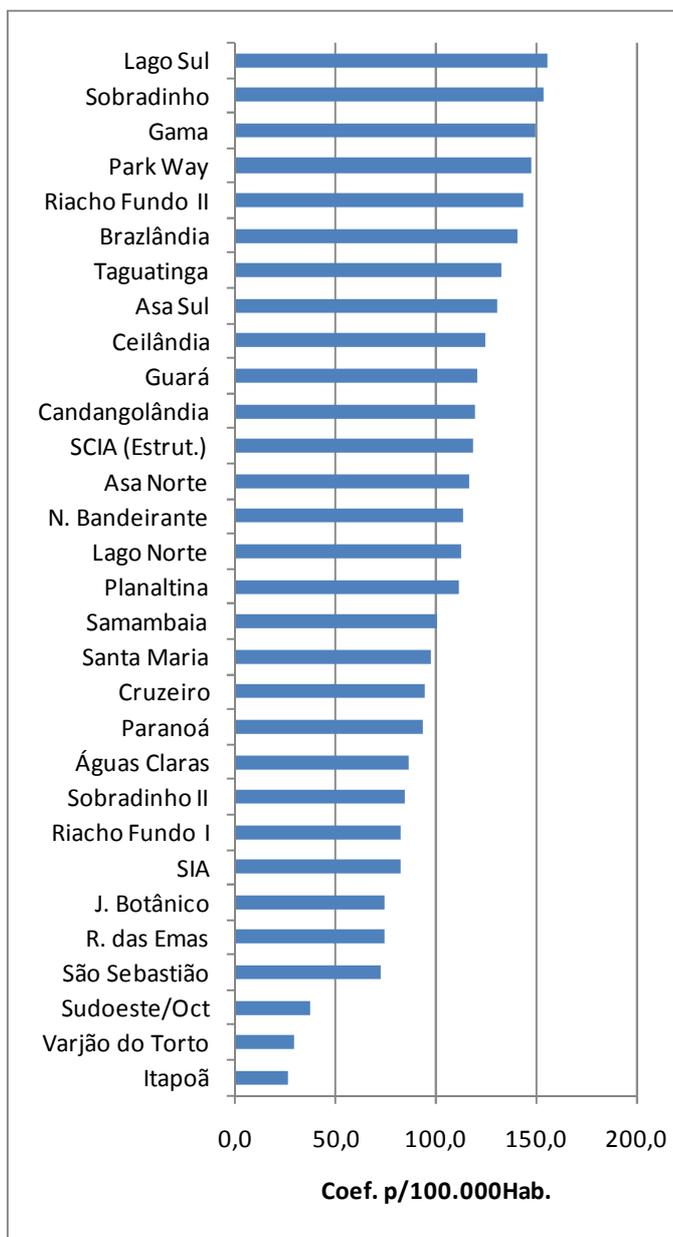
No quadro 28 são apresentados os coeficientes de mortalidade dos principais grupos de causas de óbito no Distrito Federal, por localidade de residência.

Em 2007, os maiores coeficientes de mortalidade por doenças do aparelho circulatório ocorreram em Sobradinho (153,2 p/100.000 hab.) e no gama (149,9 p/ 100.000 hab.). Os maiores coeficientes de mortalidade por neoplasias foram registrados no SIA (164,6 p/100.000hab.), e no Lago Norte (149,8 p/ 100000hab.). As localidades que apresentaram os maiores coeficientes de mortalidade por causas externas foram Scia (Estrutural) (249,6 p/100.000hab.) e Varjão (130,4 p/100.000hab.) (quadro 28 e figuras 29 a 32).

**Quadro 28 – Coeficientes de mortalidade (por 100.000 hab.) por grupos de causas e local de residência no Distrito Federal em 2007.**

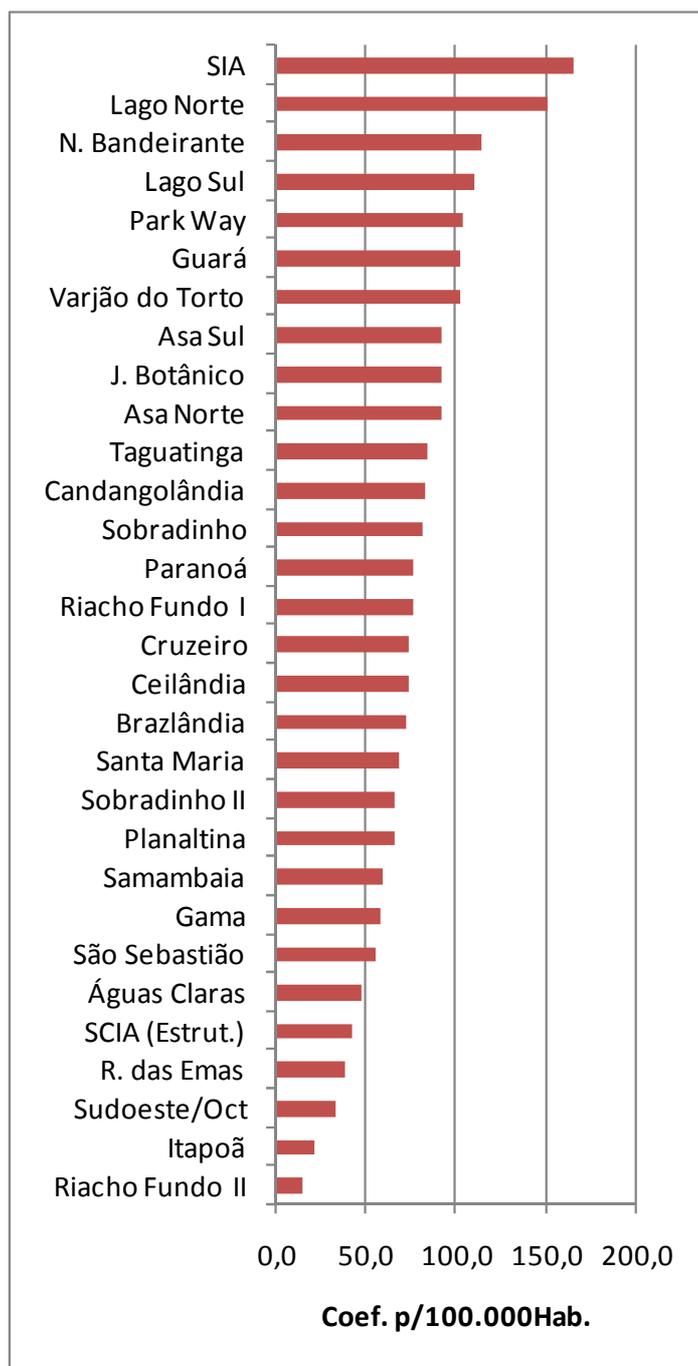
Local de Residência	Grupos de Causas											Total
	D. Ap. Circ.	Neop.	C. Ext.	D. Ap. Resp.	D. End. Nut. e Met.	D. Ap. Dig.	D. Inf. e Par.	Afec. Peri-natais	D. Sist. Nervoso	Mal Defi-nidas	Ou-tros	
Águas Claras	86,9	47,4	27,6	19,7	19,7	11,8	17,8	9,9	7,9	3,9	9,9	262,6
Asa Norte	116,6	91,0	44,2	36,2	23,9	14,1	16,8	10,6	16,8	2,7	18,6	391,4
Asa Sul	130,8	91,7	25,5	44,2	23,8	18,7	12,7	5,1	7,6	3,4	26,3	389,8
Brazlândia	140,7	72,1	73,9	38,7	40,5	22,9	44,0	15,8	8,8	10,6	22,9	490,9
Candangolândia	119,8	82,0	82,0	37,8	31,5	44,1	44,1	18,9	6,3	-	6,3	472,9
Ceilândia	124,4	73,3	69,4	29,5	25,1	22,8	21,0	12,2	10,1	14,5	24,9	427,2
Cruzeiro	94,7	73,6	31,6	23,1	21,0	16,8	18,9	4,2	12,6	-	14,7	311,4
Gama	149,9	56,9	78,4	43,1	30,0	35,4	19,2	11,5	11,5	18,5	32,3	486,7
Guará	120,4	101,7	47,4	30,3	14,0	17,1	17,9	7,8	10,9	4,7	17,9	389,9
Itapoã	26,1	20,5	42,8	20,5	5,6	3,7	1,9	3,7	3,7	-	11,2	139,7
J. Botânico	74,4	91,6	28,6	22,9	0,0	5,7	11,4	-	5,7	-	11,4	251,9
Lago Norte	112,4	149,8	37,5	41,2	11,2	41,2	18,7	-	22,5	3,7	22,5	460,6
Lago Sul	155,3	109,4	38,8	38,8	28,2	24,7	14,1	-	21,2	3,5	14,1	448,2
N. Bandeirante	113,9	113,9	49,4	60,7	19,0	11,4	7,6	22,8	22,8	7,6	30,4	459,4
Paranoá	93,5	76,1	117,4	39,1	23,9	28,3	28,3	28,3	8,7	6,5	21,7	471,6
Park Way	147,7	102,9	58,2	49,2	22,4	17,9	13,4	4,5	4,5	17,9	13,4	451,9
Planaltina	111,7	65,3	86,7	40,3	19,5	15,9	34,2	16,5	5,5	9,8	24,4	429,8
R. das Emas	74,1	37,9	80,9	16,0	10,9	15,2	13,5	7,6	4,2	6,7	12,6	279,6
Riacho Fundo I	82,5	75,9	49,5	13,2	9,9	6,6	19,8	6,6	16,5	9,9	19,8	310,3
Riacho Fundo II	143,7	14,9	84,2	24,8	19,8	5,0	24,8	9,9	-	-	39,6	366,6
Samambaia	100,2	58,2	89,1	31,4	26,8	18,6	22,1	11,6	4,7	7,6	27,4	397,7
Santa Maria	97,9	68,2	95,0	28,8	14,4	25,0	25,0	13,4	11,5	14,4	22,1	415,7
São Sebastião	72,8	55,4	99,7	20,6	9,5	11,1	22,2	30,1	3,2	7,9	11,1	343,5
SCIA (Estrut.)	118,8	41,6	249,6	41,6	17,8	5,9	17,8	5,9	5,9	17,8	29,7	552,6
SIA	82,3	164,6	41,2	0,0	41,2	0,0	0,0	82,3	-	-	41,2	452,7
Sobradinho	153,2	81,5	66,1	64,6	28,1	28,1	19,7	16,9	8,4	5,6	35,1	507,3
Sobradinho II	84,0	66,0	63,6	30,0	10,8	13,2	8,4	10,8	4,8	1,2	18,0	310,7
Sudoeste/Oct	36,8	33,1	18,4	18,4	9,2	3,7	7,4	1,8	9,2	1,8	7,4	147,1
Taguatinga	132,6	83,6	45,1	38,5	23,9	25,4	17,7	8,1	8,9	9,6	20,8	414,4
Varjão do Torto	29,0	101,4	130,4	29,0	14,5	0,0	14,5	29,0	14,5	14,5	29,0	405,7
Ignorado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	113,5	72,6	71,4	33,8	21,4	20,3	20,0	11,4	9,2	9,2	22,2	405,1

Fonte: SIM



Fonte: SIM

**Figura 29 – Coeficiente de mortalidade (por 100.000 hab.) por doenças do aparelho circulatório segundo local de residência no Distrito Federal em 2007**



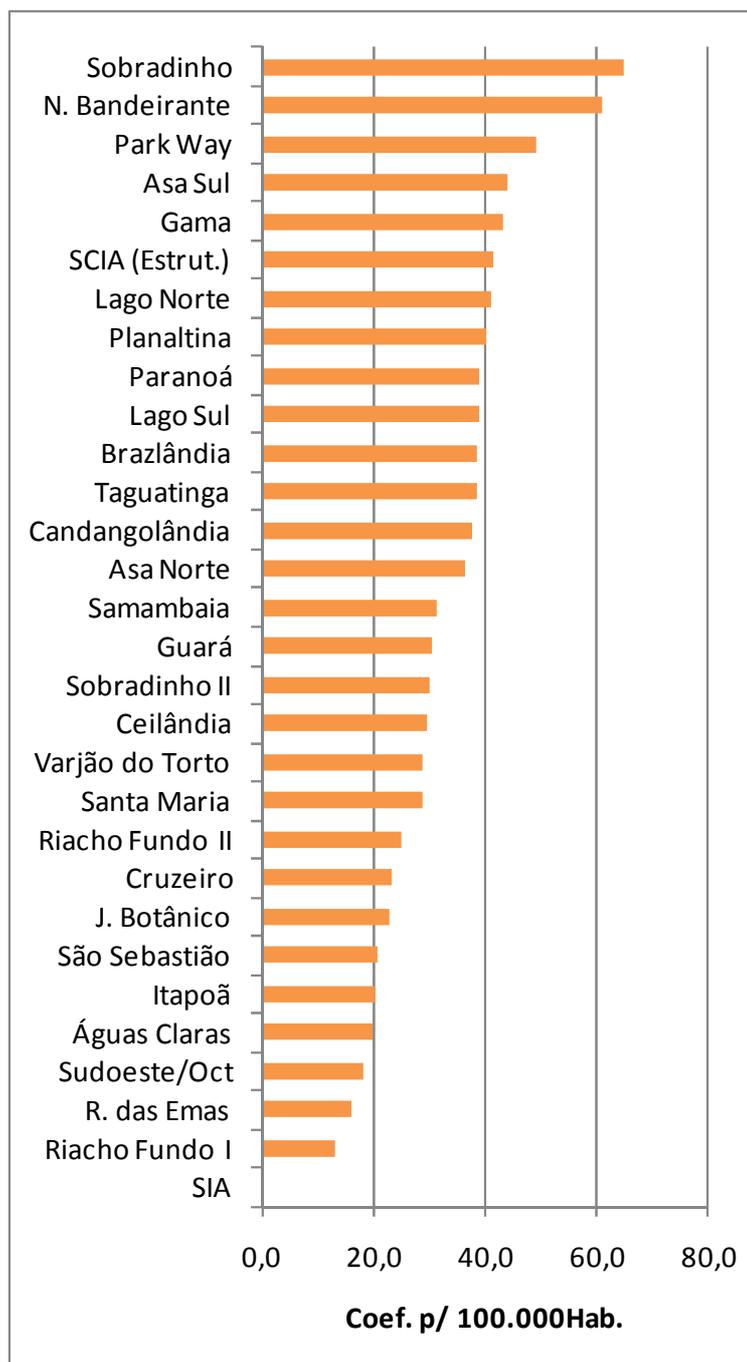
Fonte: SIM

**Figura 30 – Coeficiente de mortalidade (por 100.000 hab.) por neoplasias segundo local de residência no Distrito Federal em 2007.**



Fonte: SIM

**Figura 31 – Coeficiente de mortalidade (por 100.000 hab.) por causas externas segundo local de residência no Distrito Federal em 2007.**



Fonte: SIM

**Figura 32 – Coeficiente de mortalidade (por 100.000 hab.) por doenças do aparelho respiratório segundo local de residência no Distrito Federal em 2007.**

#### **4.9. MORTALIDADE POR CAUSAS ESPECÍFICAS**

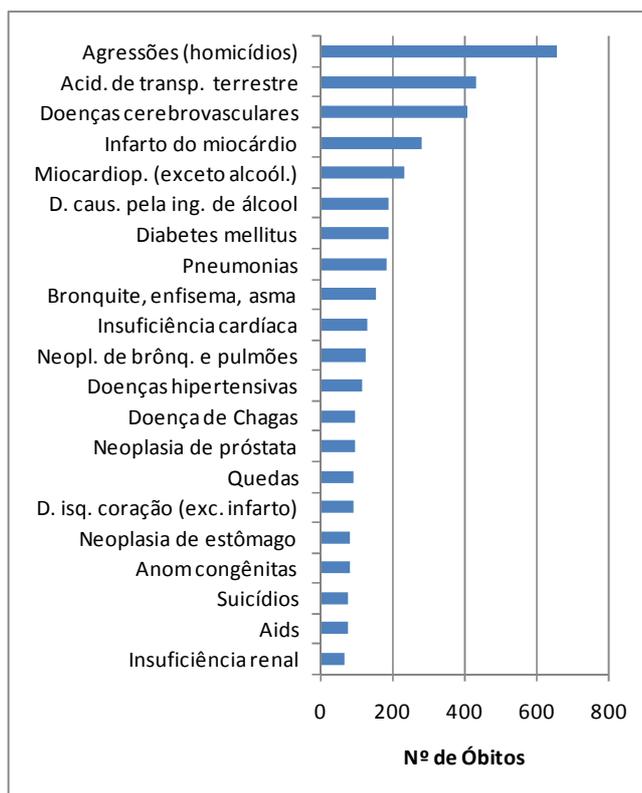
Dentre as principais causas específicas de óbito na população do Distrito Federal, em 2007, destacam-se as doenças cerebrovasculares, que representaram 8,4% do total de óbitos, seguidas pelas agressões (homicídios) com 7,2%, pelos acidentes com veículos de transporte terrestre (5,5%), pelo infarto do miocárdio (4,6%) e pelo diabetes mellitus (4,3%) (quadro 29).

Entretanto há importantes diferenças entre os sexos. No sexo masculino as principais causas são: agressões (homicídios) (11,4%), acidentes com veículos de transporte terrestre (7,6%), doenças cerebrovasculares (7,1%), infarto do miocárdio (4,9%) e miocardiopatias (exceto alcoólica) (4,1%). No sexo feminino, são: doenças cerebrovasculares (10,3%), pneumonias (5,8%), diabetes mellitus (5,7%), infarto do miocárdio (4,2%) e neoplasia de mama (3,3%) (quadro 29 e figuras 33 e 34).

**Quadro 29 – Número de óbitos e mortalidade proporcional (%) por algumas causas específicas em residentes no Distrito Federal em 2007.**

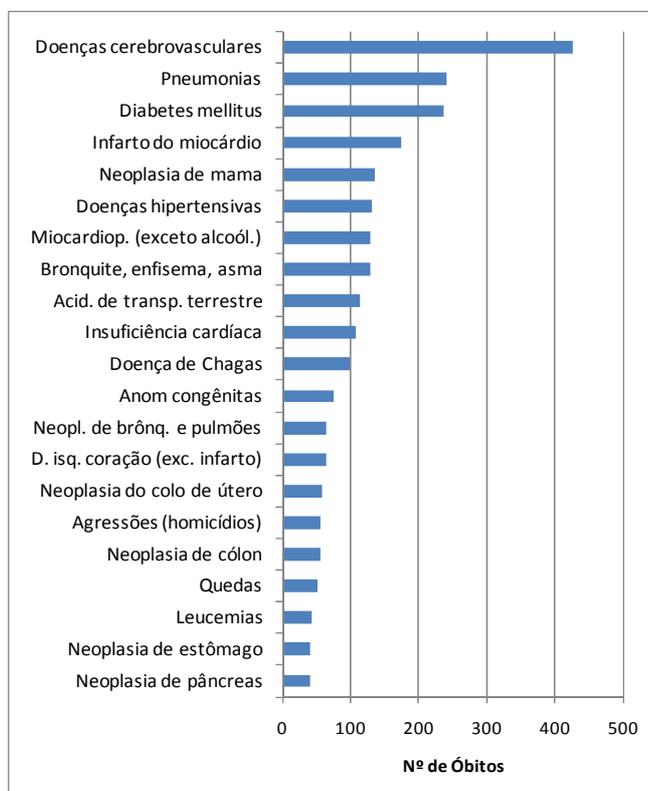
Causas	Masc		Fem		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Doenças cerebrovasculares	405	7,1	427	10,3	832	8,4
Agressões (homicídios)	654	11,4	55	1,3	709	7,2
Acid. de transp. Terrestre	433	7,6	114	2,7	547	5,5
Infarto do miocárdio	282	4,9	175	4,2	457	4,6
Diabetes mellitus	189	3,3	237	5,7	426	4,3
Pneumonias	182	3,2	241	5,8	423	4,3
Miocardiopatias (exceto alcoól.)	235	4,1	130	3,1	365	3,7
Bronquite, enfisema, asma	157	2,7	129	3,1	286	2,9
Doenças hipertensivas	116	2,0	132	3,2	248	2,5
Insuficiência cardíaca	132	2,3	108	2,6	240	2,4
D. causadas pela ing. de álcool	189	3,3	19	0,5	208	2,1
Doença de Chagas	99	1,7	98	2,4	197	2,0
Neopl. de brônquios e pulmão	127	2,2	64	1,5	191	1,9
Anom congênitas	83	1,5	76	1,8	159	1,6
D. isq. coração (exceto infarto)	91	1,6	64	1,5	155	1,6
Quedas	93	1,6	52	1,3	145	1,5
Neoplasia de mama	-	-	136	3,3	136	1,4
Neoplasia de estômago	83	1,5	41	1,0	124	1,3
Insuficiência renal	69	1,2	39	0,9	108	1,1
Aids	76	1,3	30	0,7	106	1,1
Suicídios	79	1,4	24	0,6	103	1,0
Neoplasia de próstata	96	1,7	-	-	96	1,0
Mal definidas	126	2,2	98	2,4	224	2,3
Demais causas	1716	30,0	1659	40,0	3375	34,2
<b>Total</b>	<b>5712</b>	<b>100,0</b>	<b>4148</b>	<b>100,0</b>	<b>9860</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SIM



Fonte: SIM

**Figura 33 - Distribuição dos óbitos do sexo masculino segundo causas específicas no Distrito Federal no ano de 2007**



Fonte: SIM

**Figura 34 - Distribuição dos óbitos do sexo feminino segundo causas específicas no Distrito Federal no ano de 2007**

#### 4.10. MORTALIDADE POR DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO

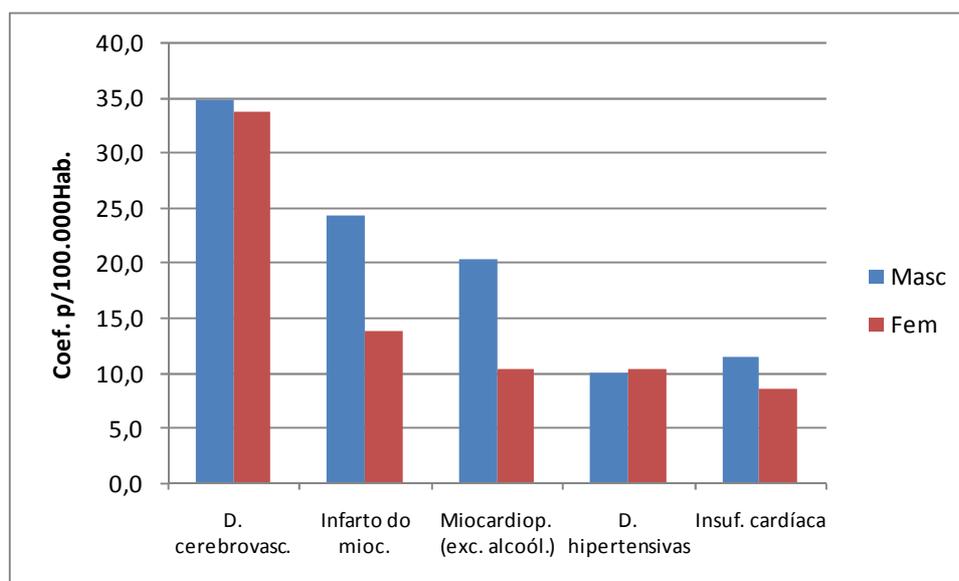
Em 2007, ocorreram 2.762 óbitos decorrentes de doenças do aparelho circulatório. Desse total, 1.519 óbitos (55,0%) ocorreram no sexo masculino e 1228 (45,0%) no sexo feminino. Os coeficientes específicos de mortalidade por sexo foram 130,6 e 97,8 óbitos por 100.000 habitantes, respectivamente no sexo masculino e no feminino (quadro 30 e figura 35).

Os coeficientes específicos de mortalidade por sexo das doenças cerebrovasculares e das doenças hipertensivas foram semelhantes em ambos os sexos. Os óbitos por infarto do miocárdio e miocardiopatias são mais freqüentes em homens (quadro 30 e figura 35).

**Quadro 30 – Número de óbitos e coeficientes específicos de mortalidade por sexo das doenças do aparelho circulatório no Distrito Federal em 2007.**

Doenças do Aparelho Circulatório	Masc		Fem		Total	
	Nº	Coef.*	Nº	Coef.**	Nº	Coef.***
Doenças cerebrovasculares	405	34,8	427	33,6	832	34,2
Infarto do miocárdio	282	24,2	175	13,8	457	18,8
Miocardiopatias (exceto alcoólica)	235	20,2	130	10,2	365	15,0
Doenças hipertensivas	116	10,0	132	10,4	248	10,2
Insuficiência cardíaca	132	11,4	108	8,5	240	9,9
Doenças isquêm. coração (exceto infarto)	91	7,8	64	5,0	155	6,4
Complicações de cardiop. e d. card. mal def.	91	7,8	46	3,6	137	5,6
Aneurisma e dissecação aorta	59	5,1	22	1,7	81	3,3
D. cardíaca pulmonar e da circ. pulmonar	16	1,4	33	2,6	49	2,0
Arritmias cardíacas	22	1,9	21	1,7	43	1,8
D. reumática crônica do coração	11	0,9	14	1,1	25	1,0
Demais causas de morte por DAC	59	5,1	71	5,6	130	5,3
<b>Total</b>	<b>1519</b>	<b>130,6</b>	<b>1243</b>	<b>97,8</b>	<b>2762</b>	<b>113,5</b>

Fonte: SIM \*para cada grupo de 100.000 habitantes do sexo masculino. \*\*para cada grupo de 100.000 habitantes do sexo feminino. \*\*\*para cada grupo de 100.000 habitantes.



Fonte: SIM

**Figura 35 – Coeficientes específicos de mortalidade por sexo das doenças do aparelho circulatório em residentes no Distrito Federal em 2007.**

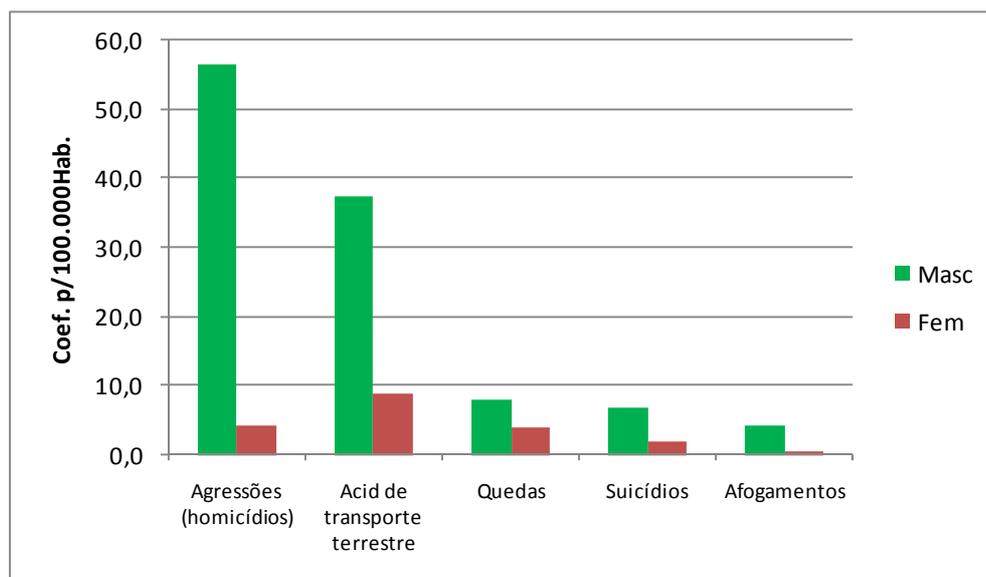
#### 4.11. MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS

Dentre os 1738 óbitos registrados em 2007 por causas externas predominam os causados por agressões (homicídios) (709 óbitos) e os acidentes com veículos de transporte terrestre (547 óbitos) (quadro 31). Os coeficientes específicos de mortalidade por sexo das causas externas foi maior entre os homens. A maior diferença ocorreu no caso dos homicídios (coeficiente 13,1 vezes mais elevado no sexo masculino) (quadro 31 e figura 36).

**Quadro 31 – Número de óbitos e coeficientes específicos de mortalidade por sexo das causas externas de óbito em residentes no Distrito federal em 2007.**

Causas Externas	Masc		Fem		Total	
	Nº	Coef.*	Nº	Coef.**	Nº	Coef.**
Agressões (homicídios)	654	56,2	55	4,3	709	29,1
Acid de transporte terrestre	433	37,2	114	9,0	547	22,5
Quedas	93	8,0	52	4,1	145	6,0
Suicídios	79	6,8	24	1,9	103	4,2
Afogamentos	50	4,3	8	0,6	58	2,4
Outros riscos acid. a respiração	35	3,0	18	1,4	53	2,2
Exposição a outros fatores	10	0,9	10	0,8	20	0,8
Envenenamento acidental	13	1,1	6	0,5	19	0,8
Exp. à corr. elétr. rad. temp. pressão	12	1,0	5	0,4	17	0,7
Exp. a forças mec. inanim. máquinas	11	0,9	3	0,2	14	0,6
Eventos cuja intenção é indet.	6	0,5	8	0,6	14	0,6
Outros acidentes de transporte	9	0,8	4	0,3	13	0,5
Exposição à fumaça, fogo e chamas	6	0,5	5	0,4	11	0,5
Sequelas de causas externas	6	0,5	2	0,2	8	0,3
Outras causas externas	5	0,4	2	0,2	7	0,3
Total	1422	122,3	316	24,9	1738	71,4

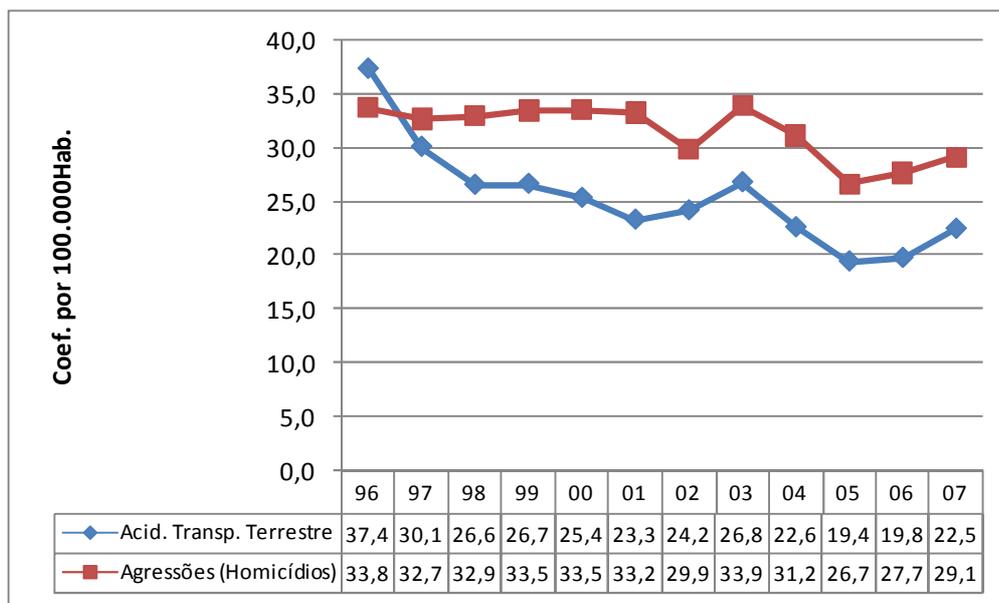
Fonte: SIM \*por 100.000 homens \*\* por 100.000 mulheres. \*\*\*por 100.000 habitantes



Fonte: SIM

**Figura 36 - Coeficientes específicos de mortalidade por sexo de algumas causas externas em residentes no Distrito Federal em 2007**

Entre 1980 e 1995 houve aumento da mortalidade por homicídios e por acidentes de transporte terrestre. Este último apresentou taxa de mortalidade maior que a do primeiro durante o período. Entretanto, a partir de 1996, observou-se uma queda progressiva na taxa de mortalidade por acidentes com veículos de transporte terrestre, de tal forma que, a partir de 1997, a principal causa externa de óbitos passou a ser as agressões (homicídios) (figura 37). A redução de óbitos por acidentes de transporte terrestre coincidiu com a introdução da fiscalização eletrônica de velocidade e de outras ações de fiscalização do trânsito. Em 2006 e em 2007 ocorreram elevações tanto do coeficiente de mortalidade por agressões como do coeficiente de mortalidade por acidentes de transporte terrestre.



Fonte: SIM

**Figura 37 – Coeficientes de mortalidade (por 100.000 hab.) por acidentes com veículos de transporte terrestre e por agressões (homicídios) em residentes no Distrito Federal de 1996 a 2007.**

Em 2007, o maior coeficiente de mortalidade por agressões foi registrado no Scia (Estrutural). A Candangolândia apresentou o maior coeficiente de mortalidade por acidentes de transporte terrestre. No Varjão foram registrados os maiores coeficientes de mortalidade por quedas e por afogamento. O maior coeficiente de mortalidade por suicídios ocorreu no Riacho Fundo I (quadro 32).

**Quadro 32 – Número de óbitos e coeficientes de mortalidade das principais causas externas de óbito segundo localidade de residência no Distrito Federal em 2007.**

Local de Residência	Agressões		Ac. Trasp. Terrest.		Quedas		Suicídios		Afogam. e Submersão Acidentais		Outras causas		Total	
	Nº	Coef.	Nº	Coef.	Nº	Coef.	Nº	Coef.	Nº	Coef.	Nº	Coef.	Nº	Coef.
Águas Claras	6	11,8	7	13,8	1	2,0	-	-	-	-	-	-	14	27,6
Asa Norte	7	6,2	14	12,4	9	8,0	4	3,5	2	1,8	14	12,4	50	44,2
Asa Sul	3	2,5	13	11,0	4	3,4	3	2,5	1	0,8	6	5,1	30	25,5
Brazlândia	17	29,9	15	26,4	4	7,0	2	3,5	-	-	4	7,0	42	73,9
Candangolândia	4	25,2	8	50,4	0	-	0	-	-	-	1	6,3	13	82,0
Ceilândia	134	34,7	77	19,9	21	5,4	15	3,9	6	1,6	15	3,9	268	69,4
Cruzeiro	5	10,5	3	6,3	5	10,5	1	2,1	-	-	1	2,1	15	31,6
Gama	48	36,9	29	22,3	9	6,9	4	3,1	4	3,1	8	6,2	102	78,4
Guará	14	10,9	18	14,0	6	4,7	5	3,9	1	0,8	17	13,2	61	47,4
Itapoã	14	26,1	5	9,3	2	3,7	-	-	-	-	2	3,7	23	42,8
J. Botânico	1	5,7	4	22,9	-	-	-	-	-	-	-	-	5	28,6
Lago Norte	2	7,5	3	11,2	2	7,5	-	-	1	3,7	2	7,5	10	37,5
Lago Sul	-	-	6	21,2	-	-	2	7,1	1	3,5	2	7,1	11	38,8
N. Bandeirante	3	11,4	4	15,2	3	11,4	2	7,6	-	-	1	3,8	13	49,4
Paranoá	24	52,2	22	47,8	3	6,5	1	2,2	2	4,3	2	4,3	54	117,4
Park Way	2	8,9	5	22,4	2	8,9	2	8,9	1	4,5	1	4,5	13	58,2
Planaltina	55	33,6	54	33,0	10	6,1	4	2,4	4	2,4	15	9,2	142	86,7
R. das Emas	51	43,0	24	20,2	9	7,6	5	4,2	-	-	7	5,9	96	80,9
Riacho Fundo I	8	26,4	3	9,9	2	6,6	1	3,3	-	-	1	3,3	15	49,5
Riacho Fundo II	8	39,6	6	29,7	-	-	3	14,9	-	-	-	-	17	84,2
Samambaia	72	41,9	42	24,5	9	5,2	9	5,2	5	2,9	16	9,3	153	89,1
Santa Maria	52	49,9	21	20,2	5	4,8	12	11,5	3	2,9	6	5,8	99	95,0
São Sebastião	29	45,9	18	28,5	1	1,6	4	6,3	5	7,9	6	9,5	63	99,7
SCIA (Estrutural)	27	160,4	5	29,7	1	5,9	1	5,9	2	11,9	6	35,7	42	249,6
SIA	1	41,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	41,2
Sobradinho	16	22,5	15	21,1	4	5,6	6	8,4	4	5,6	2	2,8	47	66,1
Sobradinho II	12	14,4	24	28,8	5	6,0	-	-	1	1,2	11	13,2	53	63,6
Sudoeste/Oct	3	5,5	4	7,4	-	-	2	3,7	-	-	1	1,8	10	18,4
Taguatinga	34	13,1	40	15,4	16	6,2	13	5,0	3	1,2	11	4,2	117	45,1
Varjão do Torto	4	58,0	1	14,5	1	14,5	1	14,5	1	14,5	1	14,5	9	130,4
Ignorado	53	-	57	-	11	-	1	-	11	-	17	-	150	-
Total	709	29,1	547	22,5	145	6,0	103	4,2	58	2,4	176	7,2	1738	71,4

Fonte: SIM \*por 100.000 habitantes

Em relação às mortes por agressões (homicídios), em 2007, ocorreram 29,1 óbitos por homicídio para cada grupo de 100.000 habitantes no Distrito Federal. Essa taxa distribuiu-se de forma bastante heterogênea: enquanto no Lago Sul não foram registrados óbitos por homicídio, no Scia (Estrutural) foi registrado um coeficiente de 160,4 óbitos para cada 100.000 habitantes (quadro 32). Quanto ao modo da agressão, a maioria dos homicídios (72,6% - 515 óbitos) foi provocada por arma de fogo (quadro 33).

**Quadro 33 – Número e proporção (%) de óbitos por agressões (homicídios) segundo instrumento de agressão em residentes no Distrito Federal em 2007.**

Modo de Agressão	Nº de Óbitos	%
Por disparo arma de fogo	515	72,6
Por objeto cortante ou penetrante	114	16,1
Por objeto contundente	44	6,2
Por força corporal	28	3,9
Por enforc. estrangul. Sufocação	4	0,6
Por impacto veíc. a motor	2	0,3
Por prod químicos	1	0,1
Por fumaça fogo e chamas	1	0,1
Total	709	100,0

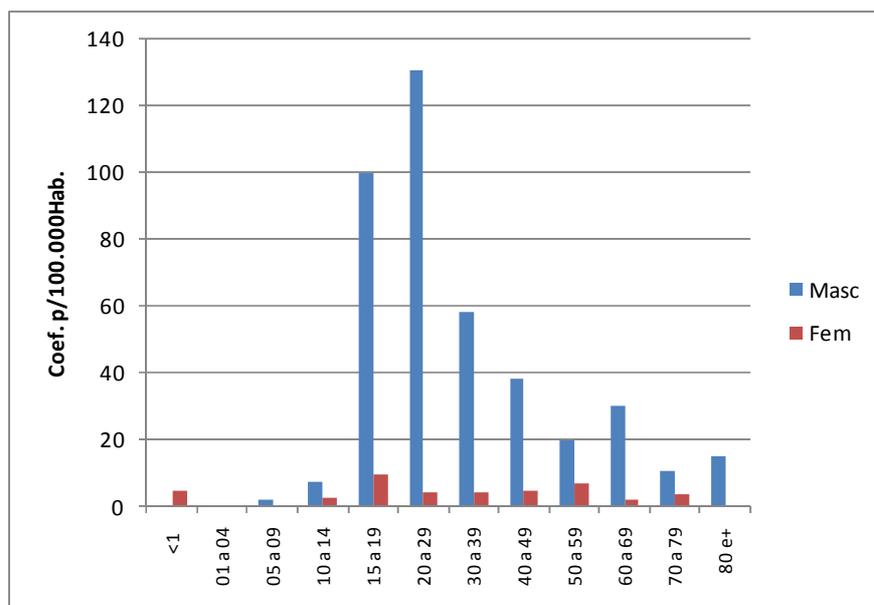
Fonte: SIM

O coeficiente específico de mortalidade por sexo por agressões (homicídios) foi 13 vezes mais elevado no sexo masculino que no feminino. As faixas etárias com os maiores coeficientes específicos de mortalidade foram, entre os homens, a de 20 a 29 anos e, entre as mulheres, a de 15 a 19 anos (quadro 34 e figura 38)

**Quadro 34 - Número de óbitos e coeficientes específicos de mortalidade por sexo e faixa etária por agressões (homicídios) em residentes no Distrito Federal em 2007**

Faixa Etária (Anos)	Masc		Fem		Total	
	Nº	Coef.*	Nº	Coef.*	Nº	Coef.*
<1	-	-	1	4,7	1	2,3
01 a 04	-	-	-	-	-	-
05 a 09	2	1,8	-	-	2	0,9
10 a 14	8	7,3	3	2,8	11	5,1
15 a 19	108	99,7	11	9,8	119	53,8
20 a 29	300	130,5	11	4,4	311	64,9
30 a 39	117	58,2	10	4,3	127	29,4
40 a 49	54	38,3	8	4,9	62	20,3
50 a 59	17	20,1	7	6,8	24	12,8
60 a 69	13	30,0	1	1,9	14	14,4
70 a 79	2	10,8	1	3,9	3	6,8
80 e+	1	14,8	-	-	1	4,7
Ign	32	-	2	-	34	-
Total	654	56,2	55	4,3	709	29,1

Fonte: SIM. \*por 100.000 homens da faixa etária. \*\* por 100.000 mulheres da faixa etária  
\*\*\*por 100.000 habitantes da faixa etária



Fonte: SIM

**Figura 38 - coeficientes específicos de mortalidade por sexo e faixa etária por agressões (homicídios) em residentes no Distrito Federal em 2007**

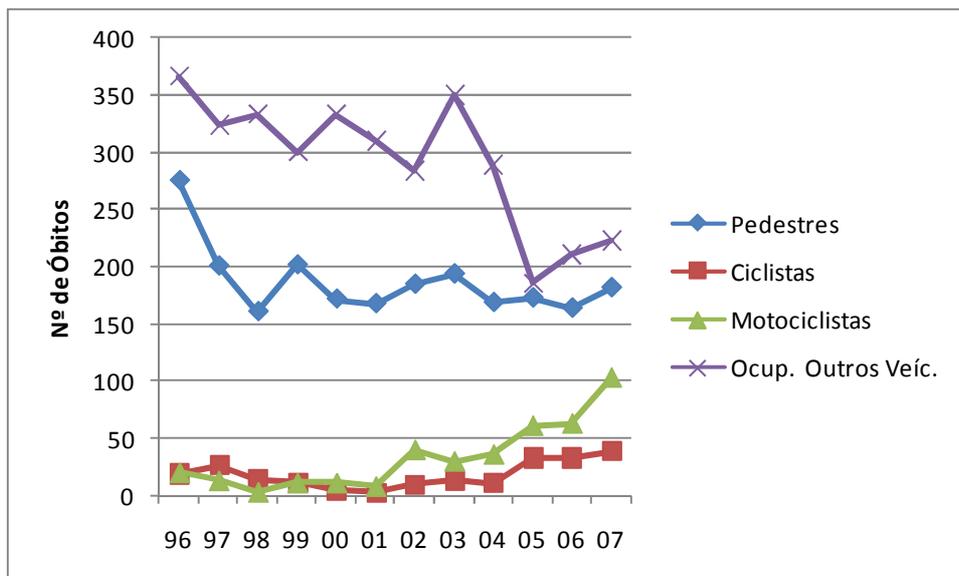
O coeficiente de mortalidade por acidentes com veículos de transporte terrestre caiu de 37,4 óbitos por 100.000 habitantes em 1996 para 22,5 óbitos por 100.000 habitantes em 2007 (quadro 35), porém, em relação ao ano de 2005, houve elevação deste coeficiente em 2006 e em 2007.

Quanto ao meio de transporte da vítima, observa-se, nos últimos anos, tendência de elevação do número de óbitos de ciclistas e motociclistas (quadro 35 e figura 39). Em 2007, houve elevação do número de óbitos por acidentes de todos os meios de transporte especificados no quadro 35.

**Quadro 35 – Número de óbitos por acidentes com veículos de transporte terrestre segundo o meio de transporte da vítima e coeficiente de mortalidade por acidentes de transporte terrestre em residentes no Distrito Federal de 1996 a 2007.**

Ano	Pedestres	Ciclistas	Motociclistas	Ocup. Outros Veíc.	Total	
	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Coef*.
1996	276	19	20	366	681	37,4
1997	201	27	13	324	565	30,1
1998	161	14	3	333	511	26,6
1999	202	12	11	300	525	26,7
2000	172	4	11	333	520	25,4
2001	168	3	8	310	489	23,3
2002	185	10	40	284	519	24,2
2003	194	13	30	350	587	26,8
2004	169	11	36	289	505	22,6
2005	173	33	61	186	453	19,4
2006	164	33	63	211	471	19,8
2007	182	39	103	223	547	22,5

Fonte: SIM \*por 100.000 habitantes



Fonte: SIM

**Figura 39 – Óbitos por acidente de trânsito segundo meio de transporte da vítima em residentes no Distrito Federal de 1996 a 2007.**

Em 2007, 79,2% (433 óbitos) dos óbitos por acidentes de transporte terrestre ocorreram no sexo masculino e 20,8% (114 óbitos) no sexo feminino. Entre os ciclistas e os ocupantes de caminhão todos os óbitos registrados foram em indivíduos do sexo masculino (quadro 36).

**Quadro 36 – Número e proporção de óbitos por acidentes de transporte terrestre por sexo e pessoa acidentada segundo o meio de transporte em residentes no Distrito Federal em 2007.**

Vítima segundo o Meio de Transporte	Masc		Fem		Total	
	Nº	%	Nº	%	nº	%
Atropelamentos	132	72,5	50	27,5	182	100,0
Ocup. Automóvel	123	75,5	40	24,5	163	100,0
Motociclista	95	92,2	8	7,8	103	100,0
Ciclista	39	100,0	-	-	39	100,0
Ocup. Camionete	8	66,7	4	33,3	12	100,0
Ocup. Caminhão	6	100,0	-	-	6	100,0
Ocup. Ônibus	2	66,7	1	33,3	3	100,0
Outros	28	71,8	11	28,2	39	100,0
<b>Total</b>	<b>433</b>	<b>79,2</b>	<b>114</b>	<b>20,8</b>	<b>547</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SIM

A faixa etária que apresentou o maior número de acidentes de transporte terrestre foi a de 20 a 29 anos. Os atropelamentos são responsáveis pela maior proporção de óbitos nas faixas etárias de 10 a 14 anos e também nas faixas acima de 60 anos. Na faixa etária de 20 a 29 anos, a proporção de óbitos de motociclistas é a segunda maior: 28,4% dos óbitos por acidente de transporte terrestre dessa faixa etária foram de motociclistas (quadro 37).

**Quadro 37 – Número e proporção (%) de óbitos por acidentes de transporte terrestre por faixa etária e meio de transporte da pessoa acidentada em residentes no Distrito Federal em 2007.**

Faixa Etária (Anos)	Pedestre		Ciclista		Motociclista		Ocup. Outros Veículos		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<1	1	33,3	-	-	-	-	2	66,7	3	100,0
1 a 4	1	11,1	-	-	-	-	8	88,9	9	100,0
5 a 9	6	50,0	-	-	-	-	6	50,0	12	100,0
10 a 14	7	58,3	-	-	-	-	5	41,7	12	100,0
15 a 19	7	21,2	2	6,1	7	21,2	17	51,5	33	100,0
20 a 29	38	23,5	7	4,3	46	28,4	71	43,8	162	100,0
30 a 39	30	28,3	9	8,5	27	25,5	40	37,7	106	100,0
40 a 49	29	34,5	9	10,7	14	16,7	32	38,1	84	100,0
50 a 59	16	37,2	7	16,3	3	7,0	17	39,5	43	100,0
60 a 69	20	46,5	4	9,3	3	7,0	16	37,2	43	100,0
70 a 79	7	50,0	-	-	1	7,1	6	42,9	14	100,0
80 e+	9	69,2	-	-	1	7,7	3	23,1	13	100,0
Ign	11	84,6	1	7,7	1	7,7	-	-	13	100,0
Total	182	33,3	39	7,1	103	18,8	223	40,8	547	100,0

Fonte: SIM

O coeficiente específico de mortalidade por sexo por suicídios foi maior no sexo masculino (6,8 por 100.000 homens) que no sexo feminino (1,9 por 100.000 mulheres). A faixa etária com o maior coeficiente específico de mortalidade no sexo masculino foi a de 20 a 29 anos e, no feminino, a de 40 a 49 anos (quadro 38).

**Quadro 38 - Número de óbitos e coeficientes específicos de mortalidade por sexo e faixa etária por suicídio em residentes no Distrito Federal em 2007**

Faixa Etária (Anos)	Masc		Fem		Total	
	Nº	Coef*	Nº	Coef**	Nº	Coef***
< 10	-	-	-	-	-	-
10 a 14	1	0,9	1	0,9	2	0,9
15 a 19	5	4,6	2	1,8	7	3,2
20 a 29	29	12,6	6	2,4	35	7,3
30 a 39	22	10,9	6	2,6	28	6,5
40 a 49	15	10,6	7	4,3	22	7,2
50 a 59	1	1,2	2	1,9	3	1,6
60 a 69	5	11,5	-	-	5	5,2
70 a 79	1	5,4	-	-	1	2,3
80 e+	-	-	-	-	-	-
Ign	-	-	-	-	-	-
Total	79	6,8	24	1,9	103	4,2

Fonte: SIM. \*por 100.000 homens da faixa etária. \*\* por 100.000 mulheres da faixa etária  
\*\*\*por 100.000 habitantes da faixa etária

As localidades com os maiores coeficientes de mortalidade por suicídio foram, em ordem decrescente: Riacho Fundo II, Varjão do Torto e Santa Maria (quadro 39).

**Quadro 39 - Número de óbitos e coeficientes de mortalidade por suicídio segundo local de residência em residentes no Distrito Federal em 2007**

Local de Residência	Nº	Coef.
Águas Claras	-	-
Asa Norte	4	3,5
Asa Sul	3	2,5
Brazlândia	2	3,5
Candangolândia	-	-
Ceilândia	15	3,9
Cruzeiro	1	2,1
Gama	4	3,1
Guará	5	3,9
Itapoã	-	-
Jardim Botânico	-	-
Lago Norte	-	-
Lago Sul	2	7,1
Núcleo Bandeirante	2	7,6
Paranoá	1	2,2
Park Way	2	8,9
Planaltina	4	2,4
Recanto das Emas	5	4,2
Riacho Fundo I	1	3,3
Riacho Fundo II	3	14,9
Samambaia	9	5,2
Santa Maria	12	11,5
São Sebastião	4	6,3
SCIA (Estrutural)	1	5,9
SIA	-	-
Sobradinho	6	8,4
Sobradinho II	-	-
Sudoeste/Oct	2	3,7
Taguatinga	13	5,0
Varjão do Torto	1	14,5
Ignorado	1	-
<b>Total</b>	<b>103</b>	<b>4,2</b>

Fonte: SIM. \*\*\*por 100.000 habitantes.

#### 4.12. MORTALIDADE POR NEOPLASIAS

Em 2007, ocorreram 1768 óbitos por neoplasias no Distrito Federal. A maior frequência foi de câncer de brônquios e pulmão, com 191 óbitos.

Em relação aos coeficientes específicos de mortalidade por sexo, os maiores coeficientes no sexo masculino foram, em ordem decrescente, os por neoplasias de brônquios e pulmões, de próstata, de estômago e de encéfalo, no sexo feminino, os maiores coeficientes foram, em ordem decrescente, os por neoplasias de mama, de brônquios e pulmões, de colo do útero e de encéfalo (quadro 40).

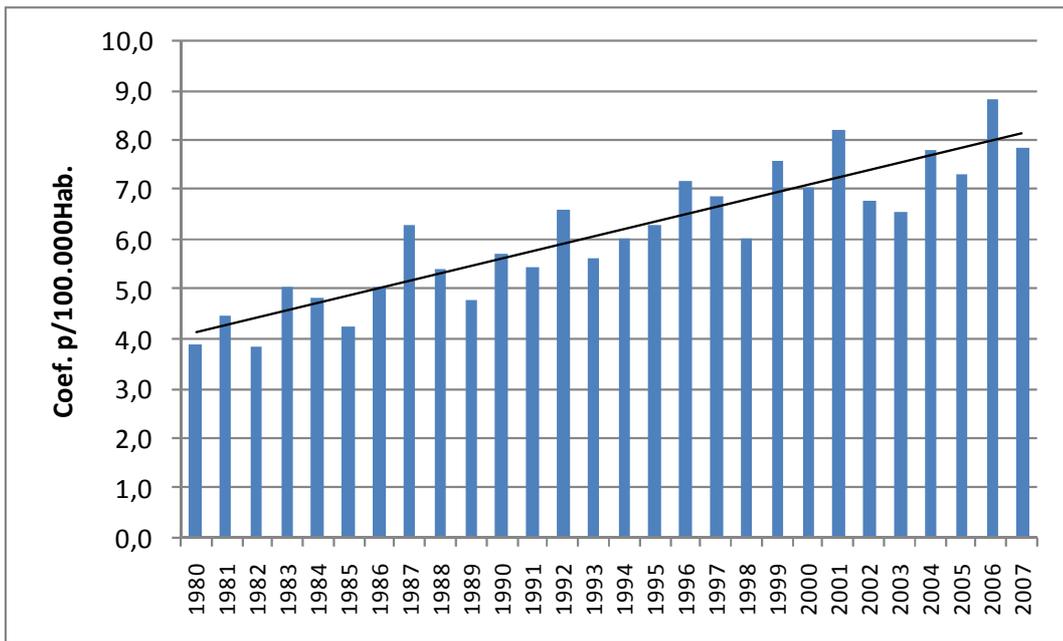
Observando-se as figuras das séries históricas dos coeficientes de mortalidade das neoplasias entre 1980 e 2007, nota-se que, na maior parte delas, ocorreu elevação dos coeficientes de mortalidade ao longo dos anos, como é o caso das neoplasias de brônquios e pulmões, de estômago, de mamas e de próstata. Considerando que, de modo geral, as neoplasias manifestam-se em idades mais avançadas, pode-se considerar que a elevação do número de casos deve-se, em parte, às modificações na estrutura etária da população, que nos últimos anos vem apresentando maior proporção de idosos. Já os coeficientes de mortalidade por neoplasia de câncer de colo de útero apresentaram redução ao longo dos anos, refletindo, provavelmente, o impacto das ações de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento (figuras 40 a 44).

**Quadro 40 – Número de óbitos e coeficientes específicos de mortalidade por sexo por neoplasias em residentes no Distrito Federal em 2007.**

Localização das Neoplasias	Masc		Fem		Total	
	Nº	Coef.*	Nº	Coef.**	Nº	Coef.***
Brônquios e dos pulmões	127	10,9	64	5,0	191	7,8
Mama	-	-	136	10,7	136	5,6
Estômago	83	7,1	41	3,2	124	5,1
Encéfalo	51	4,4	58	4,6	109	4,5
Próstata	96	8,3	-	-	96	8,3*
Cólon	36	3,1	55	4,3	91	3,7
Pâncreas	42	3,6	41	3,2	83	3,4
Esôfago	39	3,4	28	2,2	67	2,8
Fígado e vias biliares intra-hepat	37	3,2	25	2,0	62	2,5
Colo do útero	-	-	59	4,6	59	4,6**
Linfoma não-Hodgkin de outr tipos	19	1,6	23	1,8	42	1,7
Leucemia linfóide	18	1,5	19	1,5	37	1,5
Laringe	34	2,9	2	0,2	36	1,5
Reto	15	1,3	19	1,5	34	1,4
Ovário	-	-	33	2,6	33	1,4
Rim exceto pelve renal	14	1,2	19	1,5	33	1,4
Mieloma mult e neopl plasmócitos	15	1,3	16	1,3	31	1,3
Leucemia mielóide	16	1,4	15	1,2	31	1,3
Bexiga	18	1,5	12	0,9	30	1,2
Outras	209	18,0	234	18,4	443	18,2
Total	869	74,7	899	70,7	1768	72,6

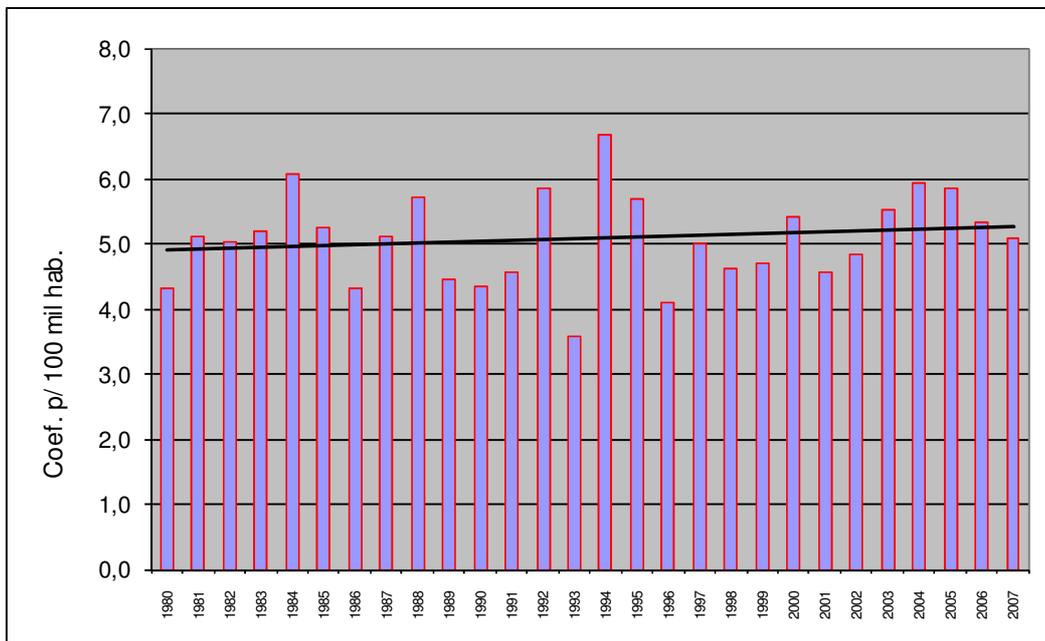
Fonte: SIM \* Coeficiente por 100 mil homens

\*\*Coeficiente por 100 mil mulheres \*\*\*por 100.000 habitantes



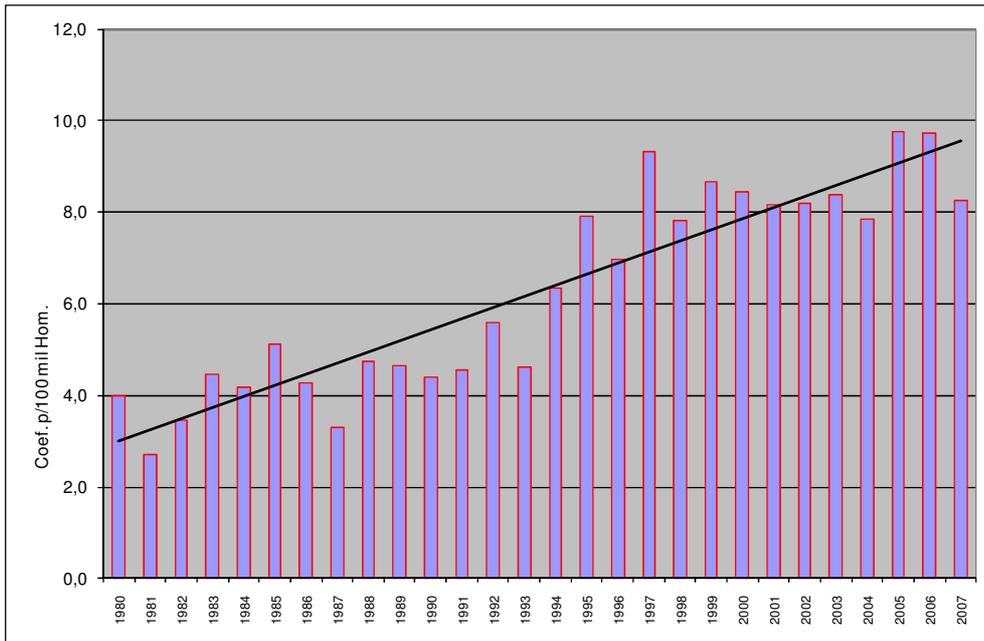
Fonte: SIM

**Figura 40 – Coeficientes de mortalidade por neoplasia de brônquios e pulmão em residentes no Distrito Federal de 1980 a 2007.**



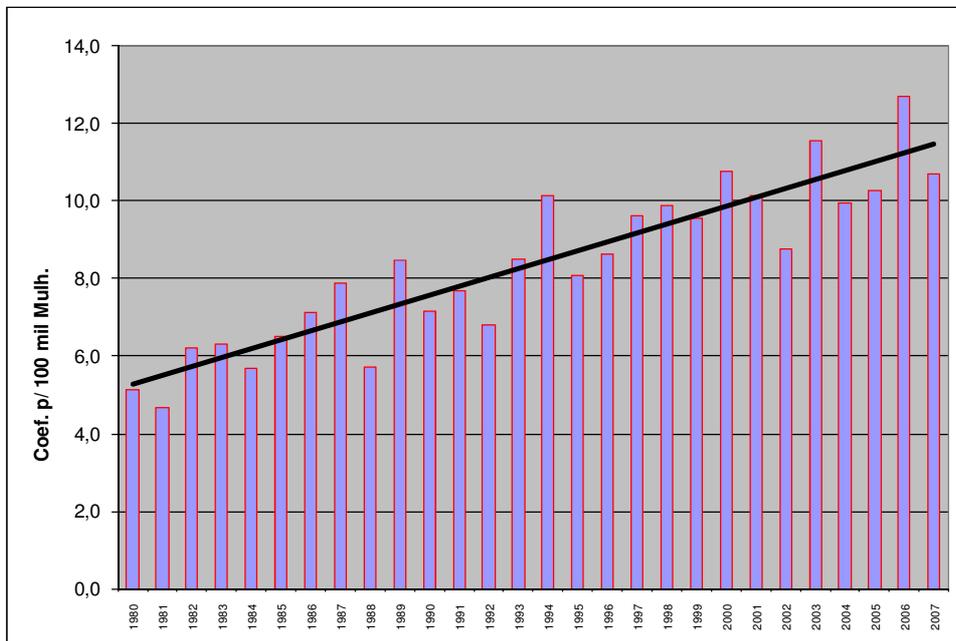
Fonte: SIM

**Figura 41 - Coeficientes de mortalidade por neoplasia de estômago em residentes no Distrito Federal de 1980 a 2007**



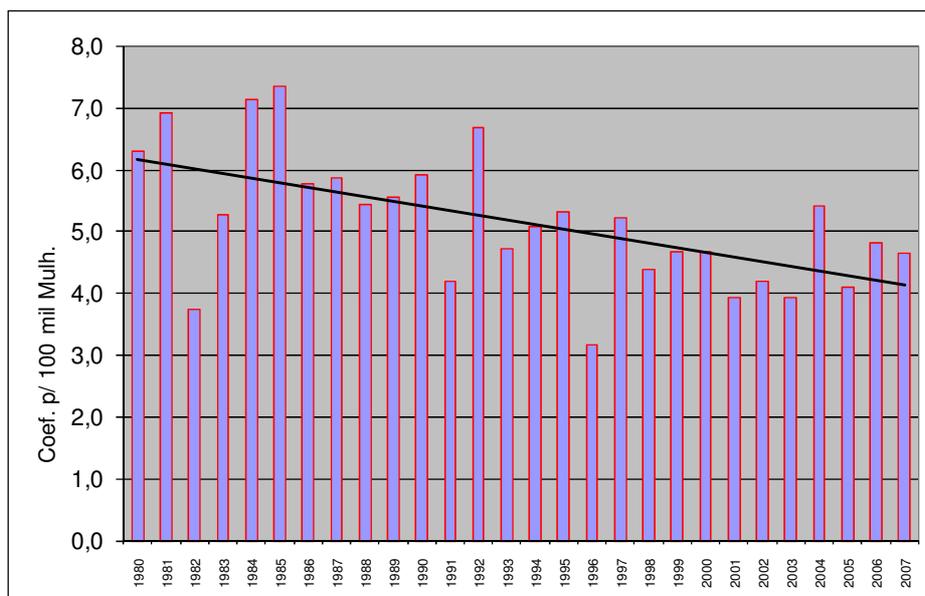
Fonte: SIM

**Figura 42 - Coeficientes de mortalidade por neoplasia de próstata em homens residentes no Distrito Federal de 1980 a 2007**



Fonte: SIM

**Figura 43 - Coeficientes específicos de mortalidade por neoplasia de mama em mulheres residentes no Distrito Federal de 1980 a 2007**



Fonte: SIM

**Figura 44 - Coeficientes de mortalidade por neoplasia de colo de útero em mulheres residentes no Distrito Federal de 1980 a 2007**

#### **4.13. MORTALIDADE INFANTIL**

A taxa ou coeficiente de mortalidade infantil é um indicador de saúde importante porque permite avaliar o risco de morrer no primeiro ano de vida. Este risco é influenciado por diversos fatores como o acesso da população aos serviços de saúde, a qualidade da assistência à saúde prestada, fatores sociais, econômicos e culturais da população, assim como a infraestrutura de saneamento básico disponível. Por tudo isso, é um indicador utilizado para avaliar as condições e qualidade de vida da população.

Pelo método direto, a taxa de mortalidade infantil é calculada dividindo o número de óbitos em menores de 1 ano residentes no DF pelo total de nascidos vivos de mães residentes, no ano avaliado, multiplicado por 1000.

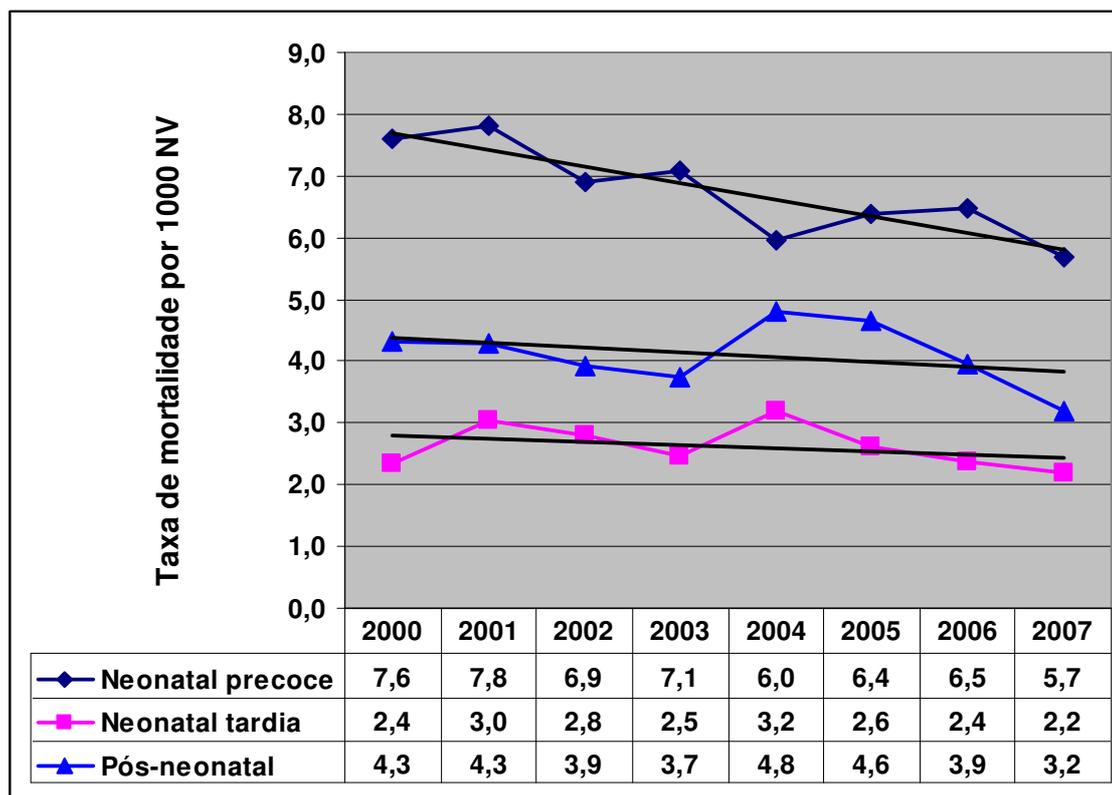
Em oito anos, de 2000 e 2007, o coeficiente de mortalidade infantil no Distrito Federal apresentou uma redução de 23,1%, passando de 14,4 óbitos por 1000 nascidos vivos em 2000 para 11,1 em 2007. Em números absolutos significou uma redução de 203 óbitos em menores de um ano em 2007. Esta diminuição acompanhou a tendência nacional onde se observou uma queda de 20,9% no período de 2000 a 2005 (quadro 41).

**Quadro 41 – Número de óbitos e coeficiente de mortalidade infantil no Brasil e no Distrito Federal de 2000 a 2007**

Ano do Óbito	Nº de óbitos < 1 Ano	Coeficiente de mortalidade infantil – DF *	Coeficiente de mortalidade infantil – Brasil *
2000	691	14,4	26,8
2001	711	15,1	25,6
2002	625	13,6	24,3
2003	613	13,3	23,6
2004	636	13,9	22,6
2005	626	13,6	21,2
2006	578	12,8	...
2007	488	11,1	...

Fonte: SIM \* Por 1.000 nascidos vivos ... não disponível

Separando a mortalidade infantil nos componentes neonatal precoce, que compreende óbitos até seis dias de vida, neonatal tardio, entre 7 e 28 dias de vida e pós-neonatal ou infantil tardia, entre 29 dias até 1 ano, observa-se que a redução ocorreu principalmente pela queda da taxa de mortalidade neonatal precoce (figura 45). Nesta faixa etária a redução foi de 1,9 óbitos para cada 1000 nascidos vivos, enquanto que no período neonatal tardio a diminuição foi de 0,2 e no período pós-neonatal foi de 1,1. Isto ocorreu devido a investimentos na atenção à saúde materno-infantil e também porque este grupo é responsável pelo maior número de óbitos infantis – representa mais da metade do total de óbitos infantis.



Fonte: SIM

**Figura 45 – Coeficientes de mortalidade neonatal precoce, neonatal tardia e pós-neonatal em residentes no Distrito Federal de 2000 a 2007**

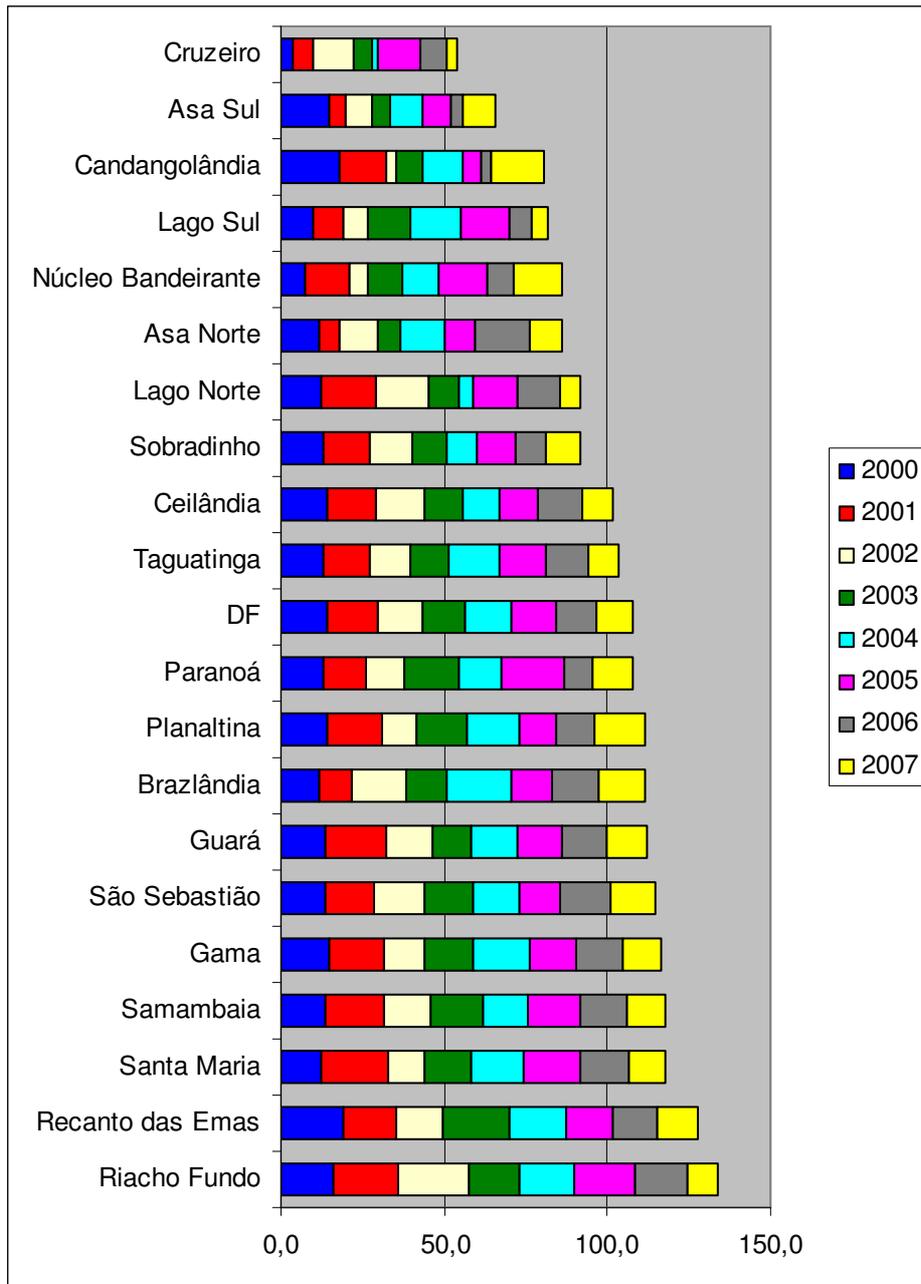
Ao analisar a mortalidade infantil por local de residência observa-se que o número de óbitos em crianças menores de um ano é pequeno na maioria das localidades e varia muito a cada ano. Até o ano de 2006 a coleta de dados era feita tomando como referência 20 localidades de residência. A partir de 2007, com a inclusão de novas regiões administrativas, os dados foram separados em 30 localidades (quadro 42).

Para minimizar a grande flutuação da frequência de óbitos por ano e local de residência foi calculada a taxa acumulada de mortalidade infantil no período de 2000 a 2007, considerando 20 localidades (figura 46). Dessa forma, é possível perceber que o Riacho Fundo teve a maior taxa acumulada em oito anos, 133,7, enquanto que o Cruzeiro no mesmo período apresentou uma taxa igual a 54,1, ou seja, o risco de morrer no primeiro ano de vida em residentes no Riacho Fundo é 2,5 vezes maior do que em crianças residentes no Cruzeiro.

**Quadro 42 – Coeficiente de mortalidade infantil por localidade em residentes no Distrito Federal de 2000 a 2007**

Localidade de Residência	2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007	
	Nº	Coef.*												
Águas Claras	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	8	8,8
Asa Norte	10	6,2	18	11,4	11	7,1	21	13,5	15	9,6	25	16,7	15	9,8
Asa Sul	7	4,5	12	8,3	8	5,8	14	10	12	8,3	5	3,9	12	9,9
Brazlândia	14	9,9	22	16,7	18	12,5	26	19,9	16	12,2	17	14	18	14,6
Candangolândia	6	14,6	1	2,5	3	8,1	5	12,8	2	5,6	1	3,1	5	15,7
Ceilândia	130	14,9	124	15	92	11,6	90	11,3	92	11,9	104	13,3	71	9,5
Cruzeiro	8	6,4	15	12	7	5,6	3	2,4	16	12,6	10	8,1	3	5,6
Gama	51	16,8	36	12,4	42	15	45	17,2	37	14,3	34	13,9	28	11,9
Guará	40	18,5	32	14,1	31	12,3	35	14	36	13,4	37	13,8	20	10,6
Itapoá	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	3	5,0
J. Botânico	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	-	-
Lago Norte	9	16,7	9	16,3	5	9,5	2	4,3	7	13,5	7	13,1	-	-
Lago Sul	6	9,7	4	7,2	8	12,9	9	15,3	9	15	4	7	3	6,8
N. Bandeirante	12	13,8	5	5,8	9	10,6	9	11,1	11	14,5	7	8,6	9	16,5
Paranoá	20	13,1	19	12,2	27	16,3	24	13	36	19,1	18	9,1	22	15,6
Park Way	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	2	9,4
Planaltina	60	16,7	36	10,4	53	15,4	55	16,4	37	11,3	39	11,7	48	15,1
R. das Emas	36	16,2	31	14,2	44	20,5	35	17,3	29	13,7	31	14,1	25	12,0
Riacho Fundo	17	19,4	21	22	15	15,3	17	16,7	21	18,6	19	16,5	4	5,5
Riacho Fundo II	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	6	15,0
Samambaia	62	17,4	54	14,8	60	15,9	53	13,8	63	16	54	14,3	44	11,7
Santa Maria	45	20,8	23	10,7	33	14,6	35	15,9	38	17,3	33	14,8	24	11,6
São Sebastião	26	15,1	26	15,1	27	15	25	14,2	24	12,8	26	15,2	25	13,8
SCIA (Estrut.)	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	6	14,6
SIA	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	3	167,0
Sobradinho	42	14,2	37	12,9	32	10,8	26	9	35	11,9	26	9,1	16	10,8
Sobradinho II	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	15	10,7
Sudoeste/Oct.	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	1	1,5
Taguatinga	73	14,2	60	12,1	57	11,8	74	15,4	72	14,4	67	13,1	42	9,4
Varjão do Torto	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	3	14,4
Ignorado	37	...	40	...	31	...	33	...	18	...	14	...	7	...
Total	711	15,1	625	13,6	613	13,3	636	13,9	626	13,6	578	12,8	488	11,1

Fonte: SIM \* por 1000 Nasc. Vivos ... não disponível



Fonte: SIM

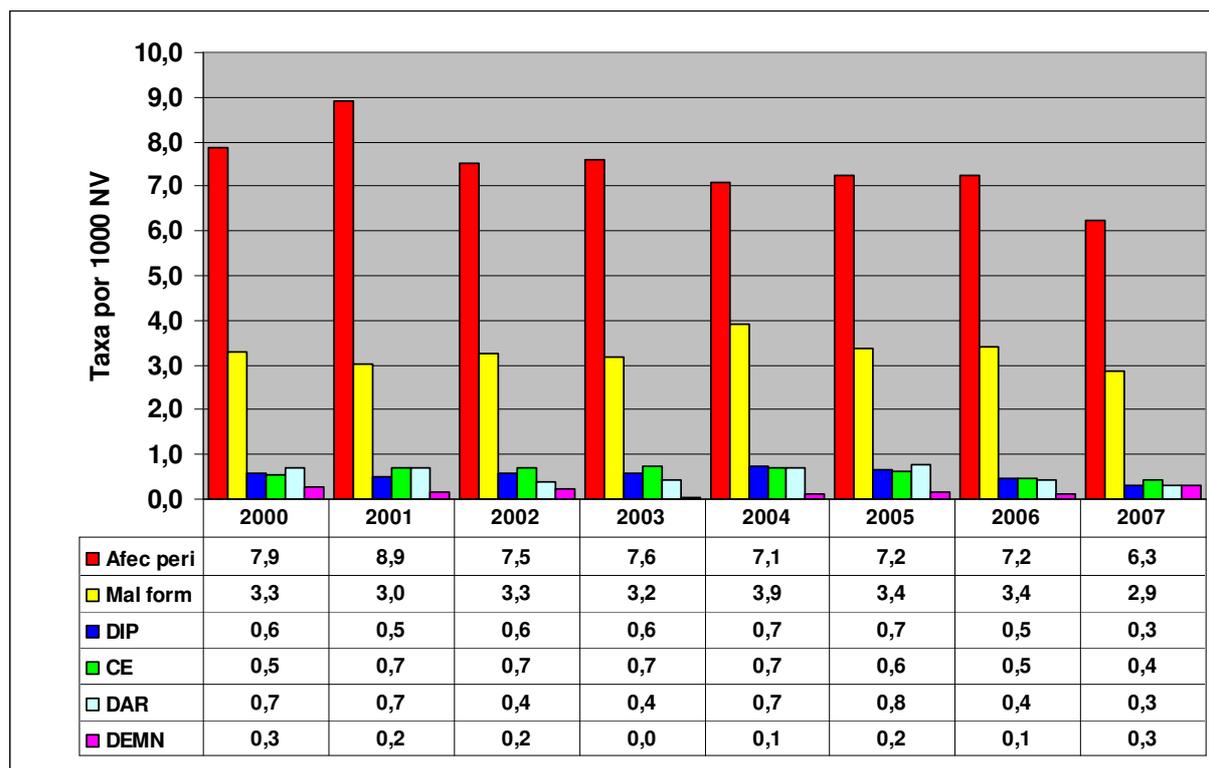
**Figura 46 – Coeficientes de mortalidade infantil acumulada por local de residência em residentes no Distrito Federal de 2000 a 2007**

As principais causas de óbito infantil foram as afecções originadas no período perinatal e malformações congênitas. No período de 2001 a 2007 estes dois grupos de causa foram responsáveis por quase 80% dos óbitos infantis. O terceiro grupo de causa foram causas externas, com exceção dos anos de 2004 e 2005, quando as doenças do aparelho respiratório e as doenças infecciosas e parasitárias foram mais freqüentes (quadro 43 e figura 47). O percentual de óbitos infantis por causas mal definidas diminuiu, passando de 3,2% em 2000 para 1,2% em 2007.

**Quadro 43 – Mortalidade infantil proporcional por grupos de causas em residentes no Distrito Federal de 2000 a 2007**

Causa (Cap CID10)	2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007	
	Nº	%												
Afecções Perinatais	418	58,8	344	55,0	350	57,1	324	50,9	332	53,0	327	56,6	276	56,6
Mal form congênitas	142	20,0	149	23,8	147	24,0	178	28,0	155	24,8	154	26,6	126	25,8
Causas externas	33	4,6	32	5,1	34	5,6	32	5,0	29	4,6	21	3,6	19	3,9
D.infecciosas parasitárias	23	3,2	27	4,3	26	4,2	33	5,2	30	4,8	21	3,6	14	2,9
D.endoc metab nutric	8	1,1	11	1,8	1	0,2	6	0,9	7	1,1	5	0,9	13	2,7
D.Aparelho Respiratorio	32	4,5	18	2,9	19	3,1	31	4,9	36	5,8	19	3,3	13	2,7
Outras	55	7,7	44	7,0	36	5,9	32	5,0	37	5,9	31	5,4	27	5,5
<b>Total</b>	<b>711</b>	<b>100</b>	<b>625</b>	<b>100</b>	<b>613</b>	<b>100</b>	<b>636</b>	<b>100</b>	<b>626</b>	<b>100</b>	<b>578</b>	<b>100</b>	<b>488</b>	<b>100</b>

Fonte: SIM

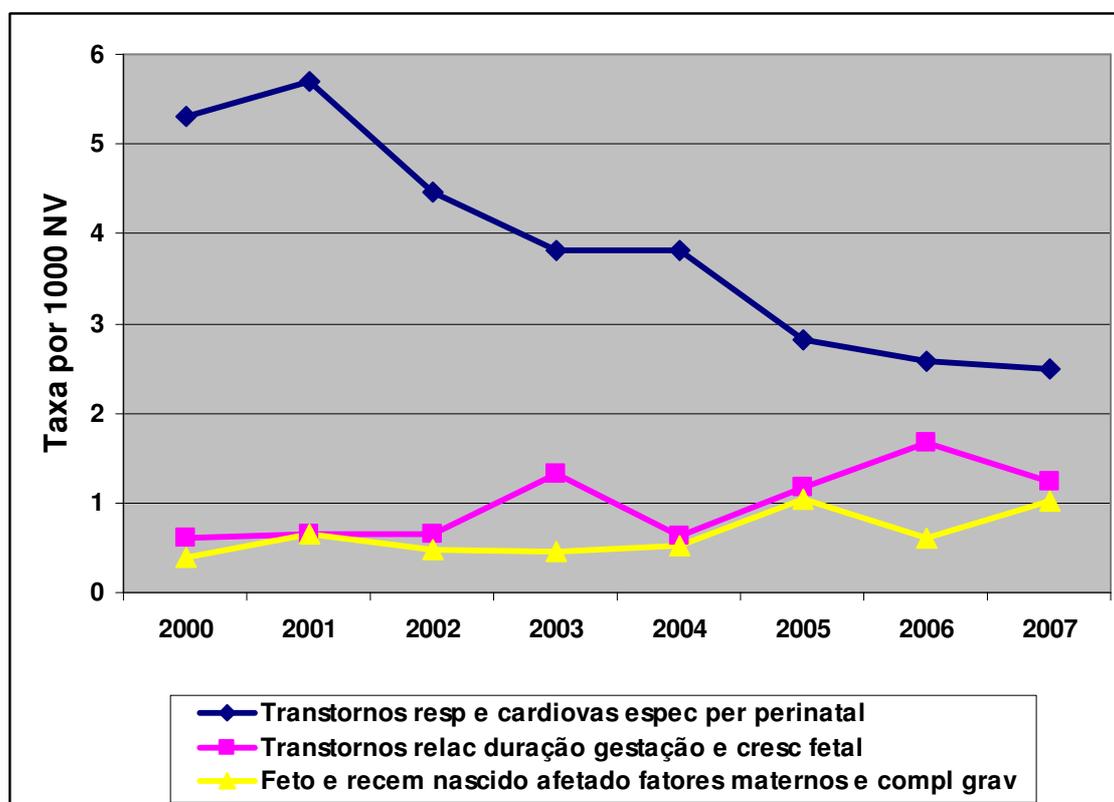


Fonte: SIM

**Figura 47 – Coeficientes de mortalidade infantil pelos principais grupos de causa em residentes no Distrito Federal de 2000 a 2007**

Analisando as afecções originadas no período perinatal observa-se que a principal causa são os transtornos respiratórios e cardiovasculares específicos do período perinatal, mas com tendência a diminuição, pois a taxa de mortalidade específica por esta causa reduziu de 5,3 por 1000 nascidos vivos em 2000 para 2,5 em 2007. Por outro lado, houve um aumento da

taxa de mortalidade por transtornos relacionados à duração da gestação e crescimento fetal e por feto e recém-nascido afetados por fatores maternos e complicações da gravidez (Figura 48).

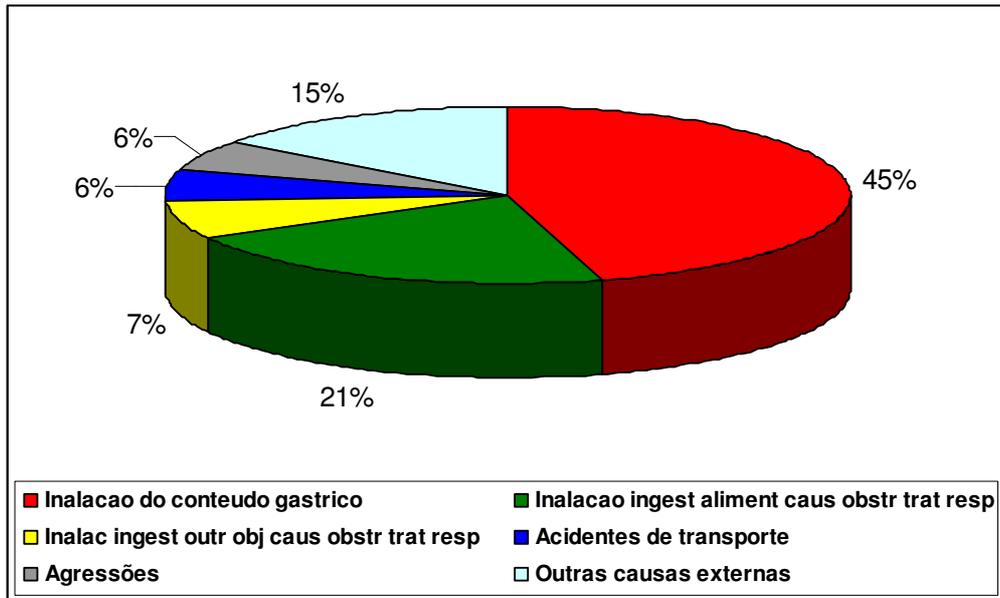


Fonte: SIM

**Figura 48 – Coeficientes de mortalidade infantil por algumas afecções perinatais em residentes no Distrito Federal de 2000 a 2007**

Dentre as malformações congênitas, as mais freqüentes são do aparelho circulatório, com média anual de 39% do total, no período de 2000 a 2007 e do sistema nervoso, média de 17%.

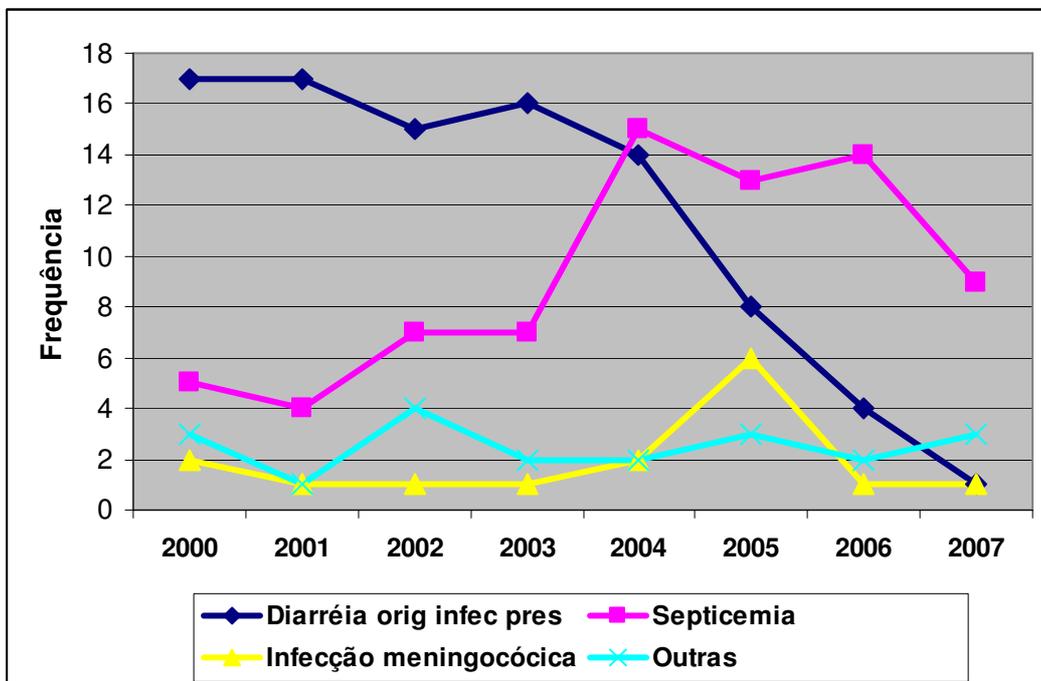
A principal causa externa de óbito infantil foi a inalação de conteúdo gástrico, responsável por 40% dos óbitos (103 óbitos) de 2000 a 2007, seguida por inalação ou ingestão de alimentos causando obstrução no trato respiratório, com 21% dos óbitos (48 óbitos) e por inalação ou ingestão de outros objetos causando obstrução no trato respiratório, com 7% dos óbitos (16 óbitos). A maior parte dos óbitos infantis (82%) devidos a inalações e ingestões obstruindo o trato respiratório ocorreu na faixa etária de 28 dias a 1 ano de idade. No período avaliado, 13 óbitos infantis (6%) foram decorrentes de acidentes de transporte e 13 (6%), de agressões por objetos cortantes ou contundentes, força corporal, arma de fogo ou negligência e abandono (Figura 49).



Fonte: SIM

**Figura 49 – Mortalidade proporcional por causas externas em residentes no Distrito Federal de 2000 a 2007**

Entre as doenças infecciosas e parasitárias, houve redução substancial da mortalidade por diarreia e gastroenterite de origem infecciosa: em 2000 houve 17 óbitos e em 2007 apenas 1 (figura 50). Nesse período, 82% dos óbitos infantis por diarreia ocorreram no período pós-neonatal.

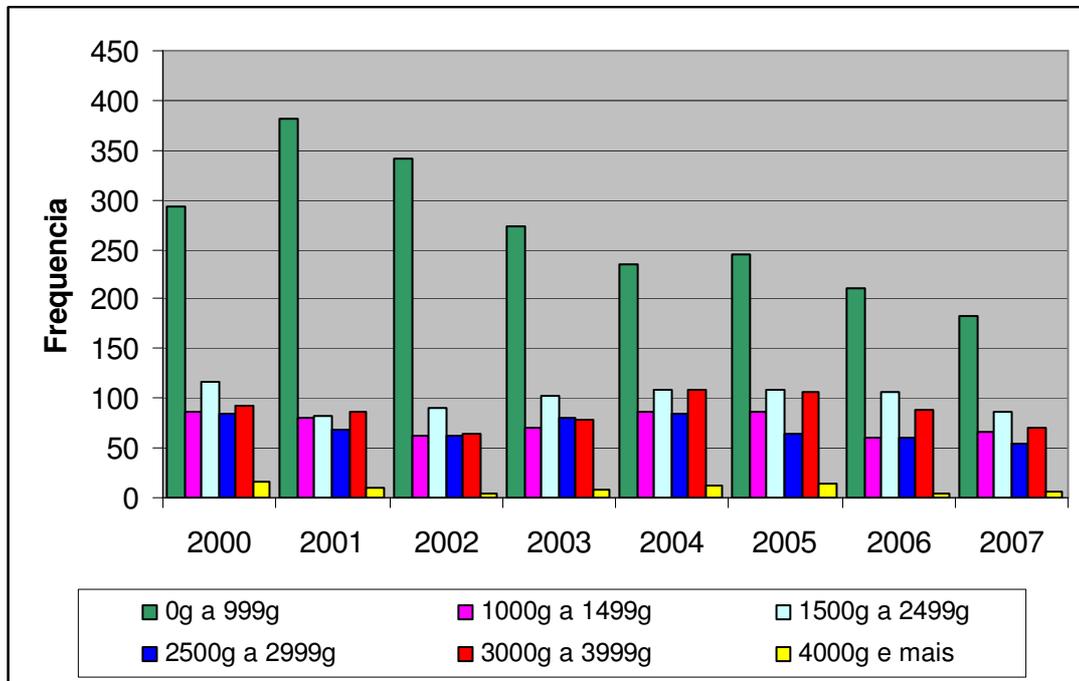


Fonte: SIM

**Figura 50 – Mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias em residentes no Distrito Federal de 2000 a 2007**

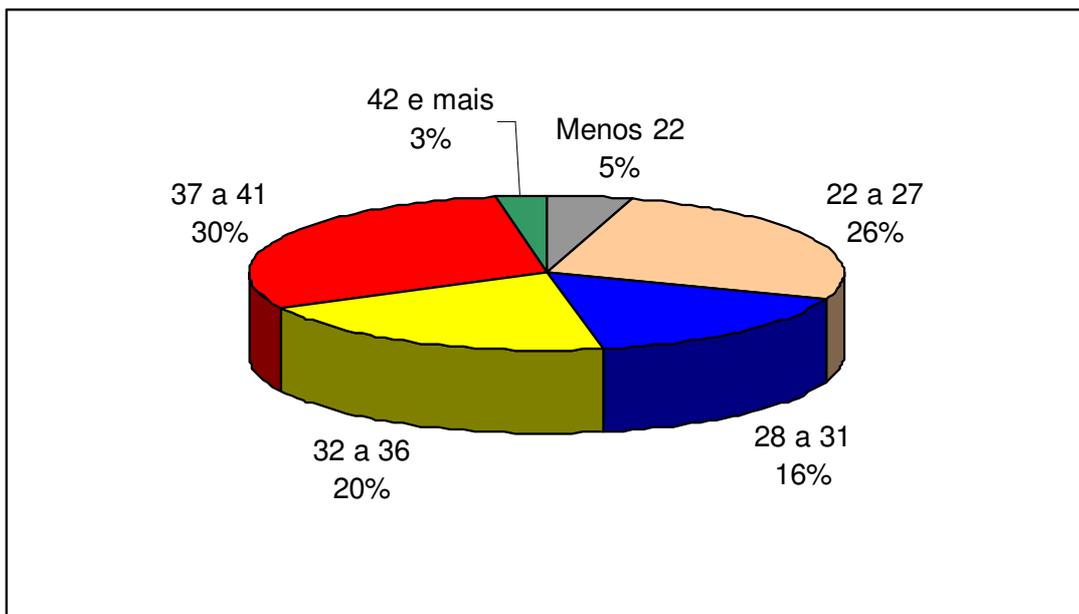
O grupo de doenças do aparelho respiratório foi responsável por uma média anual de 25 óbitos, sendo que 68% causados por pneumonia, e a maioria (85%) no período infantil tardio.

Entre 2000 e 2007, 73% dos óbitos infantis ocorreram em crianças nascidas com baixo peso, ou seja, com menos de 2500g (Figura 51) e 60% em prematuros (com menos de 37 semanas de gestação) (Figura 52).



Fonte: SIM

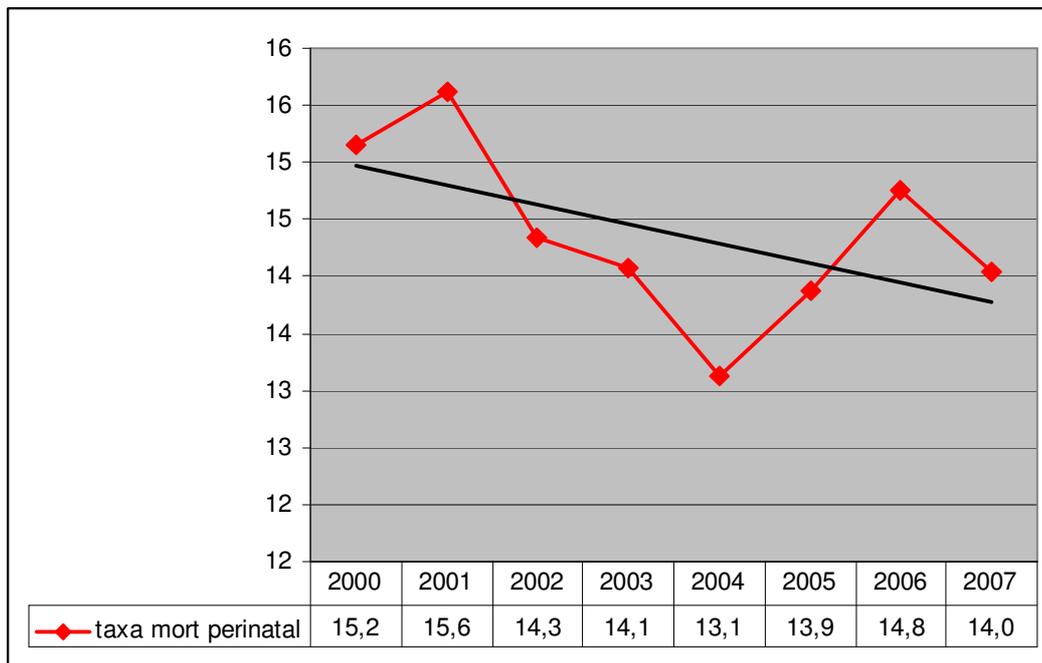
**Figura 51 – Distribuição do número de óbitos infantis segundo peso ao nascer em residentes no Distrito Federal de 2000 a 2007**



Fonte: SIM

**Figura 52 – Proporção de óbitos infantis segundo duração da gestação em residentes no Distrito Federal de 2000 a 2007**

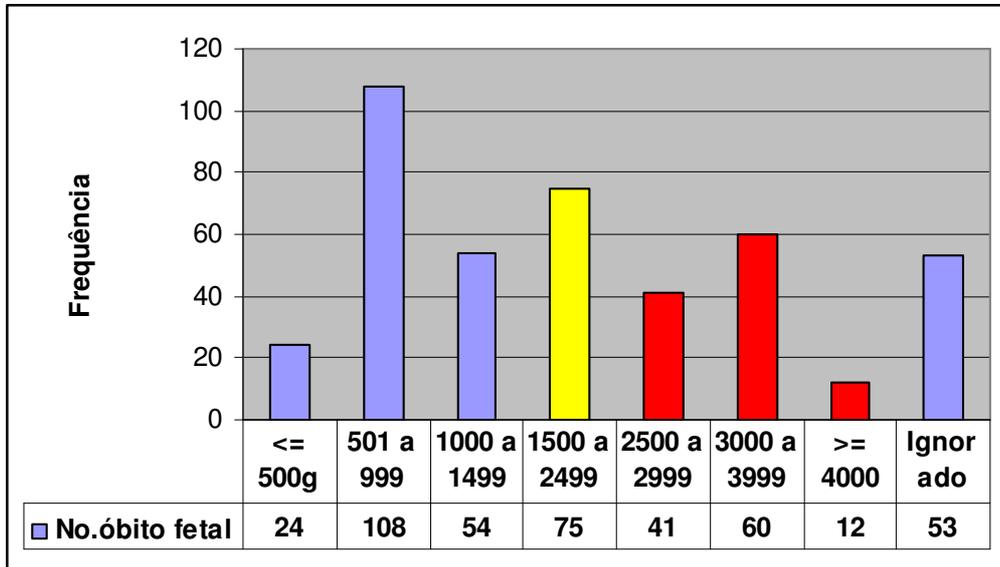
A taxa de mortalidade perinatal é obtida dividindo os óbitos fetais com 22 ou mais semanas de gestação, mais os óbitos neonatais precoces (de 0 a 6 dias de vida) pelo número de nascimentos (nascidos vivos mais óbitos fetais com 22 ou mais semanas de gestação). Representa o risco de morte fetal e dos primeiros 6 dias de vida e é influenciado pelas condições de gravidez e parto. No período de 2000 a 2007 houve redução na taxa de mortalidade perinatal de 7,9%, passando de 15,2 óbitos por 1000 nascimentos em 2000 para 14,0 (Figura 53).



Fonte: SIM

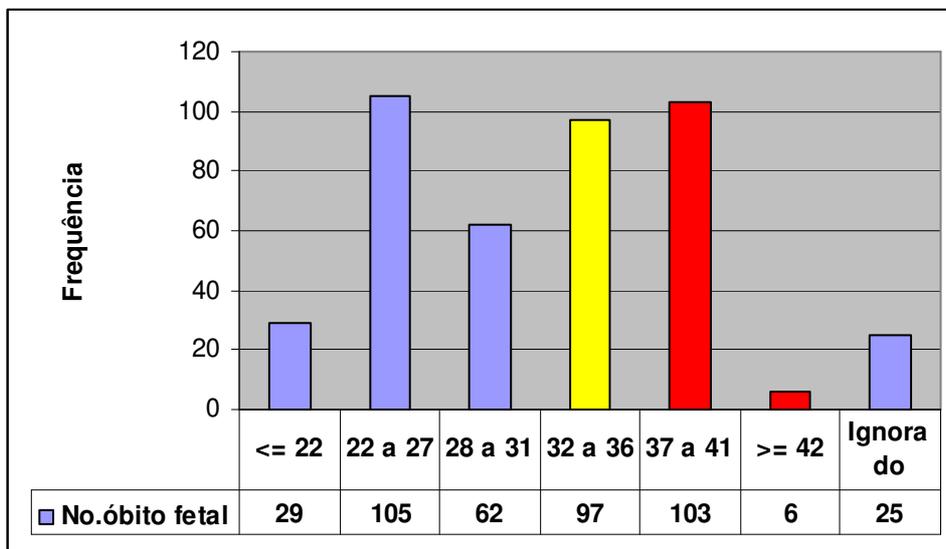
**Figura 53 – Coeficiente de mortalidade perinatal em residentes no Distrito Federal de 2000 a 2007**

Em 2007 foram registrados 427 óbitos fetais. Desse total 26,5% ocorreram em fetos com peso acima de 2500 gramas (Figura 54) e 25,5% com idade gestacional maior ou igual a 37 semanas de gestação (Figura 55).



Fonte: SIM

Figura 54 – Distribuição do número de óbitos fetais segundo peso ao nascer em residentes no Distrito Federal em 2007



Fonte: SIM

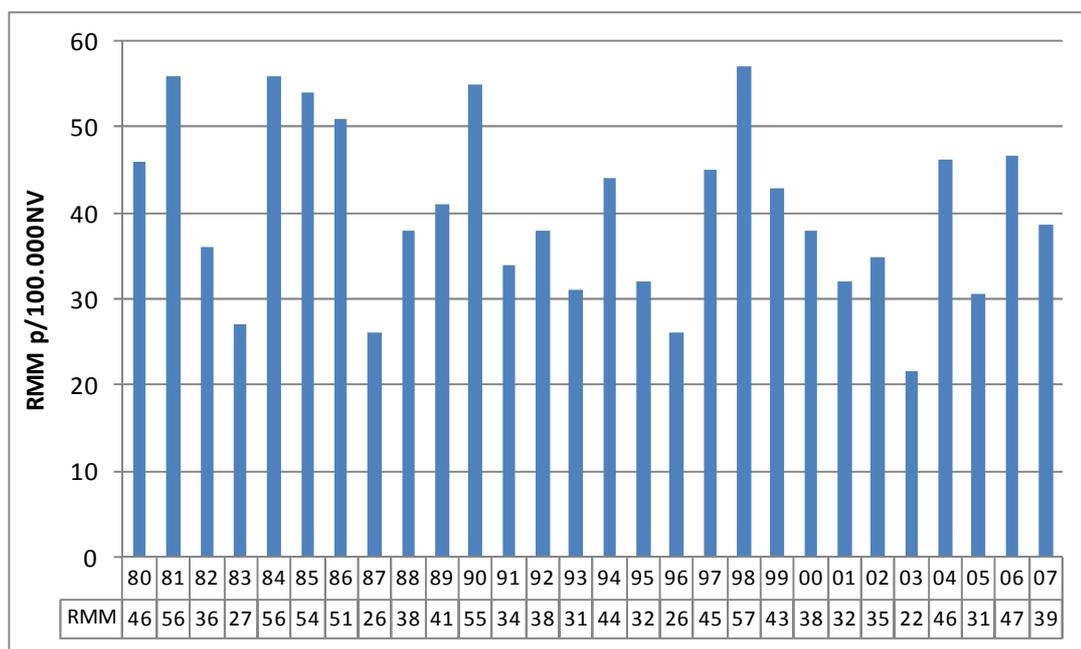
Figura 55 – Distribuição do número de óbitos fetais segundo idade gestacional em residentes no Distrito Federal em 2007

#### 4.14. MORTALIDADE MATERNA

Morte materna é a morte que ocorre na mulher durante a gestação ou até 42 dias após seu término, decorrente de fatores relacionados ou complicados pela gravidez.

Em 2007, foram informados 17 óbitos maternos, ou 38,6 óbitos por 100.000 nascidos vivos. Nos últimos 28 anos, a menor razão de mortalidade materna foi de 22 por 100 mil nascidos vivos, registrada em 2003, a maior, foi de 57 por mil nascidos vivos, em 1998 (figura 56).

Em 2007, a razão de mortalidade materna (RMM) específica por faixa etária foi mais elevada na faixa de 30 a 39 anos, como pode ser visto no quadro 44.



Fonte: SIM

Figura 56 – Razão de mortalidade materna em residentes no Distrito Federal de 1980 a 2007.

Quadro 44 – Número de óbitos por causas maternas e razão de mortalidade materna (RMM) específica por faixa etária em residentes no Distrito Federal de 2003 a 2007.

Faixa Etária (Anos)	2003		2004		2005		2006		2007	
	N.º	RMM*								
10 a 14	-	-	1	436,7	-	-	-	-	-	-
15 a 19	1	13,3	-	-	1	14,2	1	14,8	1	15,9
20 a 29	5	19,1	9	35,4	9	35,2	8	32,4	10	42,0
30 a 39	4	35,5	9	76,0	4	33,1	8	65,2	6	47,3
40 a 49	-	-	2	224,2	-	-	4	394,9	-	-
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>21,7</b>	<b>21</b>	<b>46,1</b>	<b>14</b>	<b>30,5</b>	<b>21</b>	<b>46,7</b>	<b>17</b>	<b>38,6</b>

Fonte: SIM \*para cada grupo de 100.000 mil Nascidos Vivos

As principais causas de óbito materno de 2000 a 2007 foram: 1) outras doenças maternas complicando a gravidez, parto e puerpério; 2) a infecção puerperal e 3) a eclampsia (quadro 45).

**Quadro 45 – Número de óbitos por causas maternas por causa em residentes no Distrito Federal em 2000 a 2007.**

Causa	Anos								Total
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	
B20 Doenc p/HIV result doenc infecc e parasit	-	-	-	1	-	-	-	1	2
D39.2 Neoplasia da Placenta	-	1	-	-	-	-	-	-	1
E23.0 Necrose Pós-Parto da hipófise	1	-	-	-	1	-	-	-	2
O00 Gravidez ectópica	1	-	2	1	-	2	1	1	8
O01 Mola hidatiforme	-	-	-	-	-	1	-	-	1
O05 Outr tipos de aborto	-	1	-	-	-	-	1	-	2
O06 Aborto NE	1	-	-	1	1	-	1	-	4
O07 Falha de tentativa de aborto	-	-	-	-	1	1	-	-	2
O10 Hipert pre-exist complic grav parto puerp	1	-	-	-	-	-	-	-	1
O11 Dist hipertens pre-exist proteinúria superp	-	-	-	-	-	1	-	-	1
O12 Edema gestacional	-	-	-	-	-	-	1	-	1
O13 Hipertensão gest. s/proteinúria signif	-	-	-	-	-	-	1	1	2
O14 Hipertensão gest. c/proteinúria signif	-	-	-	-	1	1	-	-	2
O15 Eclampsia	1	4	5	1	2	1	2	-	16
O16 Hipertensão materna NE	3	-	-	1	-	-	-	1	5
O23 Infecç do trato geniturinário na gravidez	-	-	-	-	-	-	-	1	1
O24 Diabetes mellitus na gravidez	-	-	-	-	-	1	-	-	1
O43 Transt da placenta	-	1	-	-	-	-	-	-	1
O45 Descolamento prematuro da placenta	-	-	2	2	-	-	1	-	5
O46 Hemorragia anteparto NCOP	-	1	1	-	1	-	-	-	3
O62 Anormalidades da contração uterina	-	-	-	-	1	-	-	-	1
O67 Trab parto compl hemorr intrapart NCOP	-	-	-	-	-	1	-	-	1
O71 Outr traum obstétricos	-	1	-	-	1	-	1	-	3
O72 Hemorragia pós-parto	-	-	2	1	1	1	-	4	9
O75 Outr complic do trab parto e do parto	-	-	-	-	3	-	-	-	3
O85 Infecç puerperal	5	3	1	-	3	2	2	1	17
O86 Outr infecç puerperais	-	-	-	-	-	-	-	1	1
O87 Complic venosas no puerpério	1	-	-	-	-	-	-	-	1
O88 Embolia obst. p/coágulo de sangue	-	-	-	-	-	-	1	1	2
O90 Complic do puerpério NCOP	1	-	-	-	-	-	-	-	1
O98 D infec par mat compl grav part puerp	1	-	-	-	-	-	-	-	1
O99 Outr doe mat compl grav parto puerp	2	3	3	2	5	2	9	5	31
<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>15</b>	<b>16</b>	<b>10</b>	<b>21</b>	<b>14</b>	<b>21</b>	<b>17</b>	<b>132</b>

Fonte: SIM

Em 2007, o Lago Sul apresentou a razão de mortalidade materna mais elevada do Distrito Federal, seguido por Sobradinho e por Santa Maria (quadro 46).

**Quadro 46 – Número de óbitos e razão de mortalidade materna por local de residência no Distrito Federal de 2002 a 2007**

Local de Residência	2002		2003		2004		2005		2006		2007	
	N.º	RMM*	N.º	RMM*	N.º	RMM*	N.º	RMM*	N.º	RMM*	N.º	RMM*
Águas Claras	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	-	-
Asa Norte	-	-	-	-	1	64,1	1	63,8	-	-	1	65,2
Asa Sul	1	69,2	-	-	-	-	-	-	2	155,3	1	82,4
Brazlândia	2	151,7	1	69,3	1	76,6	-	-	-	-	-	-
Candangolândia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ceilândia	6	72,5	2	25,3	5	62,6	-	-	2	25,6	5	66,7
Cruzeiro	-	-	-	-	1	79,6	1	79,1	1	80,5	-	-
Gama	1	34,4	2	71,7	2	76,7	1	38,6	2	82	1	42,5
Guará	-	-	-	-	3	119,7	-	-	4	148	-	-
Itapoã	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	-	-
Jardim Botânico	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	-	-
Lago Norte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lago Sul	-	-	1	161,6	-	-	-	-	-	-	1	228,3
Núcleo Bandeirante	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paranoá	-	-	-	-	1	54,1	1	53,1	1	50,5	-	-
Park Way	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	-	-
Planaltina	1	28,9	1	29,1	1	29,8	3	91,8	2	60,1	2	63,1
Recanto das Emas	-	-	-	-	1	49,5	1	47,3	3	136,9	-	-
Riacho Fundo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Riacho Fundo II	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	-	-
Samambaia	3	82,1	-	-	2	51,9	-	-	2	52,9	1	26,7
Santa Maria	1	46,6	1	44,2	-	-	2	91,1	1	44,9	2	96,6
São Sebastião	-	-	1	55,6	-	-	1	53,2	-	-	-	-
SCIA (Estrutural)	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	-	-
SIA	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	-	-
Sobradinho	1	34,8	1	33,7	2	69	1	34,1	1	35	2	135,0
Sobradinho II	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	-	-
Sudoeste/Octog.	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	-	-
Taguatinga	-	-	-	-	1	20,8	2	40,1	-	-	1	22,5
Varjão	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	-	-
Ign/Em Branco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	16	34,9	10	21,7	21	46,1	14	30,5	21	46,7	17	38,6

Fonte: SIM \*para cada grupo de 100.000 mil Nascidos Vivos